**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (PPCTM)

# CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS RIO DO SUL

RIO DO SUL/SC
JULHO/2020

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ANDRÉ KUHN RAUPP
DIRETOR GERAL DO CAMPUS

MÁRIO LUCIO ROLOFF
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CAMPUS

LAURI JOÃO MARCONATTO
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO
NÚCLEO DOCENTE BÁSICO (NDB)
ANDRE KUHN RAUPP
BRUNA VEREDIANA MULLER
EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE
GEOVANA GARCIA TERRA
JOÃO CÉLIO ARAÚJO
KARLA FUNFGELT
LAURI JOÃO MARCONATTO
LUIZ GUSTAVO DUTRA

# Sumário

1. Detalhamento do Curso ..... 3
2. Contexto Educacional ..... 5
2.1. Histórico da Instituição ..... 5
2.2. Justificativa de oferta do curso ..... 7
2.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do curso ..... 7
2.4. Objetivos do curso ..... 10
2.4.1. Objetivo geral ..... 11
2.4.2. Objetivo específicos ..... 11
2.4.3. Requisitos e formas de acesso ..... 11
3. Políticas institucionais no âmbito do curso ..... 12
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão ..... 12
3.1.1. Políticas de ensino ..... 12
3.1.2. Políticas de extensão ..... 15
3.1.3. Políticas de pesquisa ..... 15
3.2. Política de atendimento ao estudante ..... 16
4. Organização Didático-Pedagógico ..... 17
4.1. Perfil do Egresso ..... 17
4.2. Organização curricular ..... 19
4.2.1. Integração e Intersecção Curricular ..... 19
4.2.2. Organicidade curricular ..... 21
4.2.3. Curricularização da pesquisa e extensão ..... 25
4.2.4. Áreas do saber e componentes curriculares ..... 27
4.2.4.1. Conhecimentos da área do saber ..... 28
4.2.5. Atividades diversificadas ..... 34
4.2.6. Prática profissional ..... 34
4.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório) ..... 35
4.2.8. Línguas adicionais ..... 37
4.2.9. Componentes optativos ..... 37
4.3. Atividades não presenciais ..... 38
4.4. Representação gráfica da integração ..... 38
4.5. Matriz Curricular ..... 39
4.6. Ementário ..... 40
4.6.1. Primeira série ..... 40

4.6.2. Segunda série ..... 55
4.6.3. Terceira série ..... 72
4.6.4. Componentes optativos ..... 88
5. Relação Teoria e Prática ..... 93
6. Avaliação ..... 94
6.1. Avaliação integrada ..... 96
6.2. Recuperação paralela ..... 96
6.3. Sistema de avaliação do curso ..... 97
7. Expedição de Diploma e Certificados ..... 97
8. Corpo docente e técnico administrativo em educação do IFC – Rio do Sul ..... 98
8.1. Corpo docente que atua no curso Técnico em Agropecuária ..... 98
8.2. Coordenação de curso ..... 100
8.3. Núcleo Docente Básico: portaria 141/DG/RSUL de 08/05/2019. ..... 100
8.4. Colegiado: portaria 125/DG/RSUL de 24/04/2019 ..... 100
8.5. Corpo Técnico Administrativo em educação ..... 101
8.6. Políticas de capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em educação ..... 104
9. Instalações físicas ..... 105
9.1. Estrutura Física do Campus - Rio do Sul - Disponível para curso Técnico em Agropecuária (Sede Rural) ..... 105
9.2. Biblioteca ..... 106
9.3. Relação de total de exemplares e acervo existentes por área na Unidade Sede. (2020) ..... 106
9.4. Áreas de ensino específicas ..... 107
9.5. Área de esporte e convivência ..... 107
9.6. Área de atendimento ao estudante ..... 107
10. Referências ..... 108
11. Anexos ..... 109
11.1. Portaria 187/18, coordenação curso Técnico em Agropecuária. ..... 109
11.2. Portaria 141/2019, NDB do curso Técnico em Agropecuária. ..... 110
11.3. Portaria 125/2019, colegiado do curso Técnico em Agropecuária ..... 111
11.4. Parecer NDB ..... 113
11.5. Ata Colegiado envio PPC ..... 114
11.6. Ata Conjunta Colegiado e NDB- deliberações alterações pelo parecer ..... 116
11.7. Parecer do NDB- após alterações pelo 2º parecer ..... 119
11.8. Ata do Colegiado - deliberações após reedição segundo parecer ..... 121
11.9. Ata do Colegiado/NDB- edição segundo memo 691/2020 CGC/reit ..... 124

# 1. Detalhamento do Curso

| Denominação do Curso: TÉCNICO em AGROPECUÁRIA INTEGRADO ao ENSINO MÉDIO | |
|---|---|
| Titulação do curso | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA |
| Forma | Integrado ao Ensino Médio |
| Modalidade | Presencial |
| Eixo Tecnológico | Recursos Naturais |
| Ato de Criação do curso | Resolução 026-CONSUPER/2013, de 02 de julho de 2013 |
| Quantidade de Vagas | 105 |
| Turno de oferta: | Integral |
| Regime Letivo | Anual |
| Regime de Matrícula | Anual |
| Carga horária total do curso | 3600 horas |
| Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório | 160 horas |
| Tempo de duração do Curso | 3 anos |
| Periodicidade de oferta | Anualmente |
| Local de Funcionamento | Unidade Sede Campus Rio do Sul |

Legislação:

-Lei nº 5.524/1968, regulamentada pelo Decreto nº 90.922/1985, regula o exercício das profissões de Técnico Agrícola e Industrial em nível médio e dá outras providências;

-Lei nº 8.670/1993 e Lei nº 8.731/1993 - criação e autorização da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul;

-Lei nº 9.394/1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

-Portaria nº 018/1998 - MEC/ SEMTEC regularidade de estudos. autoriza curso Técnico em Agropecuária na EAFRS;

-Parecer CNE/CEB nº 16/1999, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

-Lei nº 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade;

-Decreto nº 5.154/2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

-Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

-Parecer CNE/CEB nº 39/2004 aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;

-Parecer CNE/CP nº 01/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

-Resolução CNE/CEB nº 01/2004, estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio;

-Parecer CNE/CEB nº 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/1996 (LDB);

-Resolução nº 01/2005 e Resolução nº 04/2005 CNE/CEB, inclui novo dispositivo à Resolução anterior, que atualizam as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004;

-Resolução nº 02/2005, modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;

-Resolução CNE/CEB nº 04/2006, altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

-Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;

-Resolução CNE/CEB nº 03/2008, dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

-Lei nº 11.645/2008 altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"; -Lei nº 11.741/2008 altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;

-Lei nº 11.788/2008 que trata sobre estágios;

-Lei nº 11.892/2008, cria Institutos federais de Educação ciência e tecnologia;

-Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); -Resolução CNE/CEB nº 04/2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

-Resolução nº 02/2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

-Resolução CNE/CEB nº 04/2012 dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 03/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

-Parecer CNE/CEB nº 11/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

-Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Profissionais Técnicos de Nível Médio;

-Resolução nº 084 – CONSUPER/2014 que dispõe sobre a Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC e trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC;

-Resolução CNE/CEB nº 03/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

-Portaria Normativa nº 04 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância;

-Resolução nº 16 - CONSUPER/2019. Dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense;

# 2. Contexto Educacional

## 2.1. Histórico da Instituição

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) teve origem na integração das Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina por ocasião da mesma lei de criação dos IFs.

Após a criação do IFC, a expansão ocorreu quase que imediatamente, estimulada pelo Programa de Expansão Federal. Assim novos Campus do IFC surgiram em Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Na terceira etapa de expansão foram criados os Campus Abelardo Luz, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul. No primeiro semestre de 2014, o antigo Campus Sombrio (sede) passa a ser chamado Santa Rosa do Sul, devido ao campus estar no município de mesmo nome, ao passo que a Unidade Urbana transformou-se em Campus Avançado Sombrio.

O IFC possui 15 Campus distribuídos no estado (Araquari, Abelardo Luz, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), sendo que em Rio do Sul há uma Unidade Sede, uma Unidade Urbana e uma Unidade Tecnológica e o Campus Abelardo Luz está em processo de implantação. A Reitoria do IFC está instalada no município de Blumenau.

O Campus Rio do Sul foi implantado inicialmente como Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), criada pela Lei 8.670 de 30 de junho de 1993. Em 28 de novembro de 1995, através da Portaria Ministerial nº 1.433, foi nomeado o primeiro Diretor Geral da EAFRS, Professor Paulo Antônio Silveira de Souza, que deu início às atividades pedagógicas com o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com duração de três anos, no sistema Escola-Fazenda.

Em 1998, a EAFRS passou a oferecer cursos técnicos concomitantes ao Ensino Médio, instituindo o Curso Técnico Florestal, com base no Parecer n.º 1478/79, cujos estudos foram regularizados pela Portaria Ministerial n.º 65 de 07 de agosto de 2000.

Em 1998 a EAFRS adquiriu uma área de 83,90 ha para desenvolver projetos de culturas anuais, gado de corte e reflorestamento para ajudar na manutenção da instituição bem como servir de laboratório de aulas práticas e campo de pesquisa. Dois anos depois, foi concluída a ampliação e reforma da Agroindústria (Abatedouro), com 256,72m$^2$ de área construída com a finalidade de melhorar o laboratório didático-pedagógico da área de indústrias rurais e atender as exigências sanitárias para produção, bem como agregação de valor da produção animal e vegetal da Escola Agrotécnica.

Por meio da Lei no. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criaram-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da qual a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul passou a integrar o Instituto Federal Catarinense como um de seus campi. Esta lei também autorizou a instituição a oferecer cursos superiores, nível de ensino que passou a ser ofertado a partir do ano de 2010.

Além da área original, hoje denominada Unidade Sede, novas unidades foram acrescidas ao campus. No dia 03 de abril de 2009 foi inaugurada a Unidade Urbana e o Campus Avançado no município de Ibirama, objetivando a oferta de novos cursos. Em 2015 também foi acrescida a Unidade Tecnológica, através de um protocolo de cooperação técnica entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Rio do sul e o IFC Campus Rio do sul, tendo como objeto, o uso de forma compartilhada do Centro de Educação Profissional – CEDUP Alto Vale. No ano de 2017, por meio da Lei Estadual 17/415/2017, o Campus de Rio do Sul recebe do governo do Estado de Santa Catarina a cessão de uso do CEDUP por 20 anos. A Unidade Tecnológica é composta por um edifício escolar com 3000 m² de área construída, totalmente equipado, bem como o terreno de 10.000 m² permitindo a oferta de cursos na área industrial oportunizando a expansão de novos cursos nessas áreas. Em 2015 foi ofertado o curso Técnico em Edificações e Técnico em Suporte e Manutenção em Informática na Modalidade PRONATEC. A partir do ano de 2016 o curso Técnico em Eletroeletrônica pós médio passa a ser ofertado na Unidade Tecnológica e em 2017 inicia a graduação em Engenharia Mecatrônica.

Atualmente são ofertados no campus de Rio do Sul os cursos de Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio e subsequente; Técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio; Técnico em Informática integrado ao ensino médio; Técnico em Eletroeletrônica subsequente e técnico em Agrimensura subsequente e os Cursos Superiores de Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Engenharia Mecatrônica. Na Unidade Sede do campus são oferecidos cursos técnicos em regime de internato e semi-internato. O funcionamento das atividades, no caso dos cursos técnicos, ocorre em período integral, com aulas teóricas e práticas.

A Instituição tem marcante atuação junto à comunidade regional, pois ao longo de sua existência, vem desenvolvendo estudos, pesquisas e programas de treinamento na área técnica, por meio de cursos de atualização, aperfeiçoamento, treinamentos e capacitação. Tais atividades contam com a participação de profissionais da própria Instituição, bem como de instituições públicas e privadas, com as quais o campus firma parcerias para este fim.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

Quanto a demanda o curso já é ofertado desde 1995, ofertando anualmente 120 vagas de ingressos e sempre tem completado as turmas, inclusive com significativo número de candidatos não contemplados pela grande procura pelo curso.

A resolução nº 16/2019 - CONSUPER que dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, que trata da implementação dessas diretrizes, trazem a necessidade de reforma do Projeto Político do curso integrado de forma articulada entre as áreas de saber.

Reafirma-se que a educação profissional de nível médio deve representar, no mínimo, 50% do total das vagas ofertadas pelos Institutos Federais, em atendimento à Lei 11.892/2008, ao Acordo de Metas e Compromissos e à Meta 11 do PNE, que objetiva triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

No IFC campus de Rio do Sul, o curso profissionalizante Técnico em Agropecuária justifica-se pelo fato de estar localizado no município sede da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio Itajaí (AMAVI), polo de 28 municípios formadores da região do Alto Vale do Itajaí, onde se forma a Bacia do Rio Itajaí, antiga região de exploração madeireira, que gerou grandes problemas ao ecossistema. Região que hoje centraliza a economia rural com base na criação de gado Bovino e Suíno, atividade florestal com destaque ao cultivo de pinus e eucalyptus, na agricultura o grande destaque econômico na respectiva região fica para cultivo de cebola e fumo, de forma ascendente também a fruticultura ganha destaque. A região é caracterizada por um grande número de pequenas propriedades rurais exploradas pela agricultura familiar.

## 2.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do curso

Segundo Veiga (1996) "O Projeto Político Pedagógico do Curso é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão" e a escola desempenha muitos papéis que interferem na formação do sujeito. Pedagógico no sentido de "definir ações educativas e características necessárias às escolas de cumprir seus propósitos e sua intencionalidade".

De acordo com as Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2019), a Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio do IFC é compreendida a partir de uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral, de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura, numa superação da dualidade entre Educação Básica e Educação Técnica. A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Nesse contexto, são observados os seguintes princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a serem seguidos no IFC:

i. relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral do estudante a serem desenvolvidas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas de acordo com o perfil do egresso;

ii. respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional por meio de atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
iii. trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica institucional e do desenvolvimento curricular;
iv. articulação da Educação Básica com a formação técnica, na perspectiva da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, ou seja, na integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
v. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, a ser verificada, no PPC e inclusive, nos Planos de Ensino e nos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;
vi. indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho a serem previstas no PPC;
vii. interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
viii. contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
ix. articulação com o desenvolvimento socioeconômico-cultural e dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, a ser demonstrada na apresentação e justificativa do PPC e efetivada por meio das atividades desenvolvidas no percurso formativo do curso;
x. reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;
xi. reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;
xii. reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas a serem trabalhados no percurso formativo do estudante;
xiii. autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, estas Diretrizes Institucionais e outras complementares adotadas pelo IFC;
xiv. flexibilidade na construção de percursos formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição, nos termos do respectivo projeto político-pedagógico e das diretrizes institucionais vigentes;
xv. identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo

desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais, nos termos das diretrizes vigentes e previsto no PPC;

xvi. respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

O curso Técnico em Agropecuária está relacionado ao contexto atual brasileiro que aponta ao desenvolvimento do educando para necessidade de profissionais preparados para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania proporcionando conhecimentos técnico-científico e de formação humanista, alicerçada em princípios éticos, na sustentabilidade e na qualidade das relações interpessoais, valores fundamentais para uma formação sólida, para uma vivência solidária, estimulando ainda o desenvolvimento do senso crítico para interagir no mundo contemporâneo. É o espaço agradável que oportuniza o confronto dos saberes, a construção dos conhecimentos e o local onde acontecem experiências significativas que permitem ao educando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, morais, sociais, cívicos e culturais.

Nesse sentido, atender a demanda de alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pressupõe uma formação que os articule e que fomente, nos alunos, a pesquisa, a criatividade, o raciocínio lógico, a consciência crítica e o espírito inovador durante o seu processo formativo, a fim de que sejam estimulados, no decorrer de cada unidade curricular, à reflexão dos conceitos construídos por meio de atividades que os levem a aprimorar seus conhecimentos para que possam operar mudanças na sociedade de forma:

i. Democrática: participação popular no exercício do poder via engajamento coletivo;
ii. Politizada: capaz de se indignar, mobilizar, lutar coletivamente através de entidades de classe organizadas e representativas, comprometidas com a mudança social, para diminuir as injustiças;
iii. A superar pobreza política-econômica-cultural e científica, através da veiculação de um saber científico e crítico para superar as relações de dominação-exploração no contexto social, a fim de que haja uma distribuição justa de renda;
iv. A garantir o acesso à igualdade de oportunidades, sob todas as dimensões (econômica-social, política e educacional);
v. Que se inspira no respeito às liberdades individuais e sociais do ser humano;
vi. A ser um lugar onde se realiza a existência do homem pelo convívio harmônico, buscando resgatar seus direitos e deveres de forma crítica e coletiva, a fim de garantir valores imprescindíveis para a construção do novo a partir do legado histórico-cultural.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, o Curso de Técnico em Agropecuária, compreende atividades de produção animal, vegetal, agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender as necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Agropecuária é aquele que:

i. Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários.
ii. Administra propriedades rurais.
iii. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial.

iv. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
v. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
vi. -Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Nesse sentido, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos cita que as possibilidades de temas a serem abordados na formação são:

i. Ferramentas de gestão.
ii. Produção animal, vegetal e agroindustrial.
iii. Sustentabilidade.
iv. Silvicultura.
v. Irrigação e drenagem.
vi. Topografia.
vii. Mecanização agrícola.
viii. Extensão rural.
ix. Legislação e políticas agropecuárias.

## 2.4. Objetivos do curso

As competências profissionais gerais do Técnico em Agropecuária incluem analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.

i. Planejar, organizar e monitorar:
ii. A exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
iii. As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
iv. A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
v. A produção de mudas (viveiros) e sementes;
vi. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;
vii. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
viii. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
ix. Conceber e executar projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
x. Identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
xi. Aplicar métodos e programas de reprodução vegetal e de melhoramento genético;
xii. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal;
xiii. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção florestal;
xiv. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
xv. Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
xvi. Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
xvii. Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

### 2.4.1. Objetivo geral

Formar o profissional Técnico em Agropecuária habilitado que atenda todas as atribuições estabelecidas pela Lei 5.524 de 05 de novembro de 1968, pelos decretos lei nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985 e decreto nº 4560/2002. Formar profissionais com sólida base científica e tecnológica e com ampla visão política e social, aptos a atuar nas diversas atividades voltadas à produção vegetal, à produção animal, à produção agroindustrial, ao planejamento e à gestão do agronegócio, com competências e habilidades para realizar e orientar o desenvolvimento de práticas agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, visando a sustentabilidade dos sistemas produtivos. O curso ainda possibilita o prosseguimento de estudos garantindo a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, provendo o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos.

### 2.4.2. Objetivo específicos

O curso, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, têm por finalidade formar profissionais com a capacidade de:

i. Interagir e transformar o ambiente de forma sustentável;
ii. Exercer a cidadania e socialização de conhecimentos em suas comunidades;
iii. Produzir impactos positivos na qualidade de vida das comunidades;
iv. Relacionar a categoria trabalho, com os conhecimentos técnicos, tecnológicos, culturais e científicos;
v. Interagir em equipe e com diferentes grupos sociais;
vi. Posicionar-se criticamente frente às novas tecnologias;
vii. Identificar os diferentes processos de produção a partir de um diagnóstico sistêmico das potencialidades regionais;
viii. Preparar o jovem para atuar conscientemente na sociedade como cidadão;
ix. Formar o educando para que possa atuar nas áreas de produção como agente de difusão de tecnologias e nas áreas de crédito rural, cooperativismo, agroindústria, extensão rural, dentre outras;
x. Atuar como centro de desenvolvimento rural, apoiando as atividades de educação comunitária e básica, colaborando para o crescimento da agropecuária local e regional;
xi. Prestar cooperação técnica ao ensino agrícola dos sistemas estadual, municipal e particular;
xii. Proporcionar efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade;
xiii. Atender a demanda da região;
xiv. Formar profissionais aptos às diferentes modalidades de trabalhos agrícolas;
xv. Qualificar profissionais na área agropecuária.

### 2.4.3. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico Integrado em Agropecuária será obrigatória:

I – A comprovação de conclusão do Ensino Fundamental mediante apresentação do histórico escolar; e,

II – A participação em processo seletivo regido por edital ou processo de seleção próprio, aberto ao público, para a primeira série, de caráter classificatório, em período determinado e divulgado pela instituição.

Sublinha-se que o processo de ingresso é consonante com a previsão da lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, destinado a candidatos que optaram por concorrer através do sistema de cotas.

Também é possível tornar-se estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do campus Rio do Sul, por meio de transferência interna, externa e *ex officio*. As transferências internas e externas são condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado, ou o familiar do qual o interessado depende, teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

# 3. Políticas institucionais no âmbito do curso

Na busca de compreender e expressar os anseios da comunidade IFC nas questões relacionadas a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio foi construída a resolução Nº 16/2019 que define as Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Profissional.

A referida resolução é um documento que traduz a compreensão dos sujeitos da implementação dessa política, a partir das reflexões acerca da concepção filosófica, epistemológica, política e pedagógica que envolve a formação integral, omnilateral e politécnica, a ser materializada nos projetos pedagógicos dos cursos e nos currículos e práticas integradas e integradoras. Nesta construção evidenciou-se que a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio é uma conquista enquanto política pública de educação para a etapa final da Educação Básica no Brasil e que precisa ser garantida pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de modo geral e de modo particular do IFC. Para fomentar as discussões nos campi e sistematizar o documento, além de Seminários e ações de formação continuada, foi criada a Comissão Permanente de Implantação e Acompanhamento das Diretrizes dos Cursos Técnicos (CIPATEC).

## 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Na resolução 16/2019, destacaram-se quatro eixos, a saber: Formação integral/omnilateral e politécnica; Tempo e espaço da escola; Organização curricular - integração, curricularização da extensão, pesquisa, inovação e Práticas profissionais e Avaliação.

### 3.1.1. Políticas de ensino

A concepção Institucional de formação técnica está alicerçada nos seus sentidos filosófico, epistemológico e político explicitados por Ramos (2010), ao vislumbrar-se a possibilidade de se ter num espaço de tempo mais imediato a efetivação de práticas educativas emancipatórias e, no horizonte, a construção de sujeitos emancipados. Em relação ao sentido filosófico do Ensino Médio Integrado, Ramos (2010) apresenta uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à

formação omnilateral dos sujeitos de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura.

O trabalho é concebido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana (BRASIL/MEC, 2007, p. 43). Portanto, constitui-se num princípio educativo que possui um duplo sentido: um sentido ontológico e um sentido histórico. Em relação ao sentido ontológico, é tido como práxis humana pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com a natureza e os outros homens, produzindo conhecimentos que apropriados socialmente propõem-se a transformar as condições naturais da vida, as potencialidades e os sentidos humanos, e portanto induz à compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, constituindo-se assim em princípio organizador da base unitária do ensino médio. Em seu sentido histórico, transformado em trabalho assalariado e, portanto, como uma categoria econômica e práxis produtiva, também produz conhecimentos, logo também é princípio educativo no ensino médio, uma vez que ao colocar exigências específicas para o processo educativo visa a participação direta dos membros da sociedade no trabalho, fundamentando e justificando a formação específica para o exercício de uma profissão (BRASIL/MEC, 2007, p. 46-47).

Em relação à concepção de ciência, o Documento Base do Ensino Médio Integrado parte da ideia de que esta constitui a parte do conhecimento melhor sistematizado e transmitido para diferentes gerações, que pode ser questionado e superado historicamente, dando origem a novos conhecimentos, deliberadamente expressos na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada, produzida e legitimada socialmente em perspectiva histórica a partir da necessidade da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

Quanto à tecnologia, esta é concebida como uma mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e a produção (intervenção no real), que, em perspectiva histórica, estão estreitamente ligadas ao avanço da ciência como força produtiva (revolução industrial, taylorismo, Fordismo e Toyotismo). Assim, identificam-se duas relações entre ciência e tecnologia: a primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial; a segunda é que esse desenvolvimento visa à satisfação de necessidades sentidas pela humanidade, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

A cultura, por sua vez, é definida como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização. É um processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social.

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL/MEC, 2007, p.45).

Assim, compreende-se como indispensável que tais categorias estejam circunscrevendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em cada campus, para que seja possível realizar uma formação integrada e omnilateral. Usa-se o conceito de Frigotto (2012) para formação omnilateral:

> Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (2012, p.265).

Tendo em vista que a educação omnilateral dos sujeitos não está dada, e que, portanto, é uma construção que se dá nas relações sociais, é necessário tomar o conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade. Assim, concebe-se que o Ensino Médio Integrado também possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos tanto naturais quanto sociais como síntese de múltiplas relações às quais o pensamento se dispõe a aprender. Implica uma unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. Daí advém a necessidade das abordagens contextualizadas e ações integradas em seus diferentes níveis no currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado, de modo a estabelecer relações dinâmicas e dialéticas entre os contextos em que os conhecimentos foram e que são construídos e implementados.

A Educação Profissional Técnica de nível médio é assegurada pela legislação vigente e habilita jovens e adultos para o exercício de profissões técnicas. Pode-se considerar a formação no ensino médio como última etapa da educação básica.

Para o atendimento da meta de ofertar no mínimo, 50% do total das vagas para o nível médio, o IFC ofertará educação profissional técnica de nível médio desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e de forma subsequente. Atendendo às determinações da Lei 11.741/2008, a forma articulada pode ser desenvolvida nas seguintes possibilidades:

> I. Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;
>
> II. Concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 2008, p.2).

O IFC optou pela oferta de formação profissional técnica nas formas integrada e subsequente. Aquela deve considerar que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio orienta-se pelos princípios do currículo integrado e pela estruturação em eixos tecnológicos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; já essa se destina àqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional para se inserirem no mundo do trabalho, buscando uma formação profissional técnica baseada na formação que lhes possibilite a aprendizagem ao longo da vida para a (re)construção de seus projetos futuros. A forma

concomitante também está prevista nas possibilidades de oferta em articulação com a educação básica, porém, esta deve ser ofertada apenas com concomitância externa.

### 3.1.2. Políticas de extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de EPCT impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988), que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do Instituto Federal Catarinense, apresenta-se o conceito de Extensão. A extensão no âmbito do Instituto Federal Catarinense é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos Campus do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do Fórum PROEXT cumprem função *sine qua non* na orientação de nossa práxis extensionista.

### 3.1.3. Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, especialmente nas aplicadas, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos.

## 3.2. Política de atendimento ao estudante

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto n° 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis.

Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II.

# 4. Organização Didático-Pedagógico

O processo educacional do Instituto Federal Catarinense tem por concepção que a educação é um processo de construção de uma determinada ordem material permeada através da ação e da prática do discurso veiculado entre educador e educando, considerando a existência de uma determinada realidade cultural, social e econômica, portanto, é uma ação política.

Desta forma, entendemos a educação como sendo um processo crítico de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, buscando a produção de novos conhecimentos, bem como, uma postura consciente e cidadã diante do mundo em que vivemos, objetivando possibilitar ao educando, por meio de uma ação pedagógica democrática, acesso a uma cultura universal.

A educação no Instituto Federal Catarinense obedece aos seguintes princípios:

i. Igualdade de condições para o processo e permanência na escola;
ii. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
iii. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
iv. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
v. Gratuidade do ensino público em instituições oficiais, ressalvando o disposto no art. 242 da Constituição Federal;
vi. Gestão democrática do ensino, na forma da Lei Complementar e da legislação específica;
vii. Valorização dos profissionais da educação;
viii. Valorização da experiência extraescolar;
ix. Promoção da interação escola, comunidade e movimentos sociais;
x. Promoção da justiça social, da igualdade e da solidariedade;
xi. Respeito à liberdade, aos valores e capacidades individuais, apreço à tolerância, estímulo e propagação dos valores coletivos, comunitária e defesa do patrimônio público;
xii. Valorização das culturas locais e regional catarinense;
xiii. Vinculação da educação escolar ao mundo do trabalho e a prática social, valorizando o ambiente sócio-econômica-cultural catarinense.

## 4.1. Perfil do Egresso

O egresso do curso Técnico em Agropecuária, do Instituto Federal Catarinense, possui formação profissional integrada ao Ensino Médio, ou seja, formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica. Pautado pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, o egresso está habilitado a compreender que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho.

O profissional de acordo com o Catalogo de Cursos Técnicos, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos empreendimentos agropecuários e administrar propriedades rurais.

Deste modo, o egresso está capacitado para atuar de forma sustentável, segundo os princípios legais e éticos, utilizando o conhecimento teórico-prático e técnico-científico, para solucionar problemas da sociedade, contribuindo para a evolução de processos e cadeias produtivas. Assim, o profissional egresso do IFC, deverá executar todas as atribuições previstas em lei, respeitados os limites de sua formação, sendo capaz de:

i. Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

ii. Elaborar projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;
iii. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
iv. Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas: coleta de dados de natureza técnica; desenho de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; interpretação de análise de solos e recomendação aplicação de fertilizantes e corretivos, manejo e regulagem de máquinas e equipamentos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;
v. Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação;
vi. Planejar, organizar, monitorar e emitir laudos, nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes;
vii. Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;
viii. Prestar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;
ix. Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;
x. Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras ou instalação, montagem, operação, reparo e manutenção de equipamento e máquinas;
xi. Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas e elaborar projetos no âmbito restrito de suas respectivas habilitações;
xii. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;
xiii. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
xiv. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e o industrialização dos produtos agropecuários;
xv. Realizar desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais, procedendo medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais e atuar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícola;
xvi. Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
xvii. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
xviii. Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
xix. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária e fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

xx. Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
xxi. Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
xxii. Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação curricular.

Além disso, o profissional egresso do IFC, deverá executar todas as atribuições previstas em lei, respeitados os limites de sua formação, ser capaz de:

i. Desenvolver competências técnica e tecnológica em sua área de atuação e ser capaz de entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
ii. Continuar aprendendo e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
iii. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com base em princípios éticos e de maneira solidária, inclusiva e sustentável; ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza;
iv. Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
v. Exercitar a cidadania de forma crítica, dinâmica e empática, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza;
vi. Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
vii. Atuar de acordo com a legislação vigente relacionada ao exercício da profissão de Técnico em Agropecuária.

## 4.2. Organização curricular

De acordo com a resolução 16/2019, os cursos de Educação Profissional Técnica integrados ao Ensino Médio do IFC, rompendo com a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional, propõem-se a superação da oposição entre teoria e prática, ciência e técnica expressas na mera justaposição de saberes e conhecimentos do currículo. Neste movimento, o curso deverá assegurar na organização curricular carga horária a partir de 15% do total, como espaço de intersecção dos conhecimentos que são base tanto para a formação geral quanto para formação técnica.

### 4.2.1. Integração e Intersecção Curricular

O currículo do curso técnico integrado deve ser organizado e fundamentado na omnilateralidade, politecnia, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, como por exemplo:

**I - Multidisciplinaridade:** reflete o nível mais baixo de articulação, no qual a comunicação entre as diversas disciplinas ficaria reduzida a um mínimo. Trata-se de uma justaposição dos seus elementos comuns.

**II - Pluridisciplinaridade:** consiste na justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento, visando melhorar as relações entre as disciplinas. Refere-se a uma relação de troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. Um elemento positivo e o que produz um plano de igual para igual entre as disciplinas.

**III - Disciplinaridade cruzada:** envolve uma abordagem baseada em posturas de força. Trata-se de uma forma de estruturar o trabalho em que a possibilidade de comunicação está desequilibrada, pois uma das disciplinas dominará as outras. A matéria mais importante determinará o que as demais disciplinas deverão assumir.

**IV - Interdisciplinaridade:** enquanto metodologia de integração reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. Implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é modificada, as quais passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais. Os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais compartilhadas por várias disciplinas.

**V - Transdisciplinaridade:** é o nível superior de interdisciplinaridade, coordenação, inter-relação, intercomunicação, no qual desaparecem os limites entre as diversas disciplinas e constitui-se um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre tais disciplinas. A integração ocorre dentro de um sistema compreensivo, na perseguição de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológica e cultural. E o conceito que aceita a prioridade de uma transcendência, de uma modalidade de relação entre as disciplinas que as supere.

**VI - Integração correlacionando diversas disciplinas:** é o tipo de integração que ocorre quando, para a compreensão de um determinado conteúdo de uma disciplina do currículo, é necessário dominar conceitos de outra disciplina, estabelecendo-se uma coordenação clara entre ambas para superar os obstáculos de aprendizagem.

**VII - Integração através de temas, tópicos ou ideias:** é o atravessamento das áreas por meio de um interesse comum. Todas as áreas ou disciplinas possuem o mesmo peso e se subordinam a ideia, tema ou tópico que irá promover a integração, facilitando a compreensão dos estudantes.

**VIII - Integração em torno de uma questão da vida prática e diária:** consiste em abordagens a partir de conceitos de diferentes disciplinas que subsidiarão a reflexão em torno de problemas da vida cotidiana que requerem conhecimentos, destrezas, procedimentos que não podem ser localizados no âmbito de uma única disciplina. Os conteúdos são apresentados de maneira disciplinar, mas estruturados a partir de problemas sociais e práticos transversais (drogas, violência, meio ambiente e outros), para facilitar o seu entendimento.

**IX - Integração a partir de temas e pesquisa decididos pelos estudantes:** esta forma de organizar o processo de ensino consiste na ideia de que as atividades potencialmente capazes de promover a aprendizagem dos estudantes são aquelas que possuem relação com questões e problemas que eles consideram importantes.

**X - Integração por meio de conceitos:** escolhem-se os conceitos com potencialidades para facilitar a integração tendo em vista sua relevância para as diversas disciplinas (mudança, causa e efeito, cooperação etc.), a partir dos quais explora-se os nexos e as correlações que lhe dão sentido.

**XI - Integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos:** nessa proposta a organização curricular se dá por unidades didáticas por períodos históricos e/ou espaços geográficos, constituindo-se em núcleos unificadores de conteúdos e procedimentos situados em distintas disciplinas.

**XII - Integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos:** é a forma de organização do ensino que tem como ponto de partida a utilização de instituições e grupos humanos como estrutura veiculadora de conhecimentos pertencentes a várias disciplinas. Pode ser utilizada ao se tomar como objeto de estudo os povos ciganos, as instituições escolares, os hospitais, as penitenciárias, as tribos indígenas, as instituições de justiça, as igrejas, os sindicatos, os partidos políticos etc.

**XIII - Integração por meio de descobertas e invenções:** nesta forma de integração, as principais descobertas e invenções como a escrita, a imprensa, a roda, as viagens espaciais, as telecomunicações, a penicilina, o cinema, o dinheiro, os brinquedos, etc. passam a ser o eixo para pesquisar a realidade e o legado cultural que a humanidade acumulou e continua acumulando.

**XIV - Integração a partir da organização do trabalho por meio das áreas do conhecimento:** é uma modalidade bastante difundida e conhecida. E a forma pela qual se realiza a estruturação curricular agrupando-se aquelas disciplinas que apresentam semelhanças importantes no que se refere a conteúdos, estruturas conceituais, procedimentos e ou metodologias de pesquisa.

No IFC os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, considerando a busca pela formação integral e ruptura da fragmentação dos saberes, deverão explicitar a integração dos conhecimentos.

### 4.2.2. Organicidade curricular

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a interseção entre a formação geral e formação técnica, proporciona o agrupamento dos saberes de acordo com a aderência, através de um reordenamento na distribuição dos conhecimentos na matriz, de forma a melhorar a fluidez e a organicidade do currículo na busca de superar a sobreposição, a hierarquização e a fragmentação do conhecimento.

No curso técnico em Agropecuária a integração ocorrerá basicamente de duas formas: através da **integração correlacionando diversas disciplinas** e a **integração através de temas transversais**.

As integrações ocorrerão em todos os componentes curriculares, serão realizadas de forma interdisciplinar por conteúdos integradores, previstos no planejamento, estabelecendo-se uma coordenação entre componentes curriculares distintos e afins conforme mostradas nos quadros dos componentes curriculares, que trabalharão na compreensão de determinados conteúdos que se

mostraram mais aderentes buscando sua revisão ou a complementação com o propósito de enfrentar de forma mais efetiva os obstáculos de aprendizagem.

As integrações ocorrerão, obrigatoriamente, nas Práticas Profissionais Orientadas (PPO) I, II e III articuladas com os componentes curriculares que norteiam os conteúdos abordados nas PPOs (Agricultura I, II e III e Zootecnia I, II e III e Agroindústria). De tal modo, para garantir o processo de integração entre diferentes áreas do saber, na oferta das disciplinas de Práticas Profissionais Orientadas I, II e III, as turmas serão divididas em equipes e os professores envolvidos nos componentes na área de Zootecnia, Agricultura e Agroindústria atuarão de forma integrada, possibilitando o cômputo da carga horária total da disciplina a estes docentes. A critério da Coordenação Geral de Ensino, tal procedimento poderá ocorrer com outros componentes curriculares da matriz do curso, mediante a apreciação e aprovação do respectivo colegiado. A periodicidade poderá ser semanal ou quinzenal, considerando a disponibilidade de carga horária docente, o número de alunos atendidos e o espaço físico disponível.

As intersecções ocorrerão entre determinadas disciplinas de formação geral e formação técnica conforme mostrado nos quadros dos componentes curriculares.

O Projeto Integrador funcionará como uma ferramenta dinâmica de articulação entre componentes com o propósito de aproximar diferentes caminhos de compreensão, considerando a singularidade de cada componente, associado ou não ao tema transversal, a intersecção de saberes e o movimento dos atores (servidores e estudantes), que se constituem na dinâmica do percurso curricular, visando a valorização da integração, sendo o Componente Curricular de Iniciação Científica um elemento chave do currículo para o processo de integração, cujo objetivo é desenvolver um trabalho de pesquisa, de extensão e/ou de inovação sob a supervisão de um professor orientador, capacitando o discente para a escolha de um determinado tema, buscando sua maturidade teórica para tratar o assunto e sua habilidade em concatenar conhecimentos e técnicas de pesquisa científica para obtenção e análise de dados, bem como, da elaboração e apresentação com indicações de aplicações dos resultados. Assim, considerando a complexidade e importância deste processo, o curso disponibilizará para cada turma de Iniciação Científica dois professores, que atuarão de forma integrada, contabilizando a carga horária total da disciplina para os docentes envolvidos. O componente será ofertado no segundo e no terceiro ano, perfazendo um total de 60 horas, ou seja, 30 horas em cada ano.

Os temas transversais no sentido da intersecção/integração dos conteúdos que geram conhecimentos são compreendidos como mais uma possibilidade de tema gerador, busca a superação da ruptura entre saberes, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar a partir da predisposição e do estímulo de seus atores.

De acordo com a resolução 16/2019 art. 28 o curso deverá atender plenamente aos seguintes conteúdos e temas transversais obrigatórios:

> I - ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena;
>
> II - a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios, conforme Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; sendo contemplada de forma transversal nos conteúdos dos componentes curriculares;
>
> III - a educação alimentar e nutricional, conforme Lei nº 11.947/2009, que trata da a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

> IV - ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, conforme Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
>
> V - a educação para o Trânsito, conforme Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, devendo fazer parte de forma transversal nos conteúdos de componentes curriculares;
>
> VI - a educação em Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, incluídos de forma transversal nos conteúdos dos componentes curriculares.

Desse modo, a Integração será trabalhada também através de temas transversais que apresentam maiores possibilidades de articulação com cada uma das três séries. Nesse sentido, conteúdos previstos em cada componente e temas transversais poderão ser avaliados de forma coletiva. Cada disciplina de acordo com seu planejamento que necessita estar compromissado com o coletivo deverá optar no mínimo por um dos temas e articulá-lo com outras disciplinas, realizando assim, de um lado uma espécie de borramento de limites entre componentes florescendo o que chamamos de intersecção e, por outro lado o atravessamento das discussões relacionadas aos temas transversais nas áreas do conhecimento como resultado de um movimento pautado por interesses comuns. Entre os temas definidos:

O **estudo das histórias e das culturas afro-brasileira e indígena**, foi pensado em uma perspectiva educativa que contribua na formação de sujeitos que respeitem e reconheçam a diversidade humana, que valorizem e as pessoas na diversidade de formas de ser e estar no mundo, sua cultura, sua ascendência e descendência, considerando sua história, implicada com lutas dos negros e dos povos indígenas reconhecendo-os como tributários ao longo de toda a História do Brasil. Esse tópico deverá ser abordado como um tema transversal obrigatório e trabalhado de forma interdisciplinar entre disciplinas da terceira série do curso, ainda nas disciplinas do segundo ano de Artes, de História, de Língua Portuguesa e Literatura e de Geografia.

A **educação ambiental**, entendida como um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Ela foi pensada, nesta proposta pedagógica, como uma prática educativa integrada, contínua e permanente e será trabalhada de forma interdisciplinar e orgânica no currículo, deverá ser abordada como um tema transversal dos componentes curriculares de Biologia, Desenho Técnico e Construções Rurais, Geografia, História, Matemática, e Prática Profissional Orientada da primeira série do curso e na terceira série por meio dos componentes de Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Biologia, Física, Geografia, História, Irrigação e Drenagem, Prática Profissional Orientada e Zootecnia.

A **educação alimentar e nutricional**, será abordado interdisciplinarmente como tema transversal obrigatório nos componentes curriculares de Biologia, Educação Física e Matemática da primeira e segunda séries, na terceira série nos componentes de Agroindústria, Agricultura, Biologia, Matemática e Química.

A abordagem do tema de **processo de envelhecimento**, **respeito e valorização do idoso**, de forma a questionar os preconceitos e a produzir conhecimentos sobre a matéria, criará a oportunidade de discutir, no ambiente escolar, sobre hábitos mais saudáveis de vida, sobre preconceitos e sobre ser um cidadão com direitos e deveres. Procura-se, assim, obter uma escola mais articulada com os assuntos da atualidade/comunidade/família, firmando diálogos e reflexões, criando uma nova maneira de agir e de pensar sobre os idosos. O tema será abordado interdisciplinarmente e obrigatório por componentes curriculares da segunda série, entre eles

Biologia e Filosofia e nas outras séries pelas disciplinas de Desenho e Construção Rural e de Gestão e Cooperação Rural, esta última trabalhará o tema relacionado à sucessão familiar em propriedades rurais.

A **educação para o trânsito** deverá ser trabalhada com o objetivo de aprimorar o entendimento dos estudantes no exercício da cidadania nas vias públicas. Tal assunto, discutido e refletido no ambiente escolar, deverá ser abordado de maneira que os alunos levem esse conhecimento para dentro de suas casas, de forma que essa ação ganhe significado na medida que possa contribuir para a qualidade de suas vidas e da vida da comunidade transformando-a para melhor. O tema obrigatório deverá fazer parte, de forma transversal, dos componentes curriculares da segunda série de Física, de Matemática e de Mecanização Agrícola.

A **educação em direitos humanos** e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH–3) objetiva a formação para a vida e para a convivência, como forma de organização social, política, econômica e cultural, na perspectiva de promover a educação no sentido da transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e da valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado, da democracia na educação, da vivência, da globalidade e da sustentabilidade socioambiental. Esses princípios devem permitir que os educandos, numa perspectiva crítica, busquem alternativas que permitam manterem-se inseridos no sistema produtivo frente aos avanços tecnológicos acelerados e por outro lado, abrir novas oportunidades por meio da autonomia e do respeito a si mesmo e ao próximo. Essa abordagem deverá ser incluída de forma transversal nos componentes curriculares da primeira série como de Filosofia, de Geografia, de História e de Sociologia.

**Ciência e tecnologia** com abordagem aos riscos na desigual distribuição social e regional do poder envolvendo o conhecimento e as tecnologias necessárias para produzir e destruir no sentido da transformação na natureza, de curar e matar, no sentido da atuação do homem, associados aos riscos para a vida. No segundo ano, essa abordagem deverá ser incluída de forma transversal nos componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História, Iniciação científica e Matemática.

**Pluralidade cultural** diz respeito ao conhecimento às desigualdades socioeconômicas e ao respeito das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais considerando o ser humano como ente social, parte do todo e produtor de cultura. Destacar-se-á a importância da crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade. Essa abordagem deverá ser incluída de forma transversal nos componentes curriculares, do primeiro e segundo ano do curso, como de Educação Física, de Geografia, de História e Língua estrangeira - Inglês.

**Saúde** como estado de bem-estar físico, mental e social, bem como a conscientização do direito à saúde. Essa abordagem deverá ser incluída de forma transversal nos componentes curriculares da primeira e segunda série como Agricultura, Biologia, Educação Física, Geografia, História e Língua estrangeira – Inglês.

O tema **trabalho e consumo** deverá ser trabalhado com abordagem das relações: quantidade e diversidade de trabalho necessário para cada produto ou serviço que é consumido, seja por necessidade ou por estímulo, assim como, as dimensões políticas e econômicas com suas repercussões sociais. Essa abordagem deverá ser incluída obrigatoriamente de forma transversal

nos componentes curriculares na terceira série de Ambiente e desenvolvimento rural, Geografia, Gestão e cooperação rural e História.

Quanto à **orientação sexual**, a abordagem deverá ser incluída na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem estar que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto, de forma transversal nos componentes curriculares da primeira série de Biologia, Filosofia, História e Sociologia.

O tema que envolve a **sucessão familiar**, relacionada ao patrimônio material da família, bem como, aos costumes, tradições e seus sentimentos de origem, deverá ser abordado de forma transversal na terceira série do curso, em componentes curriculares, como Ambiente e desenvolvimento rural, Gestão e cooperação rural, História e Sociologia.

**Ética** será abordada em todas as séries, estabelecendo laços de compreensão com a moralidade e as normas sociais que estabelecem e padrões de conduta aos indivíduos em uma sociedade implicados com o bom uso da liberdade, da tolerância, da convivência com o diferente e com a diversidade. Essa abordagem deverá ser incluída de forma transversal em componentes curriculares do primeiro ano, como Educação Física, Filosofia, História e Sociologia e do segundo ano, como Agricultura, Educação Física, Filosofia e História. Já no terceiro ano, nos componentes de Agricultura, Ambiente e desenvolvimento rural, História e Sociologia.

Para as disciplinas que não tem indicado algum tema transversal, obrigatoriamente, deverá constar no Plano de Ensino do componente a opção por um ou mais dos temas transversais. A escolha deve ser feita dentre os temas indicados para cada série do curso conforme segue:

Para a **primeira série** os temas a serem articulados entre os componentes serão: A educação ambiental; Educação alimentar e nutricional; Educação em direitos humanos; Pluralidade Cultural; Orientação Sexual; Ética.

Para a **segunda série** a articulação será realizada pelos componentes através dos temas: A Educação alimentar e nutricional; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; A educação para o trânsito; Ciência e tecnologia; Pluralidade cultural; Saúde; Ética.

Para a **terceira série** os temas obrigatórios a serem articulados pelos componentes serão: O estudo das histórias e das culturas afro-brasileira e indígena; A educação ambiental; Educação alimentar e nutricional; Trabalho e consumo; Orientação Sexual; Ética; Sucessão familiar.

### 4.2.3. Curricularização da pesquisa e extensão

A curricularização da pesquisa e extensão permite, para além da ideia de justificar a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão, articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese. Integrar a curricularidade da pesquisa e da extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos.

Os princípios da curricularização da Extensão, da Pesquisa e Inovação:

**I- Interação dialógica** - desenvolvimento de relações entre o IFC e setores sociais, marcados pelo diálogo, troca de saberes, superação do discurso da hegemonia profissional e tecnológica para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão.

**II- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** – busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas, áreas do saber, áreas profissionais, assim como pela construção de alianças intersetoriais, intraorganizacionais e interprofissionais.

**III-Indissociabilidade ensino, pesquisa-inovação e extensão** – considerando que as ações integradas adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Nesse princípio, esta relação de indissociabilidade deverá promover uma nova visão de sala de aula, mais ampliada, tendo alunos e professores como sujeitos do ato de aprender e comprometidos com a democratização de saberes.

**IV- Integração dos conhecimentos** - seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações integradas possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do IFC com a sociedade. Neste sentido, a participação do estudante deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização do currículo.

**V- Transformação social** - reafirma a extensão, a pesquisa, a inovação e o ensino como mecanismos pelos quais se estabelece a inter-relação do IFC com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Segundo as Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), as ações de extensão, pesquisa e inovação devem integrar o PPC dos cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e serem parte constitutiva da formação acadêmica. As ações de extensão e pesquisa e inovação devem possibilitar ao aluno do IFC recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade. Serão asseguradas, no mínimo, 5% da carga horária total do curso em ações curricularizadas de extensão, pesquisa e inovação, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

As estratégias de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação, definidas no PPC, poderão ocorrer da seguinte forma (IFC, 2018):

I- Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso.

II- Por meio de componente curricular específico.

III- Participação dos estudantes em programas, projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados na Coordenação de Extensão e de Pesquisa, através de creditação.

**§ 1º.** Optando pelo item III, o curso deverá viabilizar estratégias para participação de todos estudantes nos programas e/ou projetos a serem creditados na curricularização.

**§ 2º.** O curso deve prever, no mínimo, duas possibilidades de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação dentre as descritas nos incisos do presente artigo.

**§ 3º.** Deve-se reconhecer e promover espaço de compartilhamento das experiências e processos de curricularização e da extensão, pesquisa e inovação realizados e em andamento no IFC.

Assim, no Curso Técnico Integrado em Agropecuária, as possibilidades de curricularização da pesquisa e extensão serão através de:

**I-** Em componente curricular específico denominado Iniciação Científica. Nesse componente trabalhar-se-á por meio do projeto integrador, onde espera-se desenvolver nos discentes uma postura pesquisadora, extensionista e empreendedora, por meio da aproximação com os conteúdos estudados, da aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos e da relação entre teoria e prática. O Componente Curricular de Iniciação Científica, cujo objetivo é desenvolver um trabalho de pesquisa, de extensão e/ou de inovação sob a supervisão de um professor orientador, capacitando o discente para a escolha de um determinado tema, buscando sua maturidade teórica para tratar o assunto e sua habilidade em concatenar conhecimentos e técnicas de pesquisa científica para obtenção e análise de dados, bem como, da elaboração e apresentação com indicações de aplicações dos resultados. O componente será ofertado no segundo e no terceiro ano, perfazendo um total de 60 horas, ou seja, 30 horas em cada ano. As 30 horas de cada ano serão dadas em forma de componente e a elas serão somadas mais 30 horas anuais que servirão para o desenvolvimento do projeto no segundo ano e outras 30 horas no terceiro ano para tabulação, análise dos dados, elaboração e apresentação de relatório, como curricularização da pesquisa e extensão.

**II**-Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso com 5% de sua carga horária, quais sejam: Agricultura I, II e III, Agroindústria, Prática Profissional Orientada I, II e III e Zootecnia I, II, III.

Dessa forma, garante-se que o mínimo de 5% da carga horária total do curso seja destinado, para esse fim. As atividades de curricularização devem constar no Plano de Ensino de cada disciplina, conforme sua organização.

### 4.2.4. Áreas do saber e componentes curriculares

A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Os saberes, ou áreas do saber, são constituídos por um conjunto de conhecimentos coerentes com o perfil do egresso dos cursos de Educação Profissional Técnica em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio do IFC e necessários a formação do estudante.

Visando proporcionar um espaço mínimo que contemple a formação integral, nenhuma área do saber terá carga horária menor que 120 horas.

Cada componente curricular possuirá, no mínimo, 15% de sua carga horária total em atividades práticas, e estarão previstas e detalhadas em cada plano de ensino.

No IFC os cursos técnicos em Agropecuária possuem 75% de unicidade, com componentes curriculares com mesmo nome, ementa, carga horária e localização na matriz.

#### 4.2.4.1. Conhecimentos da área do saber

**Agropecuária:** Conhecimento da legislação vigente; Da utilização da relação solo-água-planta-atmosfera para desenvolver projetos de irrigação e drenagem e a gestão do uso e manejo dos solos de acordo com suas características químicas, físicas e biológicas; Administração dos fatores climáticos no plantio, desenvolvimento, produção e controle fitossanitário das culturas anuais, olerícolas, frutíferas e espécies silvícolas, acompanhando a colheita e a pós-colheita; Planejamento, organização, execução e monitoramento dos projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados; Dos programas e métodos de defesa sanitária vegetal, das coleta de sementes, da escolha de material vegetativo para a produção de mudas, através de propagação sexuada e assexuada; Do cultivo e produção das forrageiras, avaliando seus valores nutricionais e sua melhor utilização na atividade pecuária, para o consumo próprio e comercialização; Dos projetos de construções e instalações de benfeitorias rurais identificando materiais e suas aplicações; Da obtenção, do preparo, da conservação da matéria-prima e dos processos higiênico-sanitários na elaboração de produtos agroindustriais de origem animal e vegetal; Da fisiologia e morfologia animal para os programas de nutrição, manejo, reprodução, melhoramento genético e defesa sanitária, bem como os programas profiláticos e terapêuticos na produção animal de pequeno, médio e grande porte; Da ambiência e bem estar animal; da produção animal orgânica; Do funcionamento, manutenção e regulagens das máquinas e implementos agrícolas para sua correta utilização, de acordo com as normas de segurança; Da operação dos instrumentos topográficos, a fim de orientar e executar os métodos de levantamentos planimétricos e altimétricos para a obtenção de representações gráficas na área rural; Da identificação, constituição, organização e gerenciamento de sistemas associativos, cooperativos, sindical, de extensão rural; Do controle na qualidade, dos processos de produção agropecuária, modelos de gestão de empreendimentos, teoria econômica e técnicas mercadológicas de distribuição e comercialização de produtos; Da elaboração de perícias, laudos, pareceres, relatórios, projetos de viabilidade, custeio, investimento e licenciamento ambiental nas atividades agropecuárias; do sistema de fiscalização; Da organização da categoria e legislação profissional do Técnico em Agropecuária, seus princípios éticos e das práticas agropecuárias inerentes às atribuições profissionais previstas em Lei.

**Artes:** Exploração de estruturas morfológicas e sintáticas das linguagens artísticas; Estudo da atividade criativa humana sob a perspectiva da produção artística; Compreensão dos aspectos sensíveis, cognitivos e expressivos envolvidos na criação artística; Estudo do conceito de arte; Compreensão e diferenciação das especificidades das linguagens artísticas (Teatro, Música Artes Visuais, Dança); Estudo das origens da arte e das linguagens artísticas; Interface entre as linguagens artísticas; Estudo de processos e formas de registro nas linguagens artísticas; Experimentação de materiais, instrumentos, processos e recursos convencionais e não convencionais das linguagens artísticas; Criação de trabalhos artísticos nas mais diversas técnicas; Exploração das possibilidades expressivas do corpo nas linguagens artísticas; Desenvolvimento das habilidades de relação entre a produção artística e as características sócio, culturais e históricas da atividade humana; Diferenciação e compreensão das especificidades dos momentos históricos da produção artística (estilos, correntes, movimentos) tanto da cultura erudita, quanto da cultura popular; Estabelecimentos de relações entre arte e patrimônio cultural; Reflexões sobre a arte contemporânea e o conceitualismo presente; Interface da arte com questões da contemporaneidade; Reflexão/Investigação sobre as diferentes formas de relação entre arte, artista e público; Reflexão sobre os espaços tradicionais e alternativos para a produção de arte; Estudo das linguagens artísticas na era digital.

**Biologia:** Introdução ao estudo da biologia e reflexões sobre as hipóteses da origem da vida; Reconhecimento das principais classes de moléculas que constituem os seres vivos, entendimento da composição molecular frente às reações da dinâmica celular; Estudo da biologia celular e molecular; Relação entre reprodução e embriologia humana; Identificação e caracterização da diversidade biológica e de suas interações com o ser humano; Contextualização da classificação biológica e importância da nomenclatura dos seres vivos; Fundamentação e compreensão sobre anatomia e fisiologia animal comparada; Reflexões sobre as teorias evolutivas; Caracterização do material genético e entendimento dos mecanismos da hereditariedade; Reconhecimento da dinâmica dos seres vivos no ambiente, contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas; Identificação dos principais tecidos biológicos e compreensão da relação entre sua forma e função.

**Educação Física:** Estudo da Cultura Corporal; Estabelecimento de relações entre corpo, movimento e linguagem; Busca de compreensão de como fazer; O que significa fazer; O que acontece com o corpo ao fazer, dando protagonismo ao movimento corporal; Reflexão sobre as práticas corporais como constituintes e constituídas de cultura; Análise das possibilidades, dos usos e das necessidades das práticas corporais, voltadas à reflexão sobre a relação entre atividade física, condições de vida, de saúde e mundo do trabalho; Descrição dos determinantes de saúde como, aspectos individuais e coletivos, ambiente em suas múltiplas dimensões, acesso a bens e serviços; Exame de questões sobre o corpo e o movimento na história, em seus diferentes aspectos, o corpo biológico e o corpo social na constituição dos sujeitos e de grupos sociais; Reflexão sobre o acúmulo e produção de conhecimentos acerca das práticas corporais; Elaboração e organização e planejamento individual e coletivo de práticas corporais; Construção de conhecimentos acerca dos princípios tecno biológicos, socioculturais e políticos que norteiam as práticas corporais; Fundamentação de tempos e espaços de autonomia sobre as práticas corporais; Introdução aos modos de produção do conhecimento no campo da Educação Física.

**Espanhol:** Estudo do conhecimento da língua no que se refere a vocabulário, estrutura gramatical, pensamento lógico, adequação linguística e criatividade; Análise da linguagem formal e informal e os contextos de uso; Estudo do repertório de expressões relativas a dados pessoais e necessidades concretas; Estabelecimento de contatos sociais, com a utilização de expressões de cortesia; Reconhecimento de palavras e expressões que se usam habitualmente, relativas a si mesmo, à família e a seu entorno, interesses pessoais, trabalho, viagens e fatos da atualidade; Utilização de expressões e frases para descobrir o lugar onde vive e as pessoas que conhece; Produção de formulários com dados pessoais básicos; Análise sobre o uso sistemático e produtivo do dicionário e/ou gramática em atividades específicas e rotineiras; Comparação entre o uso de dicionário impresso e online; Orientação sobre o uso de tradutores online; Domínio de um repertório de elementos linguísticos que permita a abordagem de situações cotidianas; Produção escrita e oral de expressões breves e habituais; Utilização de estruturas sintáticas básicas e comunicação com frases, grupo de palavras e fórmulas memorizadas para referir-se a si mesmo e a outras pessoas, ao que faz, aos lugares, etc; Desenvolvimento nas relações sociais, com o uso de expressões cotidianas; Desenvolvimento de trocas sociais cotidianas; Interação com perguntas e respostas a diversas situações; Compreensão de frases e vocabulário cotidiano sobre temas de interesse pessoal; Entendimento da ideia principal de avisos e mensagens breves, claras e simples; Leitura de textos breves e simples, com a descrição de experiências e impressões; Compreensão e identificação da informação específica em escritos, como anúncios publicitários, cardápios, horários, cartas e/ou e-mails pessoais; Comunicação de tarefas habituais; Intercâmbios sociais breves; Uso de uma série de expressões e frases de descrição de pessoas e lugares; Produção de

notas e mensagens relativas às necessidades imediatas e de cartas pessoais ou e-mails, simples ou complexos.

**Filosofia:** Caracterização e definições da filosofia; Distinção entre mito e filosofia; Descrição das condições históricas para o surgimento da filosofia; Explicação das indagações metafísicas e sua origem; Exposição dos conceitos metafísicos; Explicação das correntes do pensamento metafísico e suas críticas; Exame das fontes e tipos de conhecimento; Explicação das teorias sobre o conhecimento; Introdução à filosofia da ciência; Compreensão do papel da argumentação na filosofia e a sua influência no cotidiano dos jovens; Exposição dos conceitos da lógica; Classificação dos argumentos; Exposição da questão sobre determinismo e livre-arbítrio; Explicação das teorias éticas e sua relação com o mundo do trabalho; Estudos de ética aplicada; Análise do poder político, suas origens e instituições; Explicação das filosofias políticas; Fundamentação dos direitos humanos; Exame da experiência estética; Reflexão sobre as relações entre arte e cultura.

**Física:** Compreensão da Física como ciência construída historicamente; Levantamento de concepções espontâneas sobre o funcionamento da natureza; Unidades de medida em contextos teóricos e experimentais; Formas de linguagem próprias da física: conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas; Estudo de causas e efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos macroscópicos e corpos celestes; As teorias de origem do universo e do sistema solar; Condições de equilíbrio; Descrição e interpretação de movimentos de translação e rotação; Definição do momento linear e caracterização da sua conservação em sistemas; Formas de energia e leis de conservação; Conceito de campo (escalar e vetorial) e interações fundamentais da natureza; Utilização das leis de Newton na compreensão e na explicação de fenômenos físicos; Descrição do comportamento de fluidos; Referencial inercial e não inercial; Discussão e utilização dos conceitos de espaço e de tempo na teoria da relatividade e na física clássica; Leis da termodinâmica na interpretação de processos naturais ou tecnológicos e seus impactos nos avanços científicos e tecnológicos; Fenômenos e sistemas térmicos; Princípio de funcionamento das máquinas térmicas; Estudo do modelo cinético molecular para calor, temperatura e energia interna; Processos de transferência de calor; Propriedades térmicas dos materiais, incluindo as mudanças de estado físico; Compreensão de fenômenos climáticos utilizando conceitos de física térmica; Conceito de carga elétrica no estudo de processos de eletrização, fenômenos elétricos e magnéticos; Relações entre carga, campo, força e potencial elétrico e respectivas analogias com o campo gravitacional; Identificação e dimensionamento de circuitos a partir do entendimento de grandezas como corrente elétrica, resistência elétrica, tensão e potência; Interpretação de informações apresentadas em manuais de equipamentos, de aparelhos elétricos e de sistemas tecnológicos de uso comum; Transformações de energia em aparelhos elétricos; Corrente alternada, corrente contínua e sua relação com a geração de energia elétrica em grande escala; Leis e processos envolvidos na produção (geradores), na distribuição e no consumo (motores) de energia elétrica; Fontes energéticas e os impactos ambientais e sociais da geração e da utilização da energia nos diferentes setores da sociedade; Diferenciação entre o magnetismo e a eletricidade; Campos magnéticos gerados por ímãs, por correntes elétricas e pela Terra; Sistemas e fenômenos ondulatórios e oscilatórios e seus usos em diferentes contextos; Compreensão da luz e do som como fenômenos ondulatórios; Propriedades do som e sua relação com instrumentos musicais e com o sistema auditivo; Comparação entre as diferentes faixas de frequência do espectro eletromagnético; Interação entre a radiação e a matéria em processos naturais ou tecnológicos; Efeitos biológicos da radiação ionizante; Conhecimentos e discussão de fenômenos explicados pela Física Moderna; Comportamento dual da luz; Comportamento da luz na formação de

imagens; Funcionamento de diferentes dispositivos e instrumentos ópticos, incluindo o olho humano; Relações entre fenômenos ópticos, espectroscopia e estrutura da matéria; Estudo dos fenômenos da óptica geométrica e física.

**Geografia:** Entender que a Geografia é uma ciência social cuja finalidade é compreender a sociedade por meio da análise espacial e que o espaço social é produzido pelo homem por meio da relação homem-natureza, através do trabalho; Compreensão e utilização da linguagem gráfica e das tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, a fim de aplicar princípios de localização, de distribuição, de ordem, de extensão, de conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da paisagem no que diz respeito ao meio físico e à ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos; Contextualização, análise e avaliação crítica das relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental nas cadeias produtivas agropecuárias e industriais e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global; Contextualização, comparação e avaliação dos impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta; Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico; Análise dos elementos da dinâmica atmosférica, do solo, do relevo e de suas relações com os problemas socioambientais atuais; Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos biomas; Compreensão da dinâmica populacional a partir do local: crescimento e mudanças demográficas regionais, nacionais e mundiais; Relações demográficas e migrações: xenofobia, xenelasia e relações cidadãs; O uso dos recursos (naturais, ambientais e tecnológicos) e as relações humanas.

**História:** Investigação das diferentes formas de construção dos conhecimentos históricos como competências narrativas baseadas na análise da experiência humana, na interpretação dos diferentes sentidos atribuídos e construídos sobre ela e, ainda, na orientação temporal a partir de uma consciência histórica atenta à mudança e à pluralidade; Caracterização de sociedades históricas de acordo com seus sistemas produtivos; Estabelecimento de relações entre desenvolvimento econômico e diferentes formas de organização social de sociedades históricas; Investigação sobre distintas formas de produção e de difusão de ideias, sistemas culturais, religiosos e jurídicos em suas relações com as instituições de poder e com as dinâmicas econômicas ao longo do tempo histórico; Análise das relações de dominação e de resistência ao poder político e à exploração econômica em diferentes sociedades no tempo e no espaço; Compreensão dos posicionamentos no espectro político – esquerda, direita, centro – em relação aos lugares sociais ocupados pelos sujeitos e classes sociais na estrutura econômica das sociedades ao longo do tempo histórico; Construção de modelos teóricos de análise das relações entre desenvolvimento tecnológico e humano em diferentes sociedades no tempo e no espaço; Investigação das relações de gênero em diferentes sociedades, no tempo e no espaço; Aplicação de conhecimentos históricos e das demais ciências humanas à interpretação de problemas e questões do tempo presente; Investigação das principais lutas sociais e práticas culturais que auxiliaram na construção das sociedades democráticas e dos direitos humanos; Análise das diferentes relações de trabalho ao longo da história e das formas diversas de lutas coletivas que desencadearam transformações no mundo do trabalho; Compreensão das relações entre crises econômicas e diferentes formas de difusão de ideias autoritárias; Estudo das diferentes características e manifestações das culturas afro-brasileira e indígena; Construção de modelos de análise teórica para interpretação das relações entre o desenvolvimento tecnológico, científico, econômico e a degradação ambiental ao longo do

tempo em diferentes sociedades; Discussão das diferentes formas de manifestação de preconceitos raciais no Brasil e no mundo atuais; Prioridade para o estudo das relações étnico-raciais e da cultura indígena e afro-brasileira; Inserção da história e cultura da África e do pensamento africano na Filosofia e na Literatura, enfatizando as diversidades étnicas como prioridade para a erradicação do racismo na sociedade.

**Inglês:** Estudo da língua inglesa: variações linguísticas e aspectos sócio-histórico-culturais. Estudo de expressões, de grupos de palavras e de enunciados prontos para comunicar informações pessoais, informações sobre outras pessoas e sobre o meio circundante; Descrição de rotinas e de habilidades; Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação; Localização no tempo e no espaço; Formulação de pedidos, de convites e de instruções; Descrição de lugares, de atividades passadas e de planos futuros; Estudo de formas comparativas e de quantificação; Exposição de objetivos, de opiniões e de sugestões; Leitura e compreensão de frases e vocabulário simples do cotidiano; Produção escrita de textos simples que atendam às necessidades imediatas de comunicação; Desenvolvimento e aprimoramento da competência comunicativa em interações orais.

**Libras:** História da educação de surdos; Reflexões sobre o surdo, a sociedade e a Libras; Estudo da cultura surda; Estudos da legislação referente à comunidade surda; Discussão sobre as formas de abordagem ao surdo; Estudo do léxico da língua; Dêiticos; Introdução à fonologia da Língua Brasileira de Sinais.

**Matemática:** A matemática enquanto linguagem; A lógica e a resolução de problemas; Estudo da teoria de conjuntos e intervalos que permitem a caracterização dos conjuntos numéricos, assim como a compreensão de relações, de operações e de suas aplicações; Fundamentação e aprofundamento das funções: afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica; Busca da compreensão de trigonometria no triângulo retângulo em seus diversos contextos; Investigação sobre as funções trigonométricas e o círculo trigonométrico com suas relações; Análise das sequências numéricas; Reflexão sobre matrizes e suas relações com a resolução de determinantes e sistemas lineares; Discussão dos problemas e aplicações referentes à análise combinatória e à teoria das probabilidades; Introdução à matemática financeira; Pesquisa e construção das características e das propriedades inerentes às figuras geométricas planas e espaciais bem como suas aplicações; Estabelecimento de relações entre os elementos básicos da geometria analítica; Definição e aplicação dos números complexos; Caracterização e compreensão dos polinômios; Introdução ao estudo de equações algébricas e suas aplicações; Desenvolvimento dos fundamentos e recursos da estatística aplicada a processos e interpretação de seus resultados.

**Português:** Compreensão da língua portuguesa como necessária à (re) organização do mundo e da própria realidade; Uso da língua para expressar-se adequada, coerente e criticamente frente aos diferentes ambientes comunicativos; Domínio das formas de expressão oral e escrita, levando em conta os propósitos comunicativos de cada uma dessas produções; Conhecimento e consideração dos diferentes modos de expressão utilizados por diferentes grupos sociais; Compreensão das diferentes funções da escrita e, consequentemente, dos diferentes gêneros em que se realiza; Desenvolvimento da capacidade de interagir socialmente por meio da linguagem e de posicionar-se criticamente; Desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de reconstrução do sentido, de inferenciação, de pressupostos e de intertextualidade; Estudo das propriedades do texto escrito: coesão, clareza, coerência, precisão da linguagem e convenções gráficas; Domínio das etapas de realização da escrita: planejamento, execução, revisão e reescrita; Conhecimento da organização interna dos enunciados linguísticos, tanto no que diz respeito à forma, quanto no que diz respeito

ao seu significado; Compreensão da literatura como expressão da palavra como arte e reconhecimento dos recursos da linguagem literária bem como o conhecimento dos contextos histórico e sociocultural da produção literária brasileira; Reconhecimento dos recursos da linguagem literária; Compreensão da dinâmica dos movimentos literários; Reconhecimento de intertextualidade que permeia os textos literários; Reconhecimento da contribuição da Literatura em Língua Portuguesa para a Literatura Brasileira; Reconhecimento da contribuição das culturas afro-brasileira, africana e indígena nas manifestações linguísticas e literárias do português brasileiro.

**Química:** Introdução do estudo da Química e reflexões sobre aprender a ciência para o exercício da cidadania; Compreensão das propriedades gerais e específicas da matéria e a importância da linguagem e da apropriação dos conceitos científicos; Descrição da estrutura atômica e assimilação do universo macroscópico e microscópico; Tabela Periódica, classificação periódica e o entendimento da organização e da determinação das diversas propriedades dos elementos químicos; Caracterização das ligações químicas como fundamento para a compreensão das propriedades químicas e físicas das substâncias e dos materiais; Definição de compostos inorgânicos e o reconhecimento do comportamento das substâncias; Fundamentação dos aspectos qualitativos e quantitativos das reações químicas; Estabelecimento de relações de cálculos estequiométricos nas transformações químicas; Estudo de soluções para o entendimento das relações quantitativas de substâncias químicas no cotidiano; Análise das propriedades coligativas nas mudanças de estados físicos e controle osmótico das células vivas; Investigação sobre fenômenos eletroquímicos e oxidativos integrados ao desenvolvimento de tecnologias das baterias portáteis bem como relações com a corrosão metálica e sua prevenção; Estudo da energia e suas relações sociais e biológicas através da termoquímica; Fundamentação da cinética química e dos fatores que interferem nas velocidades das reações; Definição e aplicação de equilíbrios químicos e correlações com a importância econômica e biológica; Introdução à Química Orgânica, historicidade e a química da vida; Descrição dos compostos orgânicos e sua importância para a sociedade; Investigação sobre isomeria e a avaliação das implicações da diferenciação de substâncias; Introdução às reações orgânicas e suas aplicações industriais, ambientais e biológicas.

**Sociologia:** Introdução à compreensão do processo de construção do conhecimento humano e da formação do pensamento sociológico; Introdução ao método sociológico e compreensão das principais correntes sociológicas; Os clássicos da sociologia e as suas principais categorias; Entendimento dos conceitos fundamentais da sociologia contemporânea; Estudo da relação entre indivíduos e sociedade através da compreensão das interações sociais e com a natureza, rede de relações e comunicação; Exame de questões sobre os papéis sociais e identidades; Análise da ideologia e da cultura por meio da reflexão sobre natureza e cultura, perpassando por elementos analíticos da relação entre ideologia e poder; Caracterização e formação do Estado e as relações de poder consequentes, pela compreensão da legitimidade e soberania do Estado, da relação público e privado; Análise das desigualdades sociais e dos marcadores de diferenças sociais; Compreensão da estratificação social, das desigualdades de gênero no mundo contemporâneo, das relações sociais no Brasil e das políticas públicas; Interpretação da diversidade cultural; Reflexões sobre a liberdade religiosa e intolerâncias, etnocentrismo e relativismo cultural; Discussões sobre as culturas afro-brasileira e indígena; Compreensão do conceito de trabalho no pensamento sociológico clássico e as transformações do mundo do trabalho.

### 4.2.5. Atividades diversificadas

As Atividades Diversificadas compõem a organização curricular, na perspectiva de garantir espaço na matriz do curso para formas de aprendizagens que transcendam o escopo conteudista. Para o Curso Técnico Integrado em Agropecuária IFC - Rio do Sul, o Estágio curricular obrigatório, terá carga horária de 165 horas, e serão computadas como atividades diversificadas. Ainda a apresentação de trabalhos em eventos científicos computará 30 horas para eventos locais e mais 30 horas para outros eventos, previstas como atividades de curricularização da pesquisa e extensão. Desta forma fica o educando a possibilidade de realizar além dessas 225 horas, outras atividades complementares e computar no mínimo mais 100 horas e no máximo mais 175 horas, na expectativa de não ultrapassar as 400 horas de atividades diversificadas.

Podem ser computadas como atividades diversificadas, por meio da participação em feiras, congressos, seminários ou eventos similares, estágio supervisionado não obrigatório ou ainda pela conclusão de disciplinas optativas quando a carga horária supere o limite previsto na matriz. A carga horária a ser creditada para cada atividade será definida e aprovada pelo colegiado.

### 4.2.6. Prática profissional

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional para o Curso Técnico Integrado em Agropecuária prevista conforme Diretriz dos Cursos Técnicos Integrados (IFC, 2019), é no mínimo de 360 horas de carga horária.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam. A prática profissional como parte de componente curricular ocorrerá em aulas práticas das disciplinas técnicas que oportunizarão que os alunos vivenciem as atividades na forma de ações práticas, que observem, que testem e que comprovem os conhecimentos adquiridos em aulas teóricas.

A prática profissional ocorrerá das seguintes formas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, por meio de Práticas Profissionais Orientadas (PPOs), pela parte de componentes curriculares da área técnica e pelo Estágio Curricular Supervisionado. As PPOs são componentes curriculares específicos, ofertadas durante o período letivo, em unidades didáticas de pesquisa e produção, que visam oportunizar aos alunos um espaço de experimentação e de aplicação dos conhecimentos vivenciados em sala de aula, objetivando desenvolver e aperfeiçoar as habilidades e as competências necessárias ao futuro exercício profissional, por meio de simulações em situações reais de campo. Os objetivos a serem atingidos com o exercício das PPOs são a integração dos conhecimentos dos diferentes componentes curriculares técnicos, a articulação com a realidade do mundo do trabalho e a oportunização, ao estudante, de vivenciar situações diversas inerentes à rotina da prática que despertem a iniciativa e a criatividade na resolução de problemas. A Prática Profissional Orientada será dividida em PPO I (120h.), na primeira série, PPO II (90h.), na segunda série e PPO III (80h.), na terceira série. Cada um dos componentes curriculares, distribuídas ao longo do período letivo, de maneira integrada e complementar às disciplinas teóricas trabalhadas em sala de aula das respectivas séries. As PPOs

proporcionam ao futuro Técnico em Agropecuária vivências práticas: PPO I- nas avaliações de atributos do solo, na amostragem, no preparo, nas práticas de manejo e na conservação do solo e da água e recomendação de corretivos de acidez e fertilizantes; na produção de mudas de hortaliças e nas técnicas de cultivo e trato dessas culturas; na ornamentação e na manutenção de jardins e no desenvolvimento e na aplicação de técnicas de irrigação, no manuseio de máquinas, de equipamentos e de insumos destinados a projetos paisagísticos; nos manejos nutricionais, sanitários e produtivos e nos cuidados gerais com as instalações; PPO II- no cultivo de culturas anuais de inverno e de verão, na ensilagem de milho e de aveia; na conservação de forragens; na regulagem de máquinas e de equipamentos; nos manejos nutricionais, sanitários e produtivos de aves, suínos e de peixes; PPO III- na implantação de viveiros de frutíferas e produção de mudas; na poda e na manutenção de pomares; na implantação de viveiros florestais e produção de mudas nativas e exóticas; na implantação de florestas e no manejo e tratos culturais em reflorestamento; nas práticas de Forragicultura e pastagens; no manejo da criação de ovinos, bovinos leiteiro e corte; nos procedimentos relacionados à agroindústria e nos métodos de processamento de alimentos de origem vegetal e animal.

Todas as PPOs possuem professores responsáveis pelo planejamento/acompanhamento pedagógico das atividades, cujo objetivo é o de tornar o momento das aulas práticas um ambiente de aprendizagem para os alunos. O acompanhamento integral das atividades programadas compete aos técnicos administrativos responsáveis pela Unidade Educativa de Produção (UEP) em que as atividades serão desenvolvidas, enquanto o suporte das atividades no campo é feito por funcionários terceirizados. Vale ressaltar, os grupos em que cada turma é dividida frequentam as unidades de produção das respectivas séries em diferentes dias da semana, permitindo que em três turnos da semana as UEPs estejam atendendo as práticas profissionais.

A DIP (Diretoria de Infraestrutura e Produção) e a coordenação do curso são responsáveis pelo acompanhamento dos setores educacionais de produção. Para a realização dessas atividades, cada uma das três turmas ingressantes será organizada em grupos, correspondentes a quantidade de componentes curriculares vinculados às respectivas PPOs, em cada ano.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório e o não obrigatório integram as atividades diversificadas e caracterizam-se como prática profissional. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido no ambiente de trabalho, visa à preparação para o trabalho produtivo e integra o itinerário formativo do educando. O estágio dá aos educandos a oportunidade de obterem uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita que adquiram experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É, também, uma oportunidade para que os educandos apliquem, na prática, ou seja, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciá-las no dia a dia, absorvendo melhor os conhecimentos, possibilitando a reflexão e a confirmação sobre a sua escolha profissional.

O estágio não obrigatório, quando ocorrer, não contará no cômputo dos 10% destinados à prática profissional.

### 4.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)

O estágio profissional supervisionado é uma prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo no IFC, realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, a luz da legislação vigente e conforme diretrizes específicas editadas pelo

Conselho Nacional de Educação. A realização do estágio curricular observará a legislação vigente acerca desta matéria, bem como as normas de estágio da instituição e não será considerado como dia letivo. No presente Projeto Pedagógico de Curso, estão previstas as modalidades de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório e não obrigatório.

Para o Curso Técnico Integrado em Agropecuária, o Estágio curricular obrigatório, previsto com carga horária de 165 horas, sendo 160 em atividade sob supervisão profissional no local do estágio que poderá ser realizado em duas etapas de 80 horas cada e, 5 horas para elaboração de relatório sob orientação docente. Deve ser desenvolvido na área de formação do curso e tem por objetivo a complementação da aprendizagem por meio do contato com o ambiente de trabalho e com a aplicação prática de seus conhecimentos. Portanto, auxilia na integração do estudante com a sociedade, propiciando aprendizado social, profissional e cultural.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório constitui-se como componente curricular indispensável para integralização do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O componente deverá ser integralmente cumprido pelo estudante e contabilizará a carga horária equivalente como atividades diversificadas, não computando como dia letivo.

O estágio curricular obrigatório pode ser realizado a partir do início do segundo ano, durante período não coincidente com as aulas. Essa modalidade de estágio deve contar com, obrigatoriamente, um orientador docente do IFC, preferencialmente da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento didático- pedagógico do estudante durante a realização dessa atividade bem como da elaboração de relatório, e um supervisor de campo, profissional lotado na unidade de realização do estágio curricular supervisionado com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso, responsável pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade e avaliação do desempenho durante o estágio. A avaliação do estudante ainda é realizada por meio do relatório de estágio escrito e apresentado, de acordo com as diretrizes institucionais.

| **COMPONENTE DIVERSIFICADO** | **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 165 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| O estágio é uma atividade curricular supervisionada de aprendizagem profissional, social, cultural e de complementação da educação profissional, proporcionada ao aluno, desenvolvido no ambiente de trabalho, para que participe de situações de vida, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o curso e busca a integração entre a realidade escolar e sócio-econômico-política, a vivência de conhecimentos teóricos e práticos, relacionada à sua área de formação, o planejamento e natureza dos trabalhos a serem desenvolvidos na execução das práticas profissionais. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA** | |
| 1-BRASIL. **Lei 11788 de 25 de setembro de 2008**. Brasília: DOU, 26/09/2009 | |

Já o estágio curricular supervisionado não obrigatório é um componente curricular que integraliza a carga horária eletiva ou complementar, desenvolvido como atividade opcional pelo discente e, portanto, não contará no cômputo dos 10% destinados à prática profissional, mas pode ser computado como atividades diversificadas. A duração desta modalidade de estágio, na mesma parte concedente não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de pessoa com deficiência.

O aluno poderá realizar estágio extracurricular ou não-obrigatório em qualquer período do curso, em consonância com a lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, e demais normas institucionais e regulamentares do IFC.

Independentemente da modalidade, para a realização do estágio, é impreterível a celebração do Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante, a parte concedente e o IFC.

### 4.2.8. Línguas adicionais

Em atendimento à Resolução No 16/2019 - CONSUPER, este PPC prevê a oferta de línguas adicionais, em articulação com o Centro de Línguas do IFC (CLIFC), com turmas formadas conforme o nível de proficiência do estudante, tendo como oferta mínima a Língua Inglesa enquanto componente curricular obrigatório e enquanto componentes curriculares optativos, as Línguas Espanhol Básico I e II, Libras básica e Língua inglesa III (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) conforme a matriz curricular do curso apresentada na seção 4.6.4 deste documento.

Ressalta-se que as ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento. No caso destes componentes curriculares, a não conclusão com êxito nestes módulos, não implicará a reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado. Será, no entanto, mandatória a conclusão com êxito de, no mínimo 120 horas de Língua Inglesa obrigatória até a integralização do curso para fins de certificação, conforme normatização do CLIFC.

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução nº 16/2019 – CONSUPER.

Será permitida a creditação da carga horária de cursos de línguas adicionais na matriz curricular deste PPC, para fins de integralização e certificação, aos estudantes que comprovarem proficiência na língua adicional mediante a realização do teste de nivelamento oferecido/válido pelo CLIFC e/ou aos estudantes que concluírem a carga horária prevista com êxito.

Em caso de comprovação de proficiência de saberes compatíveis à carga horária obrigatória das línguas adicionais previstas neste PPC, o registro de notas no sistema acadêmico e consequentemente, no histórico escolar do aluno, tomará como base a nota obtida no teste de nivelamento.

### 4.2.9. Componentes optativos

Os componentes curriculares optativos apresentados no item 4.6.4 ou novos que venham a ser criados, serão ofertados e disponibilizados para a livre escolha ao discente, que poderá optar pelas disciplinas optativas de seu interesse, as quais poderão ser realizadas a qualquer fase pelos estudantes matriculados no curso e serão ofertadas por edital. As disciplinas novas, terão carga horária de 60 ou 30 horas, sendo que as de 30 horas poderão ser cursadas semestralmente.

A criação de novas disciplinas optativas, deverão ser devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso, com isso passarão a compor o rol de optativas deste PPC.

No caso de componentes curriculares optativos, a não conclusão com êxito nestes módulos, não implicará a reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado.

Para integralização do curso o estudante terá obrigatoriamente que cursar 60 horas em disciplinas optativas de livre escolha entre as disciplinas oferecidas. O aluno pode optar por cursar disciplinas oferecidas para além das 60 horas, sendo que, poderá contabilizar esta carga horária, como atividades diversificadas.

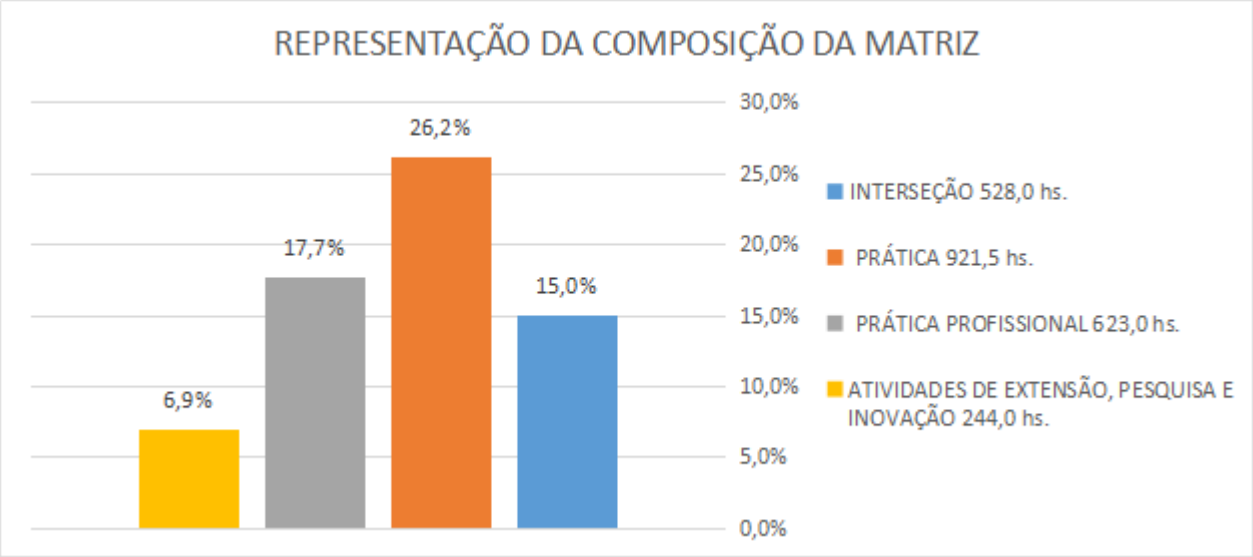
## 4.3. Atividades não presenciais

Não está previsto atividades não presenciais, em virtude da dificuldade de acesso por parte significativa dos alunos. Caso venha a ser trabalhada deverá ser aprovada pelo colegiado e deve respeitar a Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC, que regulamenta a oferta de componentes curriculares à distância.

## 4.4. Representação gráfica da integração

A integração curricular ocorrerá em todos os componentes curriculares, perfazendo 15% da carga horária total em interseção, ou seja, 528 horas. Na maioria dos componentes a forma de integração será maior que a interseção que ocorre entre os conteúdos de formação geral e de formação técnica, perfazendo o total bem maior de 15% previsto na resolução 16/2019. Somadas a interseção, o projeto integrador por si só computa mais 60 horas, bem como, a integração através dos temas transversais ser obrigatória para todos os componentes curriculares garantirá no mínimo mais 90 horas nas três séries. Assim sendo, no mínimo 678 horas do curso serão dedicadas a integração, perfazendo em torno de 19% da carga horária do curso.

No gráfico da composição da matriz, com a integração entre as disciplinas básicas e técnicas totalizando 528,0 horas, representam 15% da carga horária total. As práticas compõem 921,5 horas, 26,2% da carga horária do curso. As práticas profissionais totalizam 623,0 horas (17,7%) e a carga horária prevista para as atividades de Extensão, Pesquisa e Inovação é de 244,0 horas (6,9%). A integração ainda ocorrerá entre as disciplinas conforme consta no ementário, com respectiva carga horária.



## 4.5. Matriz Curricular

| | | Carga Horária Anual | Intersecção | Prática Profissional | Extensão, Pesquisa e Inovação | Atividades Práticas | Carga Horária Anual | Intersecção | Prática Profissional | Extensão, Pesquisa e Inovação | Atividades Práticas | Carga Horária Anual | Intersecção | Prática Profissional | Extensão, Pesquisa e Inovação | Atividades Práticas |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Linguagens, Códigos | Artes | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | - | - | - | - | - |
| | Educação Física | 60 | 9 | - | - | 30 | 60 | 9 | - | - | 30 | - | - | - | - | - |
| | Língua Extrangeira - Inglês | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | - | - | - | - | - |
| | Língua Portuguesa e Literatura | 90 | 13,5 | - | - | 13,5 | 90 | 13,5 | - | - | 13,5 | 90 | 13,5 | - | - | 13,5 |
| | Subtotal | 270 | 40,5 | 0 | 0 | 61,5 | 270 | 40,5 | 0 | 0 | 61,5 | 90 | 13,5 | 0 | 0 | 13,5 |
| Ciências da Natureza | Biologia | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 |
| | Física | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 |
| | Matemática | 90 | 13,5 | - | - | 13,5 | 90 | 13,5 | - | - | 13,5 | 90 | 13,5 | - | - | 13,5 |
| | Química | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 |
| | Subtotal | 270 | 40,5 | 0 | 0 | 40,5 | 270 | 40,5 | 0 | 0 | 40,5 | 270 | 40,5 | 0 | 0 | 40,5 |
| Ciências Humanas | Filosofia | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | - | - | - | - | - |
| | Geografia | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 |
| | História | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 | 60 | 9 | - | - | 9 |
| | Sociologia | 60 | 9 | - | - | 9 | - | - | - | - | - | 60 | 9 | - | - | 9 |
| | Subtotal | 240 | 36 | 0 | 0 | 36 | 180 | 27 | 0 | 0 | 27 | 180 | 27 | 0 | 0 | 27 |
| Tecnologias | Agricultura I | 120 | 18 | 10 | 6 | 18 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | Desenho Téc. e Construções Rurais | 90 | 13,5 | 9 | 4,5 | 45 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | Prática Profissional Orientada I | 120 | 18 | 120 | 6 | 120 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | Zootecnia I | 60 | 9 | 5 | 3 | 9 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | Agricultura II | - | - | - | - | - | 120 | 18 | 10 | 6 | 18 | - | - | - | - | - |
| | Mecaniação Agrícola | - | - | - | - | - | 60 | 9 | 6 | 4 | 9 | - | - | - | - | - |
| | Prática Profissional Orientada II | - | - | - | - | - | 90 | 13,5 | 90 | 6 | 90 | - | - | - | - | - |
| | Topografia | - | - | - | - | - | 90 | 13,5 | 30 | 6 | 45 | - | - | - | - | - |
| | Zootecnia II | - | - | - | - | - | 80 | 12 | 12 | 6 | 12 | - | - | - | - | - |
| | Iniciação Científica | - | - | - | - | - | 30 | 9 | 10 | 30 | 15 | 30 | 9 | 10 | 30 | 20 |
| | Agricultura III | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 120 | 18 | 10 | 6 | 18 |
| | Agroindústria | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 60 | 9 | 10 | 4 | 20 |
| | Gestão e Cooperação Rural | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 90 | 13,5 | 8 | 6 | 13,5 |
| | Irrigação e Drenagem | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 60 | 9 | 6 | 4 | 9 |
| | Prática Profissional Orientada III | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 90 | 13,5 | 90 | 4,5 | 90 |
| | Ambiente e Desenvolvimento Rural | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | 4,5 | 10 | 6 | 10 |
| | Zootecnia III | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 80 | 12 | 12 | 6 | 12 |
| | Subtotal | 390 | 58,5 | 144 | 19,5 | 192 | 470 | 75 | 158 | 58 | 189 | 560 | 88,5 | 156 | 66,5 | 192,5 |
| | Optativa (lim. máx 60 hs) | | | | | | - | - | - | - | - | 60 | - | - | - | - |
| | Atividades diversificadas com Estágio Curricular | | | | | | - | - | 80 | 30 | - | - | - | 85 | 70 | - |
| | Total | 1170 | 175,5 | 144 | 19,5 | 330 | 1190 | 183 | 238 | 88 | 318 | 1160 | 169,5 | 241 | 136,5 | 273,5 |

| | |
|---|---|
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS) | 3520 |
| INTERSEÇÃO NÚCLEO TÉCNICO E NÚCLEO COMUM (mín. 15% -horas) | 528 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO EM PRÁTICA (>15% , min. 540 horas) | 921,5 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO EM PRÁTICA PROFISSIONAL (mín. 10% -Horas) | 623 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO EM EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO (min. 5% - horas) | 244 |
| ATIVIDADES DIVERSIFICADAS - (min. 100 - máx. 400 horas) | 265 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO + ATIVIDADES DIVERSIFICADAS (HORAS) | 3785 |

## 4.6. Ementário

### 4.6.1. Primeira série

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **ARTES** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | **60** |
| **NÚCLEO** | **BÁSICO** |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | **SIM ( X) NÃO ( )** |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| O ser humano vive cercado por artefatos utilitários, mas que têm por base algum conceito estético. De bonés a automóveis, o desenho é base para as manifestações visuais. Além disso, a música, na era da informação, é onipresente: em todas as mídias, nos automóveis, ao vivo etc. As manifestações cênicas, com a presença maciça de plataformas como NETFLIX, por exemplo, também encontram ampla difusão na sociedade. Sendo assim, e tendo presente a função do ensino médio como fase final da educação básica, visando, dentre outras coisas, formar o ser humano em sua integralidade e com vistas ao exercício pleno da cidadania, o estudo da arte é essencial para que se compreenda o mundo em que vivemos e se possa ler a sociedade para se situar nela plenamente. | |
| **EMENTA** | |
| A arte e suas linguagens: música, teatro, dança e artes visuais. Estética, o belo na arte. História da arte. A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural. Cultura popular. Arte como patrimônio material e imaterial. A produção artística e os processos criativos. Diferentes formas de relação entre arte, artista e público. | |
| INTEGRAÇÃO/ HORAS | |
| Filosofia, História. Mínimo 9 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| A definir pelo docente entre os temas propostos para a primeira série. Deve ser indicado no Plano de Ensino. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo, Brasiliense: s.d.<br>2-PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo, Ática: 2007<br>3-GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa, Gradiva: 2014. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |
| 1-DANTO, Arthur C. **O abuso da beleza**. São Paulo, Martins Fontes: s.d<br>2-PELEGRINI, Sandro C. A.; FUNARI, Pedro P. **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo, Brasiliense: s.d<br>3-ROCHA, Everardo. **O que é mito**. São Paulo, Brasiliense: s.d. | |

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **AGRICULTURA I** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 120 |
| **CARGA HORÁRIA INTERSECÇÃO (h)** | 18 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |

| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |
|---|---|

**JUSTIFICATIVA**

Para melhor compreender a agricultura como um processo em que planta e ambiente interagem é indispensável entender os principais fatores envolvidos no processo de desenvolvimento e reprodução das plantas. Conhecimentos como origem, características e classificação botânica, manejo adequado, calagem e adubação das plantas utilizadas na produção agrícola, (principalmente as olerícolas e paisagísticas), conservação do solo e da água, tornam-se necessários para o sucesso da atividade agrícola e os aspectos inerentes relacionados, permitindo ao aluno compreender a importância de suas aplicações como meio adequado de sustentação da atividade agrícola.

**EMENTA**

Introdução à agricultura. Histórico das agriculturas. Centro de origem e classificação botânica das espécies. Reprodução das espécies cultivadas. Formação, composição, características e propriedades do solo. Amostragem do solo. Interpretação de laudos de análise de solo. Nutrientes das plantas. Recomendação de calagem e adubação. Compostagem. Uso, manejo e conservação do solo e da água. Introdução à olericultura. Sistemas de cultivo: convencional, orgânico, protegido e hidropônico. Famílias de espécies de olerícolas. Fatores bióticos e edafoclimáticos no cultivo de hortaliças. Planejamento, implantação, manutenção, colheita, pós-colheita e comercialização de olerícolas. História e estilos de jardins. Principais grupos de plantas ornamentais. Implantação e manutenção de jardins. Elaboração e interpretação de projetos paisagísticos.

**INTEGRAÇÃO / HORAS**

História, Biologia, Geografia, Química, Matemática, Educação Ambiental. Mínimo 21 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental; Saúde.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421p.
2-LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas Ornamentais do Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3ª ed. 2001. 1088p.
3-SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO; RIO GRANDE DO SUL; SANTA CATARINA. **Manual de calagem e adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.** s.l.: Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC, 2016. 375 p.: il. ISBN 9788566301809.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-COMPTON, J. **Plantas para Casa**. 6ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1992. 157p.
2-CORRÊA, M.P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro: MA/IBDF, 1984. v.1, 747p.
3-CORTIER, J.; CLARKE, G. **O Grande Livro das Plantas de Interior:** guia essencial para escolha e a manutenção das plantas de interior. São Paulo: Livros e Livros, 1997. 240p.

4-DEMATTÊ, M.E.S.P. **Princípios de Paisagismo.** Série Paisagismo 1, Unesp, Funep. Jaboticabal, 1997. 104p.
5-GATTO, A. Implantação de Jardins e Áreas Verdes. Viçosa: Aprenda fácil. 2002. 174p.
6-FONTES, P.C.R. **Olericultura:** teoria e prática. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 486p.
7-HENZ, G.P.; ALCÂNTARA, F.A.; RESENDE, F.V. **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 308p. (500 perguntas, 500 respostas).
8-LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo:** Princípios Básicos. Viçosa: Aprenda fácil. 2001.166p.
9-MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995. Vii, 128p.
10-SOUZA, J. L. de; RESENDE. P. **Manual de horticultura orgânica**. 2.ed. rev. ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p.
11-WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 165p.
12-WORDELL FILHO, J. A. **Manejo fitossanitário na cultura da cebola**. Florianópolis: Epagri, 2006. 226 p.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **BIOLOGIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A Biologia estuda os processos e funções desempenhados pelos seres vivos e os fatores que os influenciam. A disciplina de Biologia deve permitir aos alunos a compreensão destes processos e funções a fim de proporcionar: 1) o conhecimento de sua própria biologia e, desta forma, melhorar sua qualidade de vida (p. ex. saúde); 2) o embasamento técnico-científico para o desempenho pleno de sua cidadania, o que inclui o entendimento das relações com o ambiente.

**EMENTA**

Introdução ao ensino da Biologia. Origem da vida. Características gerais dos seres vivos. Reconhecimento das principais classes de moléculas que constituem os seres vivos. Citologia. Metabolismo energético. Noções básicas de reprodução, embriologia e histologia animal. Métodos contraceptivos e ISTs.

**INTEGRAÇÃO/ HORAS**

Agricultura I, Educação Física, Química, Zootecnia I. Mínimo 9 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação Ambiental; Educação Alimentar e Nutricional; Saúde; Orientação Sexual.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1- LOPES, Sônia. **Bio: Testes de vestibulares e ENEM**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 240 p. ISBN 9788502074736.
2- LOPES, Sonia Godoy Bueno Carvalho. **Bio:** Volume Único. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784, 80 p. + 1 CDROM ISBN 9788502074736.

3- OSÓRIO, Tereza Costa (Org.). **Ser Protagonista: Biologia**. Ensino médio 1º ano. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. ISBN 9788541801652.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1- ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. ISBN 9788536324432.
2- COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p. ISBN 8536304049.
3-HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada.**5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 519 p. ISBN 9788536326252.
4- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 363 p. ISBN 9788527720786.
5- WATSON, James D.; BERRY, Andrew. **DNA: o segredo da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 470p. ISBN 9788535907162.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

Fazem parte das atribuições do profissional Técnico em Agropecuária planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos, para tanto, devem ter no currículo do curso disciplinas que embasem estes conhecimentos. A disciplina de Desenho Técnico e Construções Rurais oferece a base teórica e prática para a execução dos desenhos e projetos de construções rurais. Expressar graficamente projetos para garantir maior precisão ao dimensionamento, ou por cálculos e orçamentos de custos para viabilizar empreendimento rural, seja para uso próprio ou a outrem é uma atividade rotineira para o técnico, bem como, quando da execução de projetos de terceiros, interpretar as informações apresentadas a ele pela simbologia técnica. Neste contexto, é importante salientar que esta disciplina contempla em seu desenvolvimento uma interseção com disciplinas do 1° e 2° ano do Curso Técnico em Agropecuária, como: Geografia (relevo, espaço e localização/orientação), Matemática (cálculo, geometria), Português (desenvolvimento de um Parecer Técnico, memorial descritivo) e embasamento para disciplinas de Topografia e Irrigação e Drenagem (altimetria e planimetria), Agricultura e Zootecnia (desenvolvimento de projetos com características específicas), bem como conhecimentos na área de Manejo e Ocupação do Solo e Meio Ambiente, vislumbrando a elaboração e execução de projetos economicamente viáveis e sustentáveis, melhorando a qualidade de vida no meio rural.

**EMENTA**

Conceitos básicos de desenho técnico, normas técnicas para traçado e interpretação, caligrafia técnica, formatos e dobramento de papel, legendas, escala e cotagem. Instrumentos e uso para desenho. Perspectivas. Projeções Ortogonais. Introdução ao desenho arquitetônico para construções rurais. Materiais e técnicas de construção. Normas e legislação pertinentes à construções rurais. Noções de ambiência em instalações rurais. Elaboração de projeto de edificações e instalações rurais, memorial descritivo e quantitativo de materiais.

**INTEGRAÇÃO**

Geografia, Matemática, Artes, Agricultura I, Biologia, Física, Química, Gestão e Cooperação Rural, Zootecnia. Mínimo 31 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-RIBEIRO, Claudia Pimentel Bueno do Valle; PAPAZOGLOU, Rosarita Steil. **Desenho técnico para engenharias.** Curitiba: Juruá, 2010. 196 p.

2-MONTENEGRO, Gildo A**. Desenho Arquitetônico.** 4. edição, São Paulo: Blucher, 2001**.**

3-BAUER, L. A. Falcão (Coord.). **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994-2000. V. 1 e 2.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-RENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 8. ed. atual., rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. 1093p. ISBN 8525007331.

2-**CONSTRUÇÃO passo a passo:** volume 2. São Paulo: PINI, 2011. 207 p.

3-SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual básico de desenho técnico.** 5. ed. rev. -. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 203p. (Didática (Ed. UFSC)). ISBN 9788532804631.

4-FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **EDUCAÇÃO FÍSICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

O ensino médio técnico tem-se a preocupação de gerir e de direcionar todos os esforços para inserir no mundo do trabalho profissionais dotados de uma formação sólida, que sejam rigorosos, mas criativos, que sejam críticos e democráticos, mas respeitadores da pluralidade e com responsabilidade ambiental. Em função disto, existe a necessidade de integrar a aula de Educação Física às demais áreas de ensino, buscando alcançar os objetivos com base nos conhecimentos que lhe são próprios. Por isso, o trabalho interdisciplinar é muito bem aceito nesse nível. A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, assume a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vão produzi-la, reproduzi-la e transformá-la para usufruir dos jogos e esportes individuais, coletivos e adaptados, das linguagens corporal e práticas de aptidão física, educação alimentar e promoção da saúde, em benefício da qualidade de vida. No Ensino Médio notamos que a desmotivação com relação às aulas de Educação Física é muito grande. Por isso faz-se necessário que as aulas apresentem características próprias e inovadoras, atendendo às novas fases cognitivas, afetivas e sociais que os adolescentes apresentam nessa fase do desenvolvimento. Portanto a Educação Física no Ensino Médio deve ter objetivos de ensinar os conceitos básicos de atividade física, aptidão física e saúde proporcionando vivências diversificadas, proporcionando a conscientização de um estilo de vida ativo com ênfase aos alunos que necessitam, como os sedentários, baixa aptidão, obesos e deficientes físicos. Também poderemos incluir conteúdos que avaliam suas práticas diárias para uma promoção de saúde eficaz e livre de doenças. Como considerações finais desta breve reflexão acerca do trabalho do professor de Educação Física no

Ensino Médio, percebe-se o aluno na disciplina de educação física como um indivíduo dotado de grandes potencialidades dentro da sua cultura corporal, aonde permite-se ao professor trabalhar diversos conteúdos que levam a autonomia do mesmo e ao conviver em sociedade.

**EMENTA**

Atividade física, educação alimentar e nutricional e promoção da saúde. Esportes individuais, coletivos e adaptados. Jogos e brincadeiras. Linguagem corporal. Ética, estética e consumo. Estudo da cultura corporal. Adaptações orgânicas do exercício. Medidas e avaliação física.

**INTEGRAÇÃO**

Biologia, Matemática, História, Sociologia, Artes, Filosofia. Mínimo 9 horas.
A disciplina de Língua portuguesa se intersecciona com todos os conteúdos de Educação física

**TEMAS TRANSVERSAIS**

Educação alimentar e nutricional; Pluralidade cultural; Saúde; Ética.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde, bem-estar**. São Paulo: Phorte, 2004.
2-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Telos, 2012.
3-TRINDADE, Alexandre. **Atividade física: diabéticos/gestantes/3ª idade/crianças/obesos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Mais. Brasília: MEC/SEF, 2002.
2-DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. **Obesidade e atividade física**. Jundiaí: Fontoura, 2000.
3-ELBAS, Murilo; SIMÃO, Roberto. **Em busca do corpo: exercícios, alimentação e lesões.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.
4-NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** *conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.* 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | FILOSOFIA |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( x ) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Os educandos necessitam conhecer a filosofia para construírem e adquirirem elementos que contribuam nas reflexões e ações durante sua existência. Ao se tornarem profissionais técnicos, em suas respectivas áreas de trabalho, terão de lidar com pessoas, grupos e sociedades onde o conhecimento prévio humanístico o ajudará a tomar decisões de forma coerente e sensata. Assim, a filosofia, juntamente com outras disciplinas o convidará a pensar de forma dialética e racional, a libertar-se das diversas formas de alienação existentes, na elaboração de uma postura ética profissional, o auxiliará acerca da compreensão da estética, da teoria do conhecimento, e da formação técnica-científica, além de possibilitar a análise-crítica de temas da atualidade.

**EMENTA**

| |
|---|
| Introdução à filosofia. Mito e filosofia. Origem da filosofia e primeiros filósofos. Períodos da História da Filosofia. Teoria do conhecimento. Filosofia da ciência. Lógica. Análise filosófica de temas da atualidade. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| Iniciação Científica, História, Física, Química e Biologia. Mínimo 9 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Orientação Sexual; Ética. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-ARANHA, Maria L. A.; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.<br>2-CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2000.<br>3-GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo, SP: Cia. das Letras, 1995. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.<br>2-NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: GLOBO, 2005.<br>3-LEÃO, Emmanuel Carneiro. **Aprendendo a pensar**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. |

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **FÍSICA** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Como toda investigação envolve a identificação de parâmetros e grandezas, conceitos físicos e relações entre grandezas, a competência em física passa necessariamente pela compreensão de suas leis e princípios, de seus âmbitos e limites. A compreensão de teorias físicas deve capacitar para uma leitura de mundo articulada e estimular os jovens a acompanhar as notícias cientificas.<br>A física percebida enquanto construção histórica, como atividade social humana, emerge da cultura e leva à compreensão de que modelos explicativos não são únicos nem finais, tendo se sucedido ao longo dos tempos. O estudo de Física torna-se condição necessária, não suficiente, para que se promova a construção de uma responsabilidade social e ética, elevando a capacidade de se preocupar com o todo social e com a cidadania, onde novos saberes levam a novas compreensões do mundo e à colocação de novos problemas. | |
| **EMENTA** | |
| Unidades de medida. Grandezas escalares e vetoriais. Dinâmica. Introdução à Astronomia. Trabalho, energia, quantidade de movimento. Leis de conservação. Mecânica dos Fluidos. Relatividade. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |

| |
|---|
| Desenho Técnico e Construções Rurais, Matemática, Agricultura I, História, Filosofia. Mínimo 9 horas. |
| **TEMAS TRANSVERSAIS** |
| Educação para o trânsito. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-GONÇALVES FILHO, Aurelio; TOSCANO, Carlos. **Física – Interação e Tecnologia**. Volume 1. 2ª ed. São Paulo:Leya,2016.<br>2-FREIRE JÚNIOR, Olival; CARVALHO NETO, Rodolfo Alves de. **O universo dos quanta: uma breve história da Física Moderna**. São Paulo: FTD, 1997.<br>3-GREF - Grupo de Reelaboração do **Ensino de Física. Mecânica**. 2ª. ed. Edusp: São Paulo, 1998. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark W.; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN. **Física I: Mecânica.** São Paulo: Addison Wesley, 2008.<br>2-PENTEADO, Paulo César M; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia**. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2005.<br>3-RAMALHO, NICOLAU, TOLEDO. Os Fundamentos da Física 1, 6ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 1993.<br>*as referências bibliográficas podem ser alteradas de acordo com ciclo de renovação do PNLD. |

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **GEOGRAFIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| O curso Técnicos em Agropecuária, além de formar profissionais com conhecimento técnico, devem também voltar-se para a construção de indivíduos com compreensão global e crítica, preparados para interagir na sociedade que os cerca. Também se faz necessário que os alunos possam contribuir para a construção e intervenção do espaço em seu tempo. Dessa forma, o ensino da Geografia justifica-se por ser uma ciência que estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Além de contribuir para que se compreenda como se estabelecem as relações locais com as universais, como o contexto mais próximo está contido em um contexto mais amplo e quais as possibilidades e implicações que essas dimensões possuem. | |
| **EMENTA** | |
| Categorias para compreensão do espaço do geográfico. Fundamentos de cartografia. Geologia: estrutura interna da terra, processos de formação e transformação. Geomorfologia: estruturas e formas do relevo. Solo. Recursos hídricos. Climatologia: Elementos e dinâmica atmosférica. Biomas. Problemas ambientais. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |

| |
|---|
| Filosofia, História, Sociologia, Desenho Técnico e Construção Rural, Agricultura I, Química, Topografia, Irrigação e drenagem, Física, Biologia, Educação Ambiente e Desenvolvimento rural. Mínimo 29 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Educação ambiental; Educação em direitos humanos; Pluralidade cultural, Saúde. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo, Contexto. 2007.<br>2-MOREIRÃO, Fábio Bona. Ser protagonista: **Geografia 1 ano**. 2 ed. São Paulo, Edições SM, 2013.<br>3-SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geoatlas**, 34 ed., atual e ampliada. São Paulo, Ática, 2012. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-AB'SABER. Aziz Nacib; MARIGO, Luiz Claudio. **Ecossistemas do Brasil.** São Paulo, Metalivros, 2008.<br>2-BRANCO, Samuel Murgel. BRANCO, Fábio Cordinale. **A deriva dos continentes.** Moderna 2004.<br>3-MONTANARI, Valdir. **Pelos caminhos da água**. Moderna, 2003.<br>TEIXEIRA, Wilson (Org) et al. **Decifrando a terra.** 2. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2009.<br>4-WALDMAN, Maurício. **Ecologia e lutas sociais no Brasil.** 2.ed. São Paulo, Contexto, 1994.<br>5-MENDONÇA, Francisco. (Org) Impactos socioambientais urbanos. Curitiba: Ed. UFPR, 2004. |

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **HISTÓRIA** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60h |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| A História, como componente curricular, aborda saberes relacionados ao passado e suas implicações e resultados no presente. Contribui, associado a outras disciplinas, para que o estudante possa conhecer melhor a realidade na qual está inserido, estimulando-o para o seu protagonismo como cidadão, através do preparo para a vida e para o mundo do trabalho. | |
| **EMENTA** | |
| Conceito de História e o ofício do historiador. Pré-História: casos africano, americano, europeu e brasileiro. Sociedades e civilizações da Antiguidade. As "Idades Médias": Sociedades americana, africana e europeia entre os séculos V e XIV. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| Filosofia, Sociologia, Geografia, Agricultura I. Mínimo 9 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Educação em direitos humanos; Pluralidade Cultural; Educação Ambiental; Saúde; Trabalho e Consumo; Ética; Orientação Sexual. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-FRANCO JÚNIOR, Hilário. ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Atlas: História Geral.** 2ed. São Paulo: Scipione, 1994. 80 p. (ch. 912 F825a).<br>2-LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente**. Bauru: EDUSC, 2005. 399 p. (ch. 940.1 L433c).<br>3-ÁFRICA Antiga. 2ed. Rev. Brasília, DF: Unesco, 2010. 940 p. (ch. 960 A258). | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |

1-FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EdiUSP, 2001. (ch. 981 F267h)
2-FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. 15ª ed. São Paulo: Global, 2004. (ch. 981 F894s).
3-HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (ch. 981 H722r).
4-_____. **Visão do Paraíso**. 6a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (ch. 981 H722v).
5-PIAZZA, Walter F. **Escravidão Negra numa Província Periférica**. Florianópolis: Editora UNISUL, 1999. (981 P584e).

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Aprender inglês é fundamental para compreendermos o mundo e a época em que vivemos. A Língua Inglesa é amplamente usada em todo o mundo, sendo o ponto de intercâmbio mais prático entre as culturas. Apreciar o mundo da linguagem universal nos engrandece e nos faz aptos a assumir o papel de cidadão do mundo. Seu domínio no contexto da informática é de sumo interesse, uma vez que muitas fontes de informação e publicações científicas estão nessa língua. A língua inglesa pode ser considerada relevante para o estudante brasileiro do ponto de vista da sua formação enquanto sujeito-cidadão, pois permite que ele se aproxime de culturas que têm o inglês como língua materna, discutindo [respeitando e questionando] alguns valores inseridos nessas culturas. Logo, o contato com a língua inglesa pode motivar a aproximação desse sujeito com leituras, falas, escritas e escutas de textos em inglês, com o objetivo primordial de refletir acerca de "quando, por quem, para quem e com que intenções" esses textos são produzidos.

**EMENTA**

Estudo da Língua Inglesa: variações linguísticas e aspectos sócio-histórico-culturais. Estudo de expressões, grupos de palavras e enunciados prontos para comunicar informações pessoais, informações sobre outras pessoas e meio circundante. Descrição de rotinas e habilidades. Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação. Descrição de eventos passados. Localização no tempo e no espaço. Compreensão de frases e vocabulário simples do cotidiano.

**INTEGRAÇÃO**

Língua Portuguesa e Literatura, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Educação Física, Matemática, Artes. Mínimo 14 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Pluralidade cultural; Saúde.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-KIRMELIENE, Viviane [et al.]. ***Circles 1º ano: ensino médio***. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2016.
2-MURPHY, Raymond. ***Essential Grammar in Use***. Cambridge University Press, 1990.
3-AMOS, Eduardo. & PRESCHER, Elisabeth. ***Simplified Grammar*** *Book.* São Paulo: Moderna, 2002.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-AMOS, Eduardo. & PRESCHER, Elisabeth. Graded English: volume único. São Paulo: Moderna, 2000.
2-MARTINEZ, Ron. Como dizer e como escrever tudo em inglês: fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3-LANDO, Isa Mara. VocabuLando: vocabulário prático Inglês-Português. Edição atual e ampliada. São Paulo: Disal, 2006.
4-VELLOSO, M. Inglês instrumental para concursos e vestibulares. Brasília: Vestcon, 2013.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Na sociedade atual, as linguagens e os códigos multiplicam-se frente à profusão de textos que emergem dos meios de comunicação (gráficos, esquemas, diagramas, infográficos, fotografias, desenhos e outros gêneros). Assim, o domínio dessas linguagens, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua são condições fundamentais à plena participação social. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa faz-se extremamente necessário para que o discente possa interagir em seu meio de forma eficiente e crítica no que se refere à prática discursiva de qualquer situação, seja no âmbito pessoal quanto profissional.

**EMENTA**

Linguagem e língua: as diversas estruturações e manifestações das variedades linguísticas. Preconceito Linguístico. Análise e uso da língua: aspectos fonológicos e morfológicos, convenções ortográficas. Noções de semântica. Estilística (figuras de linguagem). Noções de pontuação. Gêneros orais, escritos e multissemióticos: suas tipologias e suas funções sociais. Desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de reconstrução do sentido: inferência, subentendido, pressupostos e intertextualidade. Domínio das etapas de realização da escrita: planejamento, execução, revisão e reescrita. Coesão e coerência textuais. Formação do leitor literário: a literatura como manifestação cultural da sociedade brasileira e arte da palavra. Principais características do texto literário. Funções da literatura. Os gêneros literários. Compreensão da dinâmica dos movimentos literários do século XII ao XVIII: literatura de Informação ou quinhentismo, Barroco e Arcadismo. Reconhecimento da contribuição das culturas afro-brasileira, africana e indígena nas manifestações linguísticas do português brasileiro.

**INTEGRAÇÃO**

Todos componentes curriculares. Mínimo 15 horas

**TEMA TRANSVERSAL**

Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2ª edição, 2013.

2-AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete/Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Esdeva, 2011.

3-SIVEIRA MARTINS, Dileta; SCLIAR ZILBERKNOP, Lúbia. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2008, 27ª edição.

| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
|---|
| 1-FARACO, Carlos Emílio. **Língua portuguesa:** linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. 3. ed. Volume 1. São Paulo: Ática, 2016.<br>2-TUFANO, Douglas. **Português Fácil: Tira dúvidas de redação**. São Paulo: Melhoramentos, 2011, 3ª edição.<br>3-MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** São Paulo: Atlas, 2008, 7ª edição.<br>4-**Dicionário Houaiss Conciso.** Rio de Janeiro: Moderna, 2011, 1ª edição.<br>5-TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. **Gramática e Literatura**. São Paulo: Scipione, 1993, 8ª edição.<br>6-INFANTE, Ulisses. **Gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 1995. |

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **MATEMÁTICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | **90** |
| **NÚCLEO** | **BÁSICO** |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | **SIM ( X) NÃO ( )** |

**JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Matemática possui um valor formativo que contribui com a estruturação do raciocínio lógico dedutivo e desempenha uma função instrumental na sua aplicação as diversas áreas do conhecimento humano, contribuindo para o desenvolvimento dos processos cognitivos e atitudinais dos alunos, proporcionando a eles a ampliação das suas capacidades de resolução de problemas, gerando hábitos de pesquisa e de trabalho individual e coletivo. Com isto, a Matemática proporciona ao aluno o desenvolvimento da sua autoconfiança e o desprendimento para analisar e enfrentar novas situações, propiciando a formação de uma compreensão ampla e cientifica da realidade. Ainda, o curso integrado Técnico em Agropecuária do IF Catarinense contempla em seu currículo disciplinas específicas da habilitação profissional e disciplinas de formação geral. A disciplina de Matemática neste curso busca atender a ambas especificações, e procura dar subsídio para o desenvolvimento de habilidades em resoluções de proporções em unidades de medidas, construção de gráficos de evolução e figuras geométricas, compreensão de interações químicas, contribuindo para tomadas de decisões, não somente com sua atuação técnica, mas também com o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural.

**EMENTA**

Noções de conjuntos e conjuntos numéricos. Função de primeiro grau. Função de segundo grau. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Trigonometria no triângulo retângulo.

**INTEGRAÇÃO**

Desenho técnico e construções rurais, Agricultura I, Zootecnia I, Química. Mínimo 14 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental; Educação alimentar e nutricional.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-DANTE, L.R. **Matemática: contexto e aplicações: volume único: ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.
2-DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze Silveira de. **Matemática: Ciência e aplicações,** volume 1: ensino médio. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.

3-GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, Jose Ruy. **Matemática fundamental: uma nova abordagem**: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: FTD, 2011.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-PAIVA, M.R. **Matemática,** volume 1. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2-IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1**: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.
3-DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau**. Fundamentos de matemática elementar**: 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.
4-DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**: 10: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.
5-SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez de Souza Vieira (Org.**). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
6-BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC, SEMTEC, 2002.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA I** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 120 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

As Práticas Profissionais Orientadas de Zootecnia 1 e Agricultura 1 permitem que o aluno desenvolva e execute na prática os conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula nos componentes curriculares de Zootecnia 1, a qual visa à produção racional e econômica dos animais domésticos e de Agricultura 1, a qual visa o conhecimento sobre conservação do solo, calagem e adubação, produção de espécies olerícolas e ornamentais, além de noções práticas de paisagismo e jardinagem.

**EMENTA**

Operacionalização de práticas profissionais relacionadas às disciplinas Agricultura I e Zootecnia I. Cuidados com a saúde e a segurança nas práticas agropecuárias. Boas práticas ambientais.

**INTEGRAÇÃO**

Zootecnia I, Matemática, Artes, Biologia, Informática, Agricultura I. Mínimo 23 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421p.
2-FRANDSON, R. D., WILKE, W.LEE, FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7.ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Xii, 413p.
3-LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas Ornamentais do Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3ª ed. 2001. 1088p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal: volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada).** 3. ed. São Paulo: Nobel, c1983.
2-COMPTON, J. **Plantas para Casa**. 6ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1992. 157p.

3-CORRÊA, M.P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro: MA/IBDF, 1984. v.1, 747p.
4-CORTIER, J.; CLARKE, G. **O Grande Livro das Plantas de Interior:** guia essencial para escolha e a manutenção das plantas de interior. São Paulo: Livros e Livros, 1997. 240p.
5-DEMATTÊ, M.E.S.P. **Princípios de Paisagismo.** Série Paisagismo 1, Unesp, Funep. Jaboticabal, 1997. 104p. GATTO, A. Implantação de Jardins e Áreas Verdes. Viçosa: Aprenda fácil. 2002. 174p.
6-FONTES, P.C.R. **Olericultura:** teoria e prática. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 486p.
7-HENZ, G.P.; ALCÂNTARA, F.A.; RESENDE, F.V. **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 308p. (500 perguntas, 500 respostas).
8-LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo:** Princípios Básicos. Viçosa: Aprenda fácil. 2001.166p.
9-MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995. v.II, 128p.
10-SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO; RIO GRANDE DO SUL; SANTA CATARINA. **Manual de calagem e adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.** s.l.: Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC, 2016. 375 p.: il. ISBN 9788566301809.
11-SOUZA, J. L. de; RESENDE. P. **Manual de horticultura orgânica**. 2.ed. rev. ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p.
12-WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 165p.
13-WORDELL FILHO, J. A. **Manejo fitossanitário na cultura da cebola**. Florianópolis: Epagri, 2006. 226 p.

**OBSERVAÇÃO**

Na oferta da disciplina de Práticas Profissionais Orientadas I, as turmas serão divididas em equipes e os professores envolvidos nos componentes de Zootecnia I e Agricultura I atuarão de forma integrada, possibilitando o cômputo da carga horária total da disciplina a estes docentes.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **QUÍMICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Compreender os fenômenos naturais e artificiais, auxiliar o indivíduo a se comunicar e a se relacionar com o mundo a sua volta. E é papel fundamental da disciplina de química apresentar ferramentas que auxiliam na interpretação das mudanças que ocorrem no cotidiano permitindo uma construção conjunta de competências e habilidades para a formação de um cidadão crítico e consciente.

**EMENTA**

Introdução ao estudo da Química. Propriedades gerais e específicas da matéria. Estrutura atômica. Tabela Periódica e classificação periódica. Ligações químicas e interações intermoleculares. Compostos inorgânicos.

**INTEGRAÇÃO**

Agricultura I, Desenho Técnico e Construções Rurais, Biologia. Mínimo 9 horas.

| **TEMA TRANSVERSAL** |
|---|
| A definir pelo docente entre os temas propostos para a primeira série. Deve ser indicado no Plano de Ensino. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-Santos, W. L. P. (coord.). **Química Cidadã**. 3º Ed. São Paulo: Editora AJS, v. 1, 2016.<br>2-Lisboa, J. C. F. *et.al.* **Ser Protagonista**. 3º Ed. São Paulo: Editoram SM, v. 1, 2016.<br>3-Lisboa, J. C. F. **Química do Ensino Médio**. 1. Ed. São Paulo, 2010. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-Solomons, T. W. G.; Fryhle, C. B. **Química orgânica.** 10º Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.<br>2-Barbosa, L. C. de A. **Introdução à química orgânica.** 2º Ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2011.<br>3-Kotz, J. C.; Treichel, P.; Weaver, G. C. **Química geral e reações químicas.** São Paulo: Editora Cengage Learning, v. 2, 2010.<br>4-Feltre, R. **Química: química geral**. 7º Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2008. |

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **SOCIOLOGIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | **60** |
| **NÚCLEO** | **BÁSICO** |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | **SIM (X) NÃO ( )** |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Estudar as determinações dos comportamentos sociais é de fundamental importância. Para tanto, compreender as bases da socialização, das relações humanas, dos tipos de conhecimento e o surgimento das explicações científicas se faz necessário. A sociologia no ensino médio tem a finalidade de incentivar nos estudantes a curiosidade da interpretação sociológica, possibilitando a compreensão de maneira científica aos atuais problemas sociais no mundo globalizado, superando, assim, as influências do senso comum. | |
| **EMENTA** | |
| Indivíduo e sociedade. Surgimento da Sociologia. Autores clássicos das Sociologia. Trabalho e relações sociais. Desigualdades sociais. Introdução ao conceito de cultura e direitos humanos. Diversidade cultural brasileira: as culturas afro-brasileiras e indígenas. Integração via extensão rural multidisciplinar: Contextualização e formação do desenvolvimento rural brasileiro. Educação do campo. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| Filosofia, História, Ambiente e Desenvolvimento Rural. Mínimo 11 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Educação em direitos humanos; Orientação Sexual; Ética. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patrícia S. **Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.<br>2-COSTA, Cristina. **Introdução a ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.<br>3-OLIVERA, L. F. e COSTA, R, C. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2015. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |

1-FERNANDES, Florestan; IANNI, Octavio. **Florestan Fernandes: sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.
2-GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
3-GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

| **COMPONENTE 1ª SÉRIE** | **ZOOTECNIA I** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **CARGA HORÁRIA INTERSECÇÃO (h)** | 6 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Zootecnia l permite que o aluno tenha uma visão geral sobre os principais aspectos técnicos envolvidos na produção racional e econômica dos animais domésticos, servindo de base para as outras disciplinas específicas desenvolvidas durante o curso.

**EMENTA**

Introdução ao estudo da Zootecnia. Aspectos básicos de produção animal e as principais espécies de interesse econômico. Sistemas de produção, regimes de criação e índices Zootécnicos. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor e digestivo dos animais domésticos de interesse zootécnico. Manejo reprodutivo. Nutrição Animal e manejo alimentar e Manejo sanitário.

**INTEGRAÇÃO**

História, Sociologia, Biologia, Informática. Mínimo 10 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

A definir pelo docente entre os temas propostos para a primeira série. Deve ser indicado no Plano de Ensino.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal: volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos.** 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1986.
2-FRANDSON, R. D., WILKE, W.LEE, FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7.ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Xii, 413p.
3-HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal.** 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. Figueiredo. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2. ed. São Paulo: ROCA, 2008. 395p.
2-REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3ª.ed. São Paulo: ROCA, 2008. XI, 468 p.

### 4.6.2. Segunda série

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **AGRICULTURA II** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 120 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

| **JUSTIFICATIVA** |
|---|
| Na disciplina de Agricultura II são abordados assuntos relacionados ao manejo adequado das plantas de cobertura do solo, bem como sobre as principais espécies vegetais cultivadas para a produção de alimentos, podendo-se destacar as culturas do arroz, soja, feijão, milho, mandioca, cebola, batata, fumo e trigo. Além disso, a disciplina visa capacitar futuros profissionais a recomendar e/ou utilizar os agrotóxicos de forma racional, minimizando assim os riscos à saúde e ao meio ambiente. Fornecer subsídios para elaboração do receituário agronômico, que é o documento que garante o uso correto destes produtos. A disciplina está articulada com outras disciplinas importantes da base técnica no contexto de formação do aluno, como a mecanização agrícola, topografia, construções agrícolas, irrigação e drenagem, ambiente e desenvolvimento, administração e economia rural, cooperativismo, associativismo e extensão rural. Outrossim, nessa disciplina evidencia-se a importância e necessidade dos conhecimentos construídos nas disciplinas de base comum do curso. Devido à importância destas culturas, associado ao fato de ser um curso Técnico na área da Agropecuária, torna-se fundamental que os alunos tenham conhecimentos sobre técnicas adequadas de manejo do solo e sobre os tratos culturais que devem ser levados em consideração desde a implantação à colheita destas espécies, estando assim preparados para o mercado de trabalho. |
| **EMENTA** |
| Culturas anuais de interesse socioeconômico regional e nacional. Planejamento, implantação, manutenção, colheita e pós-colheita de culturas anuais. Defesa fitossanitária: Insetos-pragas, doenças e plantas invasoras (sintomatologia, diagnose e métodos de controle). Produtos fitossanitários e receituário agronômico. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| História, Geografia, Biologia, Química, Matemática. Mínimo 18 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Saúde; Ética. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS** |
| 1-CASTRO, Paulo R.C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p.<br>2-GOMES, A.S., MAGALHÃES JUNIOR, A.M. **Arroz irrigado no Sul do Brasil**. EMBRAPA Informações Tecnológicas. 899p. 2006.<br>3-KIMATI, H.; AMORIM L.; BERGAMIN FILHO, A.; et al. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. V.2. 3ª ed. São Paulo: Ceres, 1997. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES** |
| 1-BAIER, A. C.; FLOSS, E. L.; AUDE, M. I. S. **As Lavouras de Inverno - 1: aveia, centeio, triticale, colza, alpiste.** 2 ed. São Paulo: Globo, 1989. 172p.<br>2-DOURADO NETO, Durval; FANCELLI, Antonio Luiz. **Produção de feijão.** Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 386p.<br>3-GALLO, D. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.<br>4-RUZ, José Carlos. **Recomendações técnicas para o cultivo do milho**. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1996. 204p.<br>5-AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. Disponível em: http://agrofit. agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons. |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **ARTES** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |

| | |
|---|---|
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

O ser humano vive cercado por artefatos utilitários, mas que têm por base algum conceito estético. De bonés a automóveis, o desenho é base para as manifestações visuais. Além disso, a música, na era da informação, é onipresente: em todas as mídias, nos automóveis, ao vivo etc. As manifestações cênicas, com a presença maciça de plataformas como NETFLIX, por exemplo, também encontram ampla difusão na sociedade. Sendo assim, e tendo presente a função do ensino médio como fase final da educação básica, visando, dentre outras coisas, formar o ser humano em sua integralidade e com vistas ao exercício pleno da cidadania, o estudo da arte é essencial para que se compreenda o mundo em que vivemos e se possa ler a sociedade para se situar nela plenamente.

**EMENTA**

A arte e suas linguagens: música, teatro, dança e artes visuais. História da arte. A produção artística e os processos criativos. Interface entre as diferentes linguagens artísticas. Relações entre arte, cultura e suas manifestações na sociedade. Espaços tradicionais e alternativos da arte. Arte brasileira. Arte afro-brasileira e indígena. Modos e meios de produção artística na contemporaneidade.

**INTEGRAÇÃO**

Sociologia, História. Mínimo 9 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-ROSA, Nereide Schilaro; ROSA, Tatiane Schilaro Santa. **A arte contemporânea no Brasil**. São Paulo, Pinakotheke: s.d.
2-PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo, Ática: 2007
3-GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Lisboa, Gradiva: 2014.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. São Paulo, 34, s.d.
2-HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro, Zahar: s.d.

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **BIOLOGIA** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A Biologia estuda o fenômeno da vida, seus processos e os seres vivos, nas mais diferentes escalas, assim como as relações que os seres vivos estabelecem entre si e com o ambiente. A disciplina de Biologia deve permitir aos alunos a compreensão destes processos e funções a fim de proporcionar: 1) uma melhor compreensão de si mesmo como ser vivo, incluindo o conhecimento sobre o funcionamento de seu corpo, saúde e bem-estar, e de seu papel como indivíduo que atua e interage no ambiente e na sociedade; 2) o reconhecimento de que eles são parte integrante dos ambientes e afetam outros seres vivos e a própria qualidade de vida, de modo a desenvolver sua capacidade crítica para atuação na cidadania.

| **EMENTA** |
|---|
| Estudo dos vírus. Sistemática dos seres vivos. Biodiversidade, caracterização morfológica e fisiológica dos diferentes domínios e reinos. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| Agricultura II, Zootecnia II, Geografia, Educação Física. Mínimo 9 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação alimentar e nutricional; Saúde. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-OSÓRIO, Tereza Costa (Org.). **Ser Protagonista**: Biologia. Ensino médio 2º ano. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.<br>2-RAVEN, Peter H; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xix, 856 p.<br>3-WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1972. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V.2. 3. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2009. 384 p.<br>2-ORR, Robert Thomas. **Biologia dos vertebrados**. 5. ed. São Paulo: Roca, 1986.<br>3-PELCZAR JÚNIOR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 517 p.<br>4-RUPPERT, Edward E; FOX, Richard S; BARNES, Robert D**. Zoologia dos invertebrados**: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.<br>5-TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 819p. |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **EDUCAÇÃO FÍSICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| **O** ensino médio técnico tem-se a preocupação de gerir e de direcionar todos os esforços para inserir no mundo do trabalho profissionais dotados de uma formação sólida, que sejam rigorosos, mas criativos, que sejam críticos e democráticos, mas respeitadores da pluralidade e com responsabilidade ambiental. Em função disto, existe a necessidade de integrar a aula de Educação Física às demais áreas de ensino, buscando alcançar os objetivos com base nos conhecimentos que lhe são próprios. Por isso, o trabalho interdisciplinar é muito bem aceito nesse nível. A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, assume a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vão produzi-la, reproduzi-la e transformá-la para usufruir dos jogos e esportes individuais, coletivos e adaptados, das linguagens corporal e práticas de aptidão física, educação alimentar e promoção da saúde, em benefício da qualidade de vida. No Ensino Médio notamos que a desmotivação com relação às aulas de Educação Física é muito grande. Por isso faz-se necessário que as aulas apresentem características próprias e inovadoras, atendendo às novas fases cognitivas, afetivas e sociais que | |

os adolescentes apresentam nessa fase do desenvolvimento. Portanto a Educação Física no Ensino Médio deve ter objetivos de ensinar os conceitos básicos de atividade física, aptidão física e saúde proporcionando vivências diversificadas, proporcionando a conscientização de um estilo de vida ativo com ênfase aos alunos que necessitam, como sedentários, baixa aptidão, obesos e deficientes físicos. Também poderemos incluir conteúdos que avaliam suas práticas diárias para uma promoção de saúde eficaz e livre de doenças. Como considerações finais desta breve reflexão acerca do trabalho do professor de Educação Física no Ensino Médio, percebe-se o aluno na disciplina de educação física como um indivíduo dotado de grandes potencialidades dentro da sua cultura corporal, aonde permite-se ao professor trabalhar diversos conteúdos que levam a autonomia do mesmo e ao conviver em sociedade.

**EMENTA**

Atividade física, educação alimentar e nutricional e promoção da saúde. Esportes individuais, coletivos e adaptados. Jogos e brincadeiras. Linguagem corporal. Ética, estética e consumo. Estudo da cultura corporal. Adaptações orgânicas do exercício. Medidas e avaliação física.

**INTEGRAÇÃO**

Biologia, Sociologia, Artes, Filosofia, História, Matemática. Mínimo 9 horas.
A disciplina de Língua portuguesa se intersecciona com todas os conteúdos de educação física.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação alimentar e nutricional; Pluralidade cultural; Saúde; Ética.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde, bem-estar**. São Paulo: Phorte, 2004.

2-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

3-TRINDADE, Alexandre. **Atividade física: diabéticos/gestantes/3ª idade/crianças/ obesos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Mais. Brasília: MEC/SEF, 2002.

2-DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. **Obesidade e atividade física**. Jundiaí: Fontoura, 2000.

3-ELBAS, Murilo; SIMÃO, Roberto. **Em busca do corpo: exercícios, alimentação e lesões**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

4-NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | FILOSOFIA |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Os educandos necessitam conhecer a filosofia para construírem e adquirirem elementos que contribuam nas reflexões e ações durante sua existência. Ao se tornarem profissionais técnicos, em suas respectivas áreas de trabalho, terão de lidar com pessoas, grupos e sociedades onde o

| |
|---|
| conhecimento prévio humanístico o ajudará a tomar decisões de forma coerente e sensata. Assim, a filosofia, juntamente com outras disciplinas o convidará a pensar de forma dialética e racional, a libertar-se das diversas formas de alienação existentes, na elaboração de uma postura ética profissional, o auxiliará acerca da compreensão da estética, da teoria do conhecimento, e da formação técnica-científica, além de possibilitar a análise-crítica de temas da atualidade. |
| **EMENTA** |
| A questão da liberdade. Ética. Ética aplicada. Deontologia e ética profissional. Filosofia política. A questão democrática. Direitos humanos. Estética. Análise filosófica de temas da atualidade. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| Artes, Sociologia, Biologia, Disciplinas da área técnica. Mínimo 14 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Processo de envelhecimento; Ciência e tecnologia; Ética. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-ARANHA, Maria L. A.; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando – Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009.<br>2-CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia.** 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2000.<br>3-GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia.** São Paulo, SP: Cia. das Letras, 1995. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein.** 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.<br>2-NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: GLOBO, 2005.<br>3-LEÃO, Emmanuel Carneiro. **Aprendendo a pensar**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **FÍSICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Como toda investigação envolve a identificação de parâmetros e grandezas, conceitos físicos e relações entre grandezas, a competência em física passa necessariamente pela compreensão de suas leis e princípios, de seus âmbitos e limites. A compreensão de teorias físicas deve capacitar para uma leitura de mundo articulada e estimular os jovens a acompanhar as notícias científicas. A física percebida enquanto construção histórica, como atividade social humana, emerge da cultura e leva à compreensão de que modelos explicativos não são únicos nem finais, tendo se sucedido ao longo dos tempos. O estudo de Física torna-se condição necessária, não suficiente, para que se promova a construção de uma responsabilidade social e ética, elevando a capacidade de se preocupar com o todo social e com a cidadania, onde novos saberes levam a novas compreensões do mundo e à colocação de novos problemas. | |
| **EMENTA** | |
| Termologia e Termodinâmica. Óptica geométrica. Óptica física. Movimento Ondulatório. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| Artes, Topografia, Mecanização Agrícola, Química. Mínimo 9 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Educação Ambiental; Educação para o trânsito. | |

| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
|---|
| 1-GONÇALVES FILHO, Aurelio & TOSCANO, Carlos; **Física – Interação e Tecnologia**. Volume 2. 2ª ed. São Paulo:Leya,2016.<br>2-FREIRE JÚNIOR, Olival & CARVALHO NETO, Rodolfo Alves de; **O universo dos quanta: uma breve história da Física Moderna**. São Paulo: FTD, 1997.<br>3-GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física Térmica e Óptica**. 2ª. ed. Edusp: São Paulo, 1998. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física II: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.<br>2-YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física IV: ótica e física moderna.** 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.<br>3-PENTEADO, Paulo César M; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia.** Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2005.<br>4-RAMALHO, NICOLAU, TOLEDO. **Os Fundamentos da Física 2, 6ª edição**, São Paulo, Ed. Moderna, 1993.<br>*as referências bibliográficas podem ser alteradas de acordo com ciclo de renovação do PNLD. |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **GEOGRAFIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Se faz necessário que os alunos estejam preparados para compreender o mundo que os cercam, enxergando-o sob diversos ângulos, com a capacidade crítica de entendimento, para que este possa também contribuir para a construção e intervenção do espaço em seu tempo. Dessa forma, o ensino da Geografia ao aluno do Curso Técnico em Agropecuária, justifica-se por ser uma ciência que estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Além de contribuir para que ele se compreenda como se estabelecem as relações locais com as universais, como o contexto mais próximo está contido em um contexto mais amplo e quais as possibilidades e implicações que essas dimensões possuem. | |
| **EMENTA** | |
| Processo de desenvolvimento do capitalismo. Globalização. Comércio, serviços internacionais e blocos econômicos regionais. Geopolítica mundial e conflitos territoriais pós-Guerra Fria. Organismos internacionais. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| História, Biologia, Sociologia, Agroindústria. Mínimo 9 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; Ciência e tecnologia; Pluralidade cultural; Saúde. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-ALVES, A.B. **Geografia: Espaço e Vivências.** São Paulo, Atual:2004.<br>2-BARRET-DUCROCQ, Françoise (Org). **Globalização para quem?** Uma discussão sobre os rumos da globalização. São Paulo, Futura, 2004. | |

3-MOREIRÃO, Fábio Bona. **Ser protagonista: Geografia 2 ano.** 2 ed. São Paulo, Edições SM, 2013.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-DIAS, Genebaldo Freire. **40 contribuições pessoais para a sustentabilidade.** Gaia 2005.
2-HUBERMAN, Leo. **A história da riqueza do homem.** Zahar Editores, 1981.
3-MAGNOLI, D. **Geografia – A construção do mundo: Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo, Editora Moderna, 2005.
4-MENDONÇA, F. (Org). **Impactos socioambientais urbanos.** Curitiba, Editora UFPR, 2004.
5-RODRIGUES, R. M. **Cidades brasileiras: o espaço natural e socioeconômico.** 5 Ed. São Paulo, Moderna, 2005.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **HISTÓRIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A História, como componente curricular, aborda saberes relacionados ao passado e suas implicações e resultados no presente. Contribui, associado a outras disciplinas, para que o estudante possa conhecer melhor a realidade na qual está inserido, estimulando-o para o seu protagonismo como cidadão, através do preparo para a vida e para o mundo do trabalho.

**EMENTA**

Idade Moderna: as transformações políticas, econômicas e culturais do Mediterrâneo ao Atlântico. Revoluções burguesas: relações de trabalho e início da construção dos direitos humanos. África e América no contexto do tráfico de pessoas pelo Atlântico. Processo de independências e a formação dos novos Estados na América. A configuração das sociedades no continente americano. Brasil Império.

**INTEGRAÇÃO**

Sociologia, Geografia, Filosofia, Agricultura II, Zootecnia II. Mínimo 12 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; Ciência e tecnologia; Pluralidade cultural; Saúde; Ética.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História do Brasil**. São Paulo: Atual, 1987.
2-PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. **História moderna e contemporânea**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2010.
3-VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. **História**. São Paulo: Saraiva, 2015. Vol. 2.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-BRANCHER, Ana (org.). **História de Santa Catarina**. 2a ed. Paulo: Cia das letras, 1995.
2-CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**. O Rio do Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
3-PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
4-FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EdiUSP, 2001.
5-HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26a ed. São Paulo: Companhia das Letras,

1995.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **INICIAÇÃO CIENTÍFICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

Estudos apontam a pesquisa numa perspectiva humanizadora e como integradora de conhecimento contribui para a construção do conhecimento bem como para a formação dos estudantes. Pode ser por meio dela o estímulo à curiosidade, criatividade, o estímulo de hábitos rotineiros de leitura e escrita e a formação do estudante como sujeito questionador, autônomo, crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões e consciente da necessidade de uma educação continuada. No contexto do Ensino Médio, a Iniciação Científica como componente curricular reúne o tripé ensino, pesquisa e extensão, é indispensável e deve ser estimulada pelas Instituições de Ensino e seus educadores, uma vez que estes atuam como responsáveis pela difusão do conhecimento e pela introdução à pesquisa científica. Reside aqui, a importância deste componente curricular.

**EMENTA**

Fundamentos científicos e metodológicos. Áreas de pesquisas desenvolvidas no IFC Rio do Sul. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Aspectos técnicos da elaboração de projeto de pesquisa: discussão, citações, referências e plágio.

**INTEGRAÇÃO**

Todas disciplinas. Mínimo 30 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Ciência e tecnologia.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-BAZZO, Walter Antonio. **Ciência, tecnologia e sociedade:** e o contexto da educação tecnológica. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2010.
2-KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
3-POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias.** 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-CIÊNCIA HOJE, **Revista de Divulgação Científica do Instituto Ciência Hoje**: Rio de Janeiro. Disponível em: http://capes.cienciahoje.org.br/revistas-ciencia-hoje/.
2-DELIZOICOV, D.; AULER, D. **Ciência, Tecnologia e Formação Social do Espaço**: questões sobre a não neutralidade. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, vol. 4, n.2. p.247-273, novembro 2011.
3-CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade de 60 inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, n. 22, jan./fev./mar./abr., 2003.
4-DENEGA, Marcos Antônio. **Como pesquisar na Internet: vá em frente e aventure-se já**! São Paulo: Berkeley, 2000.
5-FILIPECKI, A.; BARROS, S.S.; ELIA, M.F. **A visão dos professores-pesquisadores de um programa de vocação científica sobre Iniciação Científica de Estudantes do Ensino Médio**. Ciência e Educação. V.12, n.2, 2006.

6-FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
7-GONÇALVES, M.L. **Iniciação às práticas científicas**. 1 ed. Paulus, 2015. 140 p.

**OBSERVAÇÃO**

Na oferta da disciplina de Iniciação Científica os professores envolvidos atuarão de forma integrada, possibilitando o cômputo da carga horária total da disciplina aos mesmos.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Aprender inglês é fundamental para compreendermos o mundo e a época em que vivemos. A Língua Inglesa é amplamente usada em todo o mundo, sendo o ponto de intercâmbio mais prático entre as culturas. Apreciar o mundo da linguagem universal nos engrandece e nos faz aptos a assumir o papel de cidadão do mundo. Seu domínio no contexto da informática é de sumo interesse, uma vez que muitas fontes de informação e publicações científicas estão nessa língua. A língua inglesa pode ser considerada relevante para o estudante brasileiro do ponto de vista da sua formação enquanto sujeito-cidadão, pois permite que ele se aproxime de culturas que têm o inglês como língua materna, discutindo [respeitando e questionando] alguns valores inseridos nessas culturas. Logo, o contato com a língua inglesa pode motivar a aproximação desse sujeito com leituras, falas, escritas e escutas de textos em inglês, com o objetivo primordial de refletir acerca de "quando, por quem, para quem e com que intenções" esses textos são produzidos.

**EMENTA**

Formulação de pedidos, convites e instruções. Descrição de lugares, atividades passadas e planos futuros. Estudo de formas comparativas e de quantificação. Exposição de objetivos, opiniões e sugestões. Leitura, compreensão e produção escrita de textos simples que atendam às necessidades imediatas de comunicação. Desenvolvimento e aprimoramento da competência comunicativa em interações orais.

**INTEGRAÇÃO**

Português, Matemática, Artes. Mínimo 15 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Pluralidade cultural; Saúde.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-KIRMELIENE, Viviane [et al.]. ***Circles 2º ano: ensino médio***. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2016.
2-MURPHY, Raymond. ***Essential Grammar in Use***. Cambridge University Press, 1990.
3-AMOS, Eduardo. & PRESCHER, Elisabeth. ***Simplified Grammar Book***. São Paulo: Moderna, 2002.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-AMOS, Eduardo. & PRESCHER, Elisabeth. **Graded English: volume único**. São Paulo: Moderna, 2000.
2-MARTINEZ, Ron. **Como dizer e como escrever tudo em inglês:** fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3-LANDO, Isa Mara. **VocabuLando:** vocabulário prático Inglês-Português. Edição atual e ampliada. São Paulo: Disal, 2006.

4-VELLOSO, M. **Inglês instrumental para concursos e vestibulares**. Brasília: Vestcon, 2013.

| **COMPONENTE 2ªSÉRIE** | **LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Na sociedade atual, as linguagens e os códigos multiplicam-se frente à profusão de textos que emergem dos meios de comunicação (gráficos, esquemas, diagramas, infográficos, fotografias, desenhos e outros gêneros). Assim, o domínio dessas linguagens, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua são condições fundamentais à plena participação social. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa faz-se extremamente necessário para que o discente possa interagir em seu meio de forma eficiente e crítica no que se refere à prática discursiva de qualquer situação, seja no âmbito pessoal quanto profissional.

**EMENTA**

Análise e uso linguístico: morfossintaxe (classes de palavras, termos da oração e período simples). Colocação pronominal. Pontuação. Gêneros orais, escritos e multissemióticos: suas tipologias e suas funções sociais. Desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de reconstrução do sentido: inferência, subentendido, pressupostos e intertextualidade. Domínio das etapas de realização da escrita: planejamento, execução, revisão e reescrita. Coesão e coerência textuais. Formação do leitor literário: conhecimento dos contextos histórico e sociocultural da produção literária brasileira do século XIX e seu diálogo com as manifestações artísticas europeias: Romantismo, Parnasianismo, Simbolismo, Realismo e Naturalismo. Representação étnico-racial de negros e indígenas na literatura brasileira.

**INTEGRAÇÃO**

Todos os componentes curriculares. Mínimo 13,5 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2ª edição, 2013.

2-AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete/Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Esdeva, 2011.

3-SIVEIRA MARTINS, Dileta; SCLIAR ZILBERKNOP, Lúbia. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2008, 27ª edição.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-FARACO, Carlos Emílio.**Língua portuguesa:** linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. 3. ed. Volume 2. São Paulo: Ática, 2016.

2-TUFANO, Douglas. **Português Fácil: Tira dúvidas de redação**. São Paulo: Melhoramentos, 2011, 3ª edição.

3-MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** São Paulo: Atlas, 2008, 7ª edição.

4-**Dicionário Houaiss Conciso.** Rio de Janeiro: Moderna, 2011, 1ª edição.

5-TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. **Gramática e Literatura**. São Paulo: Scipione, 1993, 8ª edição.
6-INFANTE, Ulisses. **Gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 1995.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **MATEMÁTICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A sociedade contemporânea encontra-se em constantes avanços científicos e tecnológicos, em que nossos estudantes estão inseridos. Portanto a necessidade da compreensão da matemática enquanto linguagem em um contexto sociocultural; resgatando os fundamentos e métodos matemáticos, relacionando-os com outras áreas do conhecimento e com situações do seu cotidiano, conforme os PCNs para o Ensino Médio, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos. Estabelece-se assim uma visão global dos conteúdos matemáticos, para priorizar o desenvolvimento de valores, habilidades e atitudes dos estudantes em relação ao conhecimento e às relações sociais, essenciais para o aprender a aprender. Os profissionais da área de agropecuária poderão utilizar a matemática na modelagem de sua produção, para calcular áreas de terras com formas variáveis, potência e torque em motores e máquinas, volumes necessários para armazenamentos da produção, fazer estimativas, realizar cálculos da quantidade de insumos por área, comparar o valor de compra e analisar a rentabilidade e viabilidade de investimentos, entre outros.

**EMENTA**

Triângulos quaisquer. Funções circulares. Noções de sequências. Noções de matemática financeira. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Análise combinatória. Probabilidade.

**INTEGRAÇÃO**

Iniciação Científica, Zootecnia II, Topografia, Mecanização Agrícola. Mínimo 18 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação alimentar e nutricional; Educação para o trânsito; Ciência e tecnologia.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. **Coleção Contato matemática.** v. 2: ensino médio, 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.
2-DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze Silveira de. **Matemática**: Ciência e aplicações, volume 2: ensino médio. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
3-GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, Jose Ruy. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: FTD, 2011.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-PAIVA, M.R. **Matemática**, v. 2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2-IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**: 3: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.
3-HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: 5: combinatória e probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

4-SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez de Souza Vieira (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
5-BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: ciências da natureza**, **matemática e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC, SEMTEC, 2002.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL(h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A mecanização na agricultura exerce papel fundamental na produção agropecuária, utilizando grandes ou pequenas áreas cultivadas com reduzida mão de obra é tarefa que obriga profissionais, como técnicos agrícolas, a lançar mão de recursos como máquinas e implementos no campo. O domínio desses equipamentos e tecnologias pelo técnico agrícola promove a sua inserção no mercado de trabalho bem como possibilita uma resposta aos problemas de desenvolvimento da atualidade.

**EMENTA**

Introdução à mecanização agrícola. Motores. Tratores agrícolas. Manutenção. Máquinas e implementos para o preparo do solo, semeadura, plantio e tratos culturais. Colhedoras. Operação e segurança no uso de máquinas agrícolas. Gestão e análise operacional.

**INTEGRAÇÃO**

Geografia, História, Matemática, Química, Física, Português, Zootecnia II, Agricultura I, II, III, Gestão e Cooperação Rural. Mínimo 16 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação para o trânsito.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-COMETTI, N, N. **Mecanização Agrícola**. Curitiba: Editora LT. 2012. 160p.
2-MACHADO, A. L T.; REIS, A. V., MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais.** 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2005.
3-REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILMANN, C. A. C. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Ed. Universtária UFPEL, 2005.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P. **Máquinas para fenação.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2004.
2-BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. Piracicaba: Manole Ltda. 2005. 307p.
3-BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 1997. Seção 1, p. 21201-46.
4-FERREIRA, M. F. P.; ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T. **Máquinas para silagem.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2003.
5-MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. Campinas: Millennium, 2012.
6-MORAES, M. L. B.; REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T. **Máquina para colheita e processamento de grãos.** 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Ed. Universtária UFPEL, 2005.

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA II** |
|---|---|

| | |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

Disciplina de Prática Profissional Orientada II contempla um espaço para realização de aulas práticas para as disciplinas de Zootecnia II e Agricultura II, neste contexto busca atender a realização de atividades práticas e oportunizar ao aluno situações reais de manejos e práticas alimentares, reprodutivas e sanitárias que envolvem a criação de suínos, aves, e coelhos, bem como a manutenção das estruturas necessárias para a produção das referidas espécies animais e a avaliação dos índices zootécnicos obtidos nos projetos executados e manejo adequado das plantas de cobertura do solo, bem como sobre as principais espécies vegetais cultivadas para a produção de alimentos, podendo-se destacar as culturas do arroz, soja, feijão milho, mandioca, fumo trigo e aveia, em busca de qualificar ao Técnico Agropecuária para as habilidades previstas em legislação profissional e para atender as necessidades de desenvolvimento regional.

**EMENTA**

Operacionalização de práticas profissionais relacionadas às disciplinas Agricultura II e Zootecnia II. Cuidados com a saúde e a segurança nas práticas agropecuárias. Boas práticas ambientais.

**INTEGRAÇÃO**

Biologia, Matemática, Química. Mínimo 11 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-CASTRO, Paulo R.C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p.

2-KIMATI, H.; AMORIM L.; BERGAMIN FILHO, A.; *et al*. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. V.2. 3ª ed. São Paulo: Ceres, 1997.

3-CERATTO, V. **Visão prática da avicultura: um resumo de uma convivência com dedicação.** Maringá: [s. n.], 2011. 112 p.

4- CARAMORI JR, J.G., SILVA, A.B., **Manejo de leitões** – da maternidade à terminação. Editora LK, 2006, 80p.

5- FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente** – para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 1ª ed, 2011, 401p.

6- FERREIRA, R.A. **Suinocultura** – Manual prático de criação. Editora Aprenda fácil, 2012, 433 p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. Disponível em: http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons.

2-BAIER, A. C.; FLOSS, E. L.; AUDE, M. I. S. **As Lavouras de Inverno - 1: aveia, centeio, triticale, colza, alpiste.** 2 ed. São Paulo: Globo, 1989. 172p.

3-GALLO, D. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

4-EMBRAPA SUÍNOS E AVES, SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p.

5-FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.

| **OBSERVAÇÃO** |
|---|
| Na oferta da disciplina de Práticas Profissionais Orientadas II, as turmas serão divididas em equipes e os professores envolvidos nos componentes de Zootecnia II e Agricultura II atuarão de forma integrada, possibilitando o cômputo da carga horária total da disciplina a estes docentes. |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **QUÍMICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Interpretar, descrever e compreender os fenômenos físico-químicos cotidianos e relacionados a formação são fundamentais para a formação cidadã. E a disciplina de química tem papel fundamental para instrumentalizar o aprendizado que permita a interpretação das mudanças que ocorrem no cotidiano, permitindo uma construção conjunta de competências e habilidades. | |
| **EMENTA** | |
| Aspectos qualitativos e quantitativos das reações químicas. Soluções e propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| Mecanização Agrícola, Física, Educação Física. Mínimo 9 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| A definir pelo docente entre os temas propostos para a segunda série. Deve ser indicado no Plano de Ensino. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-Santos, W. L. P. (coord.). **Química Cidadã**. 3º Ed. São Paulo: Editora AJS, v. 2, 2016.<br>2-Lisboa, J. C. F. *et.al.* **Ser Protagonista**. 3º Ed. São Paulo: Editoram SM, v. 2, 2016.<br>3-Lisboa, J. C. F. **Química do Ensino Médio**. 1. Ed. São Paulo, 2010. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |
| 1-Solomons, T. W. G.; Fryhle, C. B. **Química orgânica.** 10º Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.<br>2-Barbosa, L. C. de A. **Introdução à química orgânica.** 2º Ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2011.<br>3-Kotz, J. C.; Treichel, P.; Weaver, G. C. **Química geral e reações químicas.** São Paulo: Editora Cengage Learning, v. 2, 2010.<br>4-Feltre, R. **Química: química geral**. 7º Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2008. | |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **TOPOGRAFIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| A Topografia possibilita o conhecimento do local onde serão realizados os projetos de Engenharia e das áreas de Administração e Planejamento da Atividade Agropecuária. Para o Técnico em Agropecuária, o levantamento topográfico é utilizado como referência para diversos tipos de projetos, tais como os agropecuários, irrigação, construções e estradas. Com a disciplina | |

| |
|---|
| de Topografia objetiva-se capacitar os educandos para a execução de levantamentos topográficos planialtimétricos, cálculo das coordenadas dos pontos, perímetro, área e representação gráfica em planta. Estes conhecimentos serão úteis para a continuidade dos estudos dos alunos nas disciplinas de Irrigação e Drenagem, Construções Rurais, Agricultura e Zootecnia. |
| **EMENTA** |
| Introdução a topografia. Materiais e equipamentos topográficos. Cálculos e representação de levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Parcelamento de imóveis. Noções de utilização e aplicação de GNSS (Sistemas de Navegação Global por Satélites) em topografia. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| Geografia, Física, Matemática, Desenho Técnico e Construções Rurais. Mínimo 14 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| A definir pelo docente entre os temas propostos para a segunda série. Deve ser indicado no Plano de Ensino. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p. ISBN 9788521615613 (broch.).<br>2-LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea:** planimetria. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. xxvi, 321 p. (Didática). ISBN 8532800394 (broch.).<br>3-MCCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William J., **Topografia.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 414 p. ISBN 9788521627883. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-BORGES, Alberto de Campos. **Topografia.** 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 2 v. ISBN 9788521207627 (v. 1).<br>2-COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Cláudio. **Topografia:** altimetria. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 1999. 200 p. ISBN 9788572690355.<br>3-GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. **Topografia:** conceitos e aplicações. 3. ed., atual. e aum. Lisboa; Porto: LIDEL, 2012. ix, 357 p. (Geomática). ISBN 9789727578504.<br>4-MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo GNSS:** descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. 476 p. ISBN 9788571397880.<br>5-SANTIAGO, Anthero da Costa. **Guia do técnico agropecuário:** topografia e desenho. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 110p. |

| **COMPONENTE 2ª SÉRIE** | **ZOOTECNIA II** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 80 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |
| **JUSTIFICATIVA** | |

A presença da disciplina de Zootecnia II neste curso é de extrema importância frente a relevância da suinocultura, da avicultura e da piscicultura na produção de proteína de origem animal para consumo humano. Tais atividades desempenham um importante papel na geração de empregos, diretos e indiretos, em toda a cadeia produtiva, bem como na fixação do homem no campo, em função das particularidade do meio rural do estado de Santa Catarina, onde encontra-se consolidado o sistema de integração, com a parceria de agroindústrias e produtores rurais na criação de aves e suínos e processamento da carne para o mercado interno e externo, mas que busca a diversidade de atividades como a produção de peixes em cultivo que se adaptou perfeitamente às características das propriedades rurais no estado e tornou-se uma importante fonte de renda para muitos de agricultores. Neste sentido, a disciplina para a formação do profissional Técnico em Agropecuária é, importante para capacitá-lo a entender, participar e contribuir nas diferentes fases de produção destas espécies.

**EMENTA**

Estudo de suinocultura, avicultura e piscicultura. Panorama e perspectivas da criação no Brasil e região. Sistemas de produção. Espécies, raças, cruzamentos e linhagens comerciais. Instalações e equipamentos. Manejo nutricional, produtivo, reprodutivo e sanitário.

**INTEGRAÇÃO**

Matemática, Biologia, Desenho Técnico e Construções Rurais, Geografia, Gestão e Cooperação Rural. Mínimo 13,5 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

A definir pelo docente entre os temas propostos para a segunda série. Deve ser indicado no Plano de Ensino.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-CARAMORI JÚNIOR, J.G.; SILVA, A.B. **Manejo de leitões: da maternidade à terminação**. 2. ed. Brasília: LK, 2006. 80 p.

2-FARIA, D.E.F.; FARIA FILHO, D.E.; MAZALLI, M.R.; MACARI, M. (Editores) **Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais**. Editora FACTA, 1ª ed., 2019, 608p.

3-FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente – para aves, suínos e bovinos**. Editora Aprenda Fácil, 1ª ed, 2011, 401p.

4-FERREIRA, R.A. **Suinocultura – Manual prático de criação**. Editora Aprenda fácil, 2012, 433 p.

5-MACARI, M, FURLAN, R.L., GONZALES, E. (Editores). **Fisiologia das aves comerciais.** Editora FACTA, 2ª ed, 2002, 375p.

6-MACARI, M.; MENDES, A.A.; MENTEN, F.M.; NÄÄS, I.A. (Editores). **Produção de Frangos de Corte**. Editora: FACTA – Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas - Edição: 2ª, 2014, 565p.

7-RODRIGUES, A.P. O. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimento**. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-MORENG, R. E. & AVENS, J. S. **Ciência e Produção de Aves**. 1 ed. Livraria Roca, 2009.

2-ALBINO, L.F.T. **Produção e manejo de frangos de corte**. Editora UFV, 2008, 88p.

3-CENTEC. **Piscicultura. Instituto Centro de Ensino Tecnológico**. Fortaleza: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.

4-CRISCUOLO, E. **Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce**. Jaboticabal: FUNEP, 2014.

5-EMBRAPA SUÍNOS E AVES, SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p.

6-FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012, 433 p.

7-SANTOS, B.M. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Editora UFV, 2008, 87p.

8-SALLES, M.N.G. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos.** Vitória: Incaper, 2005. 284p.

### 4.6.3. Terceira série

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **AGRICULTURA III** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 120 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

No Alto Vale do Itajaí e em outras regiões de Santa Catarina está se procurando alternativas que viabilizem a permanência do pequeno produtor na propriedade com o mínimo ou mesmo nenhum uso de agrotóxicos. A fruticultura tem sido indicada como opção viável para o pequeno produtor. Santa Catarina é um estado com destaque na fruticultura nacional, em especial a macieira, bananeira, maracujazeiro, videira, pessegueiro, citricultura, dentre várias outras não menos importantes. Com destaque para pequenos produtores, e até mesmo agricultura familiar, onde um bom rendimento econômico pode ser obtido em uma pequena área de cultivo devido a alta exigência de mão de obra por área para realização das atividades. Além disso a fruticultura representa importante fonte de renda para o Estado, devido às exportações para outros estados, ou mesmo outros países, além do consumo interno. Para a silvicultura a situação não é diferente, tendo destaque o cultivo de pinus, que alimenta várias indústrias instaladas nos estados, além de indústrias de conservas como o palmito, e as atividades extrativista, como o pinhão e a apicultura, erva-mate dentre várias outras atividades. Essas atividades necessitam constante aprimoramento técnico e pessoas capacitadas para o desenvolvimento mínimo de ações que viabilizem a produção comercial destas atividades.

**EMENTA**

Importância social, econômica e ambiental da silvicultura e fruticultura. Principais espécies. Propagação. Produção de mudas. Viveiricultura. Principais sistemas de produção. Planejamento. Implantação. Manejo e tratos culturais. Defesa fitossanitária. Colheita e pós-colheita. Legislação aplicada à silvicultura e fruticultura.

**INTEGRAÇÃO**

Agroindústria, Biologia, Matemática, Topografia. Mínimo 18 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental; Educação alimentar e nutricional; Ética.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-DALLA MARIA, G. M.; Et al. **Manual de silvicultura**: Cultivo de florestas plantadas. Florianópolis: Epagri, 2017. 72 p.

2-FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.

3-PETRI, J. L.; Et al. **Reguladores de crescimento para frutíferas de clima temperado**. Florianópolis: Epagri, 2016. 141p.

| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
|---|
| 1-CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. **Fruticultura em ambiente protegido.** Brasília: Embrapa, 2012. 278 p.<br>2-GALVÃO, A. P. M. (org.). Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000.351 p.<br>3-GIOVANNINI, E. **Manual de viticultura.** Porto Alegre: Bookman, 2014. 253 p.<br>4-KOLLER, O. L. **Citricultura Catarinense**. Florianópolis: Epagri, 2013. 319p.<br>5-KRETZSCHMAR, AikeAnneliese; RUFATO, Leo; PELIZZA, Tânia Regina (Org.). A cultura da ameixeira. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2013. 160 p.<br>6-LORENZI, Harri et al. **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (de consumo in natura)**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 640 p.<br>7-MONTEIRO, L. B. et al. **Fruteiras de caroço:** uma visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004. 390 p.<br>8-SEZERINO, A.A. **Sistema de produção para a cultura da macieira em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2018. 136p.<br>9-SIMAO, Salim. **Manual de fruticultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1971. 530 p. |

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | AGROINDÚSTRIA |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

| **JUSTIFICATIVA** |
|---|
| Fazem parte das atribuições do profissional Técnico em Agropecuária planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agroindustriais. O conhecimento das conceituações, princípios de conservação e bases legais da industrialização de carnes, leite, vegetais e seus derivados, dará suporte à atuação do técnico desenvolver tais projetos, bem como, difundir modernas técnicas de processamento, exigidas na busca de agregar valor ao produto agropecuário, melhorar a qualidade de vida dos envolvidos visando viabilizar a atividade deste importante segmento. |
| **EMENTA** |
| Introdução à ciência e tecnologia dos alimentos. Cadeia produtiva da agroindústria. Fundamentos da microbiologia de alimentos. Higienização no processamento de alimentos e programas de controle de qualidade. Noções de estrutura, composição físico-química e alterações de alimentos. Princípios e métodos de processamento de alimentos de origem vegetal e animal. Legislação. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| Geografia, Zootecnia III, Agricultura III, Biologia, Química, Educação Física. Mínimo 13 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Educação alimentar e nutricional. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. (org.). **Tecnologia de alimentos: Alimentos de origem animal.** Volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 85-363-0431-6.<br>**2**-GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações.** 1 ed. São Paulo: Nobel, 2009. 512 p. ISBN 9788521313823.<br>3-EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 652 p. ISBN 9788573790757. |

| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
|---|
| 1-AZEREDO, H. M. C. **Fundamentos de estabilidade de alimentos.** 2 ed. Fortaleza: Embrapa Agroindustrial Tropical, 2012. 326 p. ISBN 978857035121-0.<br>2-FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática**. 2 ed. PortoAlegre: Artmed, 2006. 602p. ISBN 853630652-1.<br>3-FRANCO, B. D. G. DE M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 182 p. ISBN 8573791217.<br>4-ORDÓÑEZ, J.A. e cols. **Tecnologia de alimentos: Componentes dos alimentos e processos.** Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 85-363-0436-7.<br>5-SILVA, J.A. **Tópicos da tecnologia de alimentos.** São Paulo: Varela, 2000. ISBN: 885855195-8. |

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

Parte-se do pressuposto de que o técnico em agropecuária deve compreender as interações existentes entre ambiente, desenvolvimento e extensão rural, para a formação de novos sujeitos que possam analisar e construir as lógicas multidimensionais dos conceitos, bem como compreender as contradições na sociedade e intervir na realidade. Assim, esta disciplina se justifica por instigar o desenvolvimento de atividades de ensino teóricas e práticas que levem os estudantes a refletir sobre sua atuação profissional mediada pelos conceitos de educação, ambiente e desenvolvimento rural, bem como por abordar conhecimentos previstos nas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense (Resolução 16/2019).

O referencial formativo justificado compreende a assistência técnica e extensão rural como processo de educação não formal, com o qual o técnico pode intervir na realidade, em conjunto com a comunidade envolvida, incorporando a cultura e o saber tradicional na construção de novos saberes. Assim, o processo de educação e socialização no espaço rural é fundamental de ser compreendido e analisado para entender as tecnologias, seus diferentes papéis e propósitos na história da agricultura brasileira, especialmente após 1950. Num contexto de crescente integração da agricultura a outros segmentos da economia, a assistência técnica e extensão rural, tem um papel relevante a cumprir junto aos diferentes grupos sociais que ocupam o espaço rural brasileiro. Discutir isso com jovens, estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, é fundamental para os desafios de sua vida profissional, tanto no contexto atual da agricultura como na perspectiva de sua inserção no mundo do trabalho e sua contribuição para a promoção do desenvolvimento rural.

**EMENTA**

A questão ambiental: conceitos, práticas e processos; Ambiente e desenvolvimento: dimensões, contradições e políticas públicas ambientais; Desenvolvimento rural: conceitos e práticas na construção da sustentabilidade; Educação Ambiental: conceitos, práticas e a extensão rural; Histórico da extensão rural no Brasil: propósitos, modelo institucional, público alvo e princípios; Abordagens da extensão rural; Comunicação e técnicas de assistência técnica e extensão rural; Plano de intervenção na realidade: diagnóstico, planejamento/organização da ação e execução/monitoramento.

**INTEGRAÇÃO**

Geografia, História, Sociologia, Gestão e Cooperação Rural, Disciplinas Técnicas. Mínimo 25 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental; Trabalho e consumo; Sucessão Familiar; Ética.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER.** Brasília: MDA/SAF, 2010. 45p. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-2583697-3759191-lt_Referencial_terico_de-2886389.pdf>.

2-DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina (Orgs.). **Agricultura e sustentabilidade.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=RhuBc4C2lzUC&printsec=frontcover&dq=Agricultura+e+Sustentabilidade&source=bl&ots=d7cLdHiSIN&sig=j2SbQz9Ypi75bpM-ceRJ59JW81E&hl=pt-BR&sa=X&ei=ZHUaUK-VMIe29gTq04HwBg&ved=0CDsQ6AEwAA#v=onepage&q=Agricultura%20e%20Sustentabilidade&f=false.

3-CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 edição, Editora Cortez, São Paulo. 2002.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. "**Qual educação ambiental?"** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf.

2-CONTERATO, Marcelo Antônio; FILIPPI, Eduardo Ernesto. **Teorias do Desenvolvimento**. Porto Alegre:UFRGS, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=xLfZHgvynEC&printsec=frontcover&dq=Teorias+do+desenvolvimento&source=bl&ots=d_u-tLyGOi&sig=79LHaZ3fpp4ZmVppxSXFnFyhNNE&hl=pt-BR&sa=X&ei=snQaUIuUEo3i8gTczYCoCg&ved=0CDQQ6AEwAA#v=onepage&q=Teorias%20do%20desenvolvimento&f=false.

3-FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

4-OLINGER, Glauco. **Métodos de Extensão Rural**. Florianópolis: EPAGRI, 2001.

5-RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável** – MEXPAR, Belo Horizonte-MG, março 2006.

6-SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **BIOLOGIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A Biologia estuda os processos e funções desempenhados pelos seres vivos e os fatores que os influenciam. A disciplina de Biologia deve permitir aos alunos a compreensão destes processos e funções a fim de proporcionar: 1) o conhecimento de sua própria biologia e, desta forma, melhorar sua qualidade de vida (p. ex. saúde). 2) o reconhecimento de que eles são parte integrante dos ambientes e afetam outros seres vivos e a própria qualidade de vida, de modo a desenvolver sua capacidade crítica para atuação da cidadania.

**EMENTA**

| |
|---|
| Genética e noções de biotecnologia. Evolução biológica. Ecologia. |
| **INTEGRAÇÃO** |
| Sociologia, Geografia, Química, Zootecnia III, Gestão e Cooperação Rural, Agricultura III, Irrigação e Drenagem, Prática Profissional Orientada III. Mínimo 9 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Educação ambiental; Educação Alimentar e Nutricional. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-LOPES, Sônia. Bio: Testes de vestibulares e ENEM. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 240 p. ISBN 9788502074736.<br>2-LOPES, Sonia Godoy Bueno Carvalho. Bio: Volume Único. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784, 80 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788502074736.<br>3-OSÓRIO, Tereza Costa (Org.). Ser Protagonista: Biologia. Ensino médio 3º ano. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-GRIFFITHS, Anthony J. F.; WEESLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; CARROL, Sean B. **Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro**: Guanabara Koogan, 2013. xix, 710 p. ISBN 9788527721912.<br>2-LAJOLO, Franco Maria; NUTTI, Marília Regini. **Transgênicos: bases científicas da segurança**. 2. ed. São Paulo: SBAN, 2011. 197 p. ISBN 9788531412837.<br>3-MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2007. 152 p. ISBN 8516045676.<br>4-RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p. ISBN 8527707985.<br>5-WILSON, Edward O. **Diversidade da vida**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008. 447p. ISBN 9788571643734. |

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **FÍSICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Como toda investigação envolve a identificação de parâmetros e grandezas, conceitos físicos e relações entre grandezas, a competência em física passa necessariamente pela compreensão de suas leis e princípios, de seus âmbitos e limites. A compreensão de teorias físicas deve capacitar para uma leitura de mundo articulada e estimular os jovens a acompanhar as notícias científicas. A física percebida enquanto construção histórica, como atividade social humana, emerge da cultura e leva à compreensão de que modelos explicativos não são únicos nem finais, tendo se sucedido ao longo dos tempos. O estudo de Física torna-se condição necessária, não suficiente, para que se promova a construção de uma responsabilidade social e ética, elevando a capacidade de se preocupar com o todo social e com a cidadania, onde novos saberes levam a novas compreensões do mundo e à colocação de novos problemas. | |
| **EMENTA** | |
| Eletrodinâmica. Conceitos de Eletrostática. Magnetismo. Eletromagnetismo. Física Moderna e Contemporânea. | |

| **INTEGRAÇÃO** |
|---|
| Geografia, Irrigação e Drenagem, Matemática, Química, Zootecnia III. Mínimo 9 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Educação Ambiental. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-GONÇALVES FILHO, Aurelio & TOSCANO, Carlos; Física – **Interação e Tecnologia**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo:Leya,2016.<br>2-FREIRE JÚNIOR, Olival & CARVALHO NETO, Rodolfo Alves de; **O universo dos quanta: uma breve história da Física Moderna**. São Paulo: FTD, 1997.<br>3-GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Eletromagnetismo**. 2ª. ed. Edusp: São Paulo, 1998. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física III**: e**letromagnetismo**. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.<br>2-YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física IV: ótica e física moderna**. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.<br>3-PENTEADO, Paulo César M; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia**. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2005.<br>4-RAMALHO, NICOLAU, TOLEDO. **Os Fundamentos da Física 3**, 6ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 1993.<br>*as referências bibliográficas podem ser alteradas de acordo com ciclo de renovação do PNLD. |

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **GEOGRAFIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| O estudo da Geografia permite ao estudante adquirir ferramentas para realizar leituras de mundo, ou seja, o estudante através da disciplina estará apto a analisar o mundo em que vive e assim estabelecer relações entre os diferentes aspectos que o compõem. A importância do ensino da Geografia é levar ao estudante, futuro Técnico em Agropecuária, a percepção que as relações sociais e as relações do homem com a natureza estão projetadas no espaço geográfico. O espaço geográfico compreendido como construção e, portanto, em permanente movimento, sempre inacabado e construído a partir dos valores e objetivos existentes. | |
| **EMENTA** | |
| Organização do Espaço econômico brasileiro; Industrialização e urbanização brasileira. Recursos energéticos. Organização do espaço rural. Geografia da população. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| História, Agricultura III, Física, Química. Mínimo 9 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Educação ambiental; Trabalho e consumo. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-SADER, Emir (Org). **Os porquês da desordem mundial** (Coleção: mestres explicam a globalização). Rio de Janeiro: Record, 2004.<br>2-SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. | |

3-MOREIRÃO, Fábio Bona. **Ser protagonista:** Geografia 1 ano. 2 ed. São Paulo, Edições SM, 2013**.**

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-BRANCO, Samuel Murgel**. Energia e meio ambiente**. Moderna, 2004.
2-MAGOSSI, Luiz Roberto; BONACELLA Paulo Henrqiue**. Poluição das águas**. Modedrna, 2003.
3-POMAR, Valter; GONÇALVES Reinaldo. **A armadilha da dívida.** Perseu Abramo, 2002.
4-RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. Contexto, 1997.
5-MARTINS, André Roberto. **Fronteiras e nações**. Editora Contexto, 1998.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **GESTÃO E COOPERAÇÃO RURAL** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

As mudanças ocorridas no mercado, decorrentes do processo de globalização e o desenvolvimento tecnológico, trouxeram novos desafios aos produtores rurais. Acrescenta-se, a importância das atividades cooperativas, especialmente para os pequenos produtores, no intuito de reunir forças para aumentar o poder de barganha das pequenas unidades de produção, frente ao mercado competitivo. Assim, o componente curricular de Gestão e Cooperação Rural tem sua existência amparada no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio a partir de seus eixos temáticos e seguindo o PCN do MEC. No componente, desenvolve-se atividades teórico-práticas com os alunos a partir de gestão na agricultura, para que estes possam vivenciar essas atividades e estar conscientes para a realidade técnica-profissional, sua inserção na sociedade, bem como ter em perspectiva as várias dimensões relacionais do ser humano.

**EMENTA**

Sistema Econômico: aspectos micro e macroeconômicos e seus desdobramentos na agricultura. Desenvolvimento Econômico do setor agrícola no Brasil: aspectos históricos e situação atual. Avaliação de sistemas de produção e cadeias produtivas na agricultura familiar. Noções de Administração: planejamento, organização, direção e controle. Ferramentas estratégicas da Administração. Noções de contabilidade e análise econômica e financeira. Cooperação no meio rural (associações, cooperativas, sindicatos, redes e movimentos sociais). Políticas Públicas para o meio rural. Empreendedorismo rural e plano de negócios.

**INTEGRAÇÃO**

História, Sociologia, Matemática, Geografia e Língua Portuguesa e Literatura. Mínimo 30 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Envelhecimento Rural; Sucessão Familiar; Trabalho e consumo.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-BATALHA, Mario Otavio. **Gestão agroindustrial**. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
2-NEUMANN, Pedro Selvino; FIALHO, Marco Antônio. **Sistemas Agrários**. Santa Maria: Ed.UFSM. Disponível em : <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16172/Curso-_Agric-Famil-Sustent_Sistemas-Agrarios.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

3-MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2-BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5764.htm>.
3-BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Manual de Crédito Rural**. 2019. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>.
4-INFOCOS – CRESOL. **Gestão em desenvolvimento com ênfase em cooperativismo**: contribuindo no desenvolvimento da agricultura familiar. Série Infocos. Livro V e VI. Francisco Beltrão/PR. 2007.
5-FAO/INCRA. **Manual Diagnóstico de Sistemas Agrários.** FAO/INCRA, 2007. Disponível em: http://www.fao.org/tempref/GI/Reserved/FTP_FaoRlc/old/proyecto/brazil/agrario.pdf.
6-SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed., rev. e ampl. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. ISBN 9788536224718 (broch.).

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **HISTÓRIA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A História, como componente curricular, aborda saberes relacionados ao passado e suas implicações e resultados no presente. Contribui, associado a outras disciplinas, para que o estudante possa conhecer melhor a realidade na qual está inserido, estimulando-o para o seu protagonismo como cidadão, através do preparo para a vida e para o mundo do trabalho.

**EMENTA**

A crise do Império e o advento da Primeira República no Brasil. Imperialismo europeu no continente africano e dos EUA na América. As grandes guerras mundiais. Revolução Russa. Ascensão do nazi-fascismo. Era Vargas. Redemocratização (1946- 1964). Guerra Fria. Ditaduras no Brasil e na América Latina. O tempo presente no Brasil e no mundo.

**INTEGRAÇÃO**

Geografia, Filosofia, Sociologia, Agricultura III, Zootecnia III. Mínimo 11 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental; Trabalho e consumo; Sucessão Familiar; Ética.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História do Brasil**. São Paulo: Atual, 1987.
2-PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. **Historia moderna e contemporânea**. 15. Ed. São Paulo: Ática, 2010.
3-VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. **História**. São Paulo: Saraiva, 2015. Vol.3.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-CARONE. Edgard. **Brasil: anos de crise 1930-1945**. São Paulo: Ática, 1991.

2-CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**. São Paulo: Cia das letras, 1990.
3-GABEIRA, Fernando. **O que é isso companheiro?** 29a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
4-GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada.** São Paulo: Cia das Letras, 2002.
5-SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de janeiro: Record, 2008.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **INICIAÇÃO CIENTÍFICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

Estudos apontam a pesquisa numa perspectiva humanizadora e como integradora de conhecimento contribui para a construção do conhecimento bem como para a formação dos estudantes. Pode ser por meio dela o estímulo à curiosidade, criatividade, o estímulo de hábitos rotineiros de leitura e escrita e a formação do estudante como sujeito questionador, autônomo, crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões e consciente da necessidade de uma educação continuada. No contexto do Ensino Médio, a Iniciação Científica como componente curricular reúne o tripé ensino, pesquisa e extensão, é indispensável e deve ser estimulada pelas Instituições de Ensino e seus educadores, uma vez que estes atuam como responsáveis pela difusão do conhecimento e pela introdução à pesquisa científica. Reside aqui, a importância deste componente curricular.

**EMENTA**

Procedimentos metodológicos do processo de pesquisa. Implementação dos projetos de pesquisa. Divulgação científica. Socialização e publicização na feira de ciências local (FETEC).

**INTEGRAÇÃO**

Todas Disciplinas. Mínimo 20 horas

**TEMA TRANSVERSAL**

A definir pelo docente entre os temas propostos para a terceira série. Deve ser indicado no Plano de Ensino.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
2-KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
3-GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nancy Campi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. 6. ed. rev. e atual. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2009.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-CIÊNCIA HOJE, **Revista de Divulgado** Científica do Instituto Ciencia Hoje: Rio de Janeiro. Disponível em: http://capes.cienciahoje.org.br/revistas-ciencia-hoje/.
2-DELIZOICOV, D.; AULER, D. **Ciência, Tecnologia e Formação Social do Espaço**: questões sobre a não neutralidade. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, vol. 4, n.2. p.247-273, novembro 2011.
3-CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade de 60 inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, n. 22, jan./fev./mar./abr., 2003.

4-DENEGA, Marcos Antônio. **Como pesquisar na Internet: vá em frente e aventure-se já**! São Paulo: Berkeley, 2000.
5-FILIPECKI, A.; BARROS, S.S.; ELIA, M.F. **A visão dos professores-pesquisadores de um programa de vocação científica sobre Iniciação Científica de Estudantes do Ensino Médio**. Ciência e Educação. V.12, n.2, 2006.
6-FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
7-GONÇALVES, M.L. **Iniciação às práticas científicas**. 1 ed. Paulus, 2015. 140 p.

**OBSERVAÇÃO**

Na oferta da disciplina de Iniciação Científica os professores envolvidos atuarão de forma integrada, possibilitando o cômputo da carga horária total da disciplina aos mesmos.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | IRRIGAÇÃO E DRENAGEM |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

A disciplina de irrigação e drenagem é ministrada no terceiro ano do curso técnico em agropecuária embasando-se inicialmente nos conteúdos obtidos em diversas disciplinas, como plantas, solos, física e matemática. A irrigação como técnica de manejo de culturas é de suma importância no curso Técnico em Agropecuária. Na disciplina o discente exercitará o pensamento lógico, memória, atenção e raciocínio para a resolução das atividades propostas. Outro aspecto de grande relevância é o manejo racional da água, potencializando seu uso no desenvolvimento das culturas, mas sem desperdício. Com os conteúdos ministrados a irrigação e drenagem fornece embasamento para que o discente egresso possa atuar no planejamento, execução e manejo de projetos de irrigação e drenagem, conforme suas atribuições previstas na legislação vigente.

**EMENTA**

Introdução a irrigação e drenagem. Legislação aplicada. Noções básicas de hidráulica. Relação solo-água-planta-atmosfera. Métodos de irrigação: aspersão, localizada, superfície e subterrânea. Manejo da irrigação. Disponibilidade e qualidade da água para irrigação. Dimensionamento e avaliação de sistemas de irrigação. Drenagem: conceitos e importância, tipos de drenos e dimensionamento dos drenos. Noções gerais sobre barragens de terra.

**INTEGRAÇÃO**

Matemática, História, Biologia, Química, Física, Topografia, Agricultura I, II e III. Mínimo 12 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação.** 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 625 p. ISBN 8572692428.
2-CRUCIANI, Décio Eugenio. **A drenagem na agricultura.** 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1989. 337 p. ISBN 8521301421 (broch.).

3-MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. **Irrigação: princípios e métodos.** 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 355 p. ISBN 9788572693738.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1. AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Manual de hidráulica**. 8. ed. atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 669 p. ISBN 9788521202776.
2. BASTOS, Edna. **Manual de irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1987. 103 p.
3. DAKER, A. **A água na agricultura - manual de hidráulica agrícola**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 5a ed., 3v, 1976.
4. GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). **Arroz irrigado no sul do Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p. ISBN 8573832398.
5. MATOS, Antonio Teixeira de; SILVA, Demetrius David da; PRUSKI, Fernando Falco. **Barragens de terra de pequeno porte**. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 136 p. (Série didática). ISBN 9788572694209.
6. REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole. 1986.
7. TUBELIS, Antonio. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224 p. ISBN 8588216965 (broch.).

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Na sociedade atual, as linguagens e os códigos multiplicam-se frente à profusão de textos que emergem dos meios de comunicação (gráficos, esquemas, diagramas, infográficos, fotografias, desenhos e outros gêneros). Assim, o domínio dessas linguagens, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua são condições fundamentais à plena participação social. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa faz-se extremamente necessário para que o discente possa interagir em seu meio de forma eficiente e crítica no que se refere à prática discursiva de qualquer situação, seja no âmbito pessoal quanto profissional.

**EMENTA**

Análise e uso da língua: regência e concordância. Crase. Período composto: coordenação e subordinação aplicadas ao texto. Gêneros orais, escritos e multissemióticos: suas tipologias e suas funções sociais. Desenvolvimento das habilidades de leitura por meio de reconstrução do sentido: inferência, subentendido, pressupostos e intertextualidade. Domínio das etapas de realização da escrita: planejamento, execução, revisão, reescrita e pontuação. Coesão e coerência textuais. Formação do leitor literário: conhecimento dos contextos histórico e sociocultural da produção literária em língua portuguesa dos séculos XX e XXI: do pré-modernismo à literatura contemporânea. Representação étnico-racial de negros e indígenas da literatura africana em língua portuguesa.

**INTEGRAÇÃO**

Todos os componentes curriculares. Mínimo 13,5 horas.

**TEMAS TRANSVERSAIS:**

Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
|---|
| 1-ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2ª edição, 2013.<br>2-AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete/Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Esdeva, 2011.<br>3-SIVEIRA MARTINS, Dileta; SCLIAR ZILBERKNOP, Lúbia. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2008, 27ª edição. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-FARACO, Carlos Emílio. **Língua portuguesa:** linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. 3. ed. Volume 3. São Paulo: Ática, 2016.<br>2-TUFANO, Douglas. **Português Fácil: Tira dúvidas de redação**. São Paulo: Melhoramentos, 2011, 3ª edição.<br>3-MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** São Paulo: Atlas, 2008, 7ª edição.<br>4-**Dicionário Houaiss Conciso.** Rio de Janeiro: Moderna, 2011, 1ª edição.<br>5-TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. **Gramática e Literatura**. São Paulo: Scipione, 1993, 8ª edição.<br>6-INFANTE, Ulisses. **Gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 1995. |

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **MATEMÁTICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| A matemática pode desenvolver a capacidade de comunicação, a partir da leitura, interpretação, oralidade e produção escrita, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de pesquisa, para que cada estudante possa tornar-se mais confiante em seu conhecimento e desta forma sentir-se também responsável por sua aprendizagem. Com isto, a Matemática proporciona ao estudante o desenvolvimento da sua autoconfiança e o desprendimento para analisar e enfrentar novas situações, propiciando a formação de uma compreensão ampla e científica da realidade. Os profissionais da área de agropecuária poderão utilizar a matemática na modelagem de sua produção comparando com dados bibliográficos; utilizarão a matemática para calcular produtividade e volumes de armazenagem, fazer estimativas de produção, realizar cálculos de volumes de água necessários para irrigação, entre outros. | |
| **EMENTA** | |
| Noções de estatística. Geometria analítica. Noções de geometria plana. Geometria espacial. Noções de números complexos. Polinômios. Equações algébricas. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| Zootecnia III, Irrigação e Drenagem, Iniciação Científica. Mínimo 13,5 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Educação para o trânsito; Educação Alimentar e Nutricional | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. **Coleção Contato matemática**. v. 2: ensino médio, 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. | |

2-DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze Silveira de. **Matemática: Ciência e aplicações**, v. 3: ensino médio. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 68p.

3-GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, Jose Ruy. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: FTD, 2011.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-IEZZI, Gelson *et al*. **Matemática: ciências e aplicações**, volume 3: ensino médio. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2-IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**: 7: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

3-IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**: 6: complexos, polinômios e equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005.

4-SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez de Souza Vieira (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

5-BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + ensino médio**: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, SEMTEC, 2002.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA III** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 90 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

Disciplina de Prática Profissional Orientada III contempla um espaço para realização de aulas práticas para as disciplinas de Zoo III Agri III e Agroindústria neste contexto busca atender a realização de atividades práticas e oportunizar ao aluno situações reais de manejo de ruminantes e pastagens, de práticas culturais em pomares, viveiros e florestas, controle de qualidade de matéria prima e produtos, seu processamento e conservação, em busca de qualificar ao Técnico Agropecuária para as habilidades previstas em legislação profissional e para atender as necessidades de desenvolvimento regional.

**EMENTA**

Operacionalização de práticas profissionais relacionadas às disciplinas de Agricultura III e Zootecnia III e Agroindústria. Cuidados com a saúde e a segurança nas práticas agropecuárias. Boas práticas ambientais.

**INTEGRAÇÃO**

Irrigação e drenagem, Agroindústria, Biologia, Química, Biologia, Agricultura III, Agricultura II, Zootecnia III. Mínimo 22 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-KOLLER, O. L. **Citricultura Catarinense**. Florianópolis: Epagri, 2013. 319p.

2-NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F.A.; PINTO, F.S.T.; OLIVEIRA, F.C. **Práticas em Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

3-BERCHIELL, T. T; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, G**. Nutrição de Ruminantes**. Ed.: 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2011.616p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-DUARTE, V. *et al*. **Pecuária de leite no Brasil**: cenários e avanços tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa, 2016. https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/ 164236/1/Pecuaria-de-leite-no-Brasil.pdf.

2-SILVA, J.C.P.M. *et al*. **Manejo de vacas leiteiras a pasto**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.171p.

3-SOUZA, I. G. **A Ovelha:** Manual prático zootécnico. [s.l.]: Pallotti, 2005.95 p.

4-FERREIRA, A.M. *et al*, **Gado de Leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2ª Ed. Brasília-DF. Embrapa Informação Tecnológica, 20I2.

5-GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O Bem Estar dos Animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Roco, 2010.

6-DALLA MARIA, G. M.; *et al.* **Manual de silvicultura**: Cultivo de florestas plantadas. Florianópolis: Epagri, 2017. 72 p.

7-SEZERINO, A.A. **Sistema de produção para a cultura da macieira em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2018. 136p.

8-CRUZ, Adriano G. *et al*. **Processamento de Produtos Lácteos: queijos, leite fermentados, bebidas lácteas, sorvetes, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 330 p.

9-GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. **Ciência e qualidade da carne – fundamentos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013.

**OBSERVAÇÃO**

Na oferta da disciplina de Práticas Profissionais Orientadas III, as turmas serão divididas em equipes e os professores envolvidos nos componentes de Zootecnia III, Agricultura III e Agroindústria atuarão de forma integrada, possibilitando o cômputo da carga horária total da disciplina a estes docentes.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **QUÍMICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **NÚCLEO** | BÁSICO |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM (X) NÃO ( ) |

**JUSTIFICATIVA**

Compreender e interpretar os fenômenos químicos naturais e/ou sintéticos são necessários para uma formação cidadã. E, nesse sentido, a disciplina de química contribui para um melhor entendimento do mundo que estamos vivendo, apresentando ferramentas que auxiliam na interpretação das mudanças que ocorrem no cotidiano permitindo uma construção conjunta de competências e habilidades para o cidadão.

**EMENTA**

Eletroquímica. Introdução à Química Orgânica. Compostos orgânicos: funções, nomenclatura, propriedade e reações orgânicas. Isomeria.

**INTEGRAÇÃO/ HORAS**

| |
|---|
| Biologia, Agroindústria, Agricultura III, Zootecnia III, Irrigação e drenagem, Agroindústria, Agricultura III. Mínimo 9 horas. |
| **TEMA TRANSVERSAL** |
| Educação Alimentar e Nutricional. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1-Santos, W. L. P. (coord.). **Química Cidadã**. 3º Ed. São Paulo: Editora AJS, v. 3, 2016.<br>2-Lisboa, J. C. F. *et.al.* **Ser Protagonista**. 3º Ed. São Paulo: Editoram SM, v. 3, 2016.<br>3-Lisboa, J. C. F. **Química do Ensino Médio**. 1. Ed. São Paulo, 2010. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1-Solomons, T. W. G.; Fryhle, C. B. **Química orgânica.** 10º Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.<br>2-Barbosa, L. C. de A. **Introdução à química orgânica.** 2º Ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2011.<br>3-Kotz, J. C.; Treichel, P.; Weaver, G. C. **Química geral e reações químicas.** São Paulo: Editora Cengage Learning, v. 2, 2010.<br>4-Feltre, R. **Química: química geral**. 7º Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2008. |

| | |
|---|---|
| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **SOCIOLOGIA** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | **60** |
| **NÚCLEO** | **BÁSICO** |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | **SIM (X) NÃO ( )** |
| **JUSTIFICATIVA** | |
| Estudar a sociologia no ensino médio tem como finalidade problematizar os conhecimentos prévios dos estudantes buscando a ampliação das ferramentas interpretativas necessárias para a plena realização da humanidade. Portanto, compreender de maneira científica os problemas sociais possibilita analisar a realidade social em aspectos mais amplos. Nesse sentido, para o Técnico em Agropecuária, a sociologia pode contribuir com suas ferramentas analíticas para o desvelamento dos diferentes discursos do senso comum elaborado, analisando os fenômenos sociais sob a ótica sociológica para superar as compreensões comuns no mundo globalizado atual. | |
| **EMENTA** | |
| Introdução à política. Principais autores clássicos da teoria política. Política e relações de poder. Trajetória do Estado Moderno. Cultura e ideologia. Democracia, cidadania e direitos humanos. Movimentos sociais. Gênero e sexualidade. Categorias fundamentais da sociologia contemporânea. Integração via extensão rural multidisciplinar: Questão agrária no Brasil. Desenvolvimento rural sustentável. Cidadania e movimentos sociais rurais. | |
| **INTEGRAÇÃO** | |
| Filosofia, História, Ambiente e Desenvolvimento Rural. Mínimo 22 horas. | |
| **TEMA TRANSVERSAL** | |
| Sucessão Familiar; Ética. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patrícia S. **Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.<br>2-COSTA, Cristina. **Introdução a ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010. | |

3-OLIVERA, L. F. e COSTA, R, C. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2015.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-FERNANDES, Florestan; IANNI, Octavio. **Florestan Fernandes: sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

2-GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

3-GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

| **COMPONENTE 3ª SÉRIE** | **ZOOTECNIA III** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 80 |
| **NÚCLEO** | PROFISSIONALIZANTE |
| **DISCIPLINA UNIFICADA** | SIM ( ) NÃO (X) |

**JUSTIFICATIVA**

A disciplina de zootecnia III se justifica em razão da alta produção de bovinos e ovinos no país. A bovinocultura de corte é uma das atividades da pecuária de mais Importância no cenário mundial. Além disso, o país possui o segundo maior rebanho efetivo do mundo e também é um grande exportador de carne. A bovinocultura leiteira também está presente em pequenas e médias propriedades contribuindo para a renda familiar. As duas produções e ainda ovinocultura fazem parte da produção da região.

**EMENTA**

Estudo de bovinocultura e ovinocultura: Panorama e cadeia produtiva da criação. Sistemas de produção. Raças e cruzamentos. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Instalações, ambiência e bem-estar animal. Manejo de ordenha e qualidade do leite. Qualidade da carcaça e da carne. Espécies forrageiras. Implantação, manejo de pastagens. Conservação de forragem. Defesa Sanitária Animal (DSA): epidemiologia; formas de ocorrência das doenças; medidas de prevenção, controle e erradicação das principais doenças; noções de biossegurança; principais programas nacionais de defesa sanitária animal e legislação pertinente.

**INTEGRAÇÃO**

História, Biologia, Geografia, Química, Agroindústria. Mínimo 13,5 horas.

**TEMA TRANSVERSAL**

Educação ambiental.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-SILVA, J.C.P.M. et al., **Manejo de vacas leiteiras a pasto**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 171p.

2-**Nutrição de Ruminantes**. Ed.: Telma Teresinha Berchiell, Alexandre Vaz Pires, Simone Gisele de Oliveira. 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.

3-BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em Bovinos**. São Paulo. Rocca, 2006.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-FERREIRA, A.M. et al, **Gado de Leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2ª Ed. Brasília-DF. Embrapa Informação Tecnológica, 20I2.

2-GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O. **Bem Estar dos Animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Roco,2010.

3-GOMES, M. C. O. **As doenças do campo**. 2° edição. São Paulo: globo, 1989.

4-DUARTE, V. et al. **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos.** Brasília, DF: Embrapa, 2016. https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/ 164236/1/Pecuaria-de-leite-no-Brasil.pdf.

5-CÔRTES, J. A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais**. Livraria Varela, São Paulo, 1993.

### 4.6.4. Componentes optativos

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **AGRICULTURA DE PRECISÃO** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |
| **EMENTA** | |
| Conceitos básicos em Agricultura de Precisão. Variabilidade Espacial. Sistema de Posicionamento Global. Noções básicas em Sistemas de Informações Geográficas. Noções Básicas de Sensoriamento Remoto. Tecnologias em agricultura de precisão. Mapeamento e análise de dados georreferenciados. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-BERNARDI, Alberto Carlos de Campos; NAIME, João de Mendonça et al. **Agricultura de precisão** - Resultado de um novo olhar. Brasília, DF. EMBRAPA, 2014. 600 p.<br>2-MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André Freitas. **Agricultura de Precisão**. São Paulo. Oficina de Textos, 2015. 224 p.<br>3-MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. atual ampl. Viçosa, MG:Ed. da UFV, 2011. 320 p. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |
| 1-LAMPARELLI, Rubens Augusto Camargo; ROCHA, Jansle Vieira; Borghi, Emerson. **Geoprocessamento e agricultura de precisão**. 3. ed. Editora UFV, 2005. 320 p.<br>2-LUZ, Maria Laura Gomes Silva da; LUZ, Carlos Alberto Silveira; GADOTTI, Gizele Ingrid. **Agricultura de precisão.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2014. 268 p.<br>3-LUZ, Maria Laura Gomes Silva da; LUZ, Carlos Alberto Silveira; GADOTTI, Gizele Ingrid. **Ferramenta Agricultura de Precisão como Gerenciamento do Meio Rural.** Pelotas: Gráfica Santa Cruz, 2015. 144 p.<br>4-MIRANDA, José Igualmar. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. 4ª ed. Brasília, DF, EMBRAPA, 2015. 399 p.<br>5-SANTI, Antônio Luiz et al. **Agricultura de precisão no Rio Grande do Sul**. 1º ed. Santa Maria, RS, CESPOL, 2016. 309 p. | |

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **AGROSSILVICULTURA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |
| **EMENTA** | |
| Histórico e conceitos de sistemas agroflorestais. Classificação de sistemas agroflorestais. Diagnóstico e planejamento de sistemas agroflorestais. Sistemas agroflorestais no mundo. Princípios de seleção de espécies para sistemas agroflorestais. Extensão rural em sistemas agroflorestais. Economia nos sistemas agroflorestais. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1- MACEDO, R. L. G. et al. **Eucalipto em Sistemas Agroflorestais**. Lavras, MG: UFLA, 2010. 331 p. | |

2- MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M.. **Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008. 196 p.
3-VIVAN, J. **Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital**. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1- CARVALHO, M. M.; CARNEIRO, J. da C. (Ed.). **Sistemas agroflorestais pecuários**: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 413 p.
2- EMBRAPA FLORESTAS. **Diagnóstico e planejamento de sistemas agroflorestais na microbacia Ribeirão Novo, município de Wenceslau Braz, Estado do Paraná**. Colombo: EMBRAPA-CNPF, 1998. 55 p. (Documentos; 35).
3- GAMA-RODRIGUES, A., et al. (Org.). **Sistemas Agroflorestais:** bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.
4- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2009. 654 p.
5- SEMINÁRIO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA REGIÃO SUL, 1., 1994, Colombo. **Anais**. Colombo: EMBRAPA – CNPF, 1994. 260 p.

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **APICULTURA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |

**EMENTA**

Estudo da importância da apicultura para a agricultura familiar no Brasil. Aspectos legais da criação. Principais produtos e subprodutos. Biologia da abelha. Instalações e equipamentos utilizados em apicultura. Técnicas de manejo apícola. Produtos das abelhas e seu aproveitamento pelo homem.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-WIESE, H. **Apicultura: novos tempos.** 2. ed.Guaiba: Agrolivros, 2005. 378p.
2-COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, M. O.; SILVA, E. C. A. **Produção de rainhas e multiplicação de enxames.** Viçosa: CPT, 2004. 138p.
3-INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Apicultura.** 2. ed., rev. -. Fortaleza: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 56 p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-HOOPER, T. **Guia do apicultor.** 3 ed. [Rio de Janeiro]: Europa-América, 1981. 269 p.
2-SOUSA, A. R de; ARAUJO. A. G. de. **Cartilha do apicultor.** Teresina: EMBRAPA - CPAMN* 1995.24 p. (EMBRAPA-CPAMN. Documentos, 14).
3- Heep, K. E.. Cella, I. **Substituição de rainhas em colmeias de *Apis melífera***. EPAGRI (Empresa de pesquisa agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina)

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **DESENHO POR COMPUTADOR** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |

**EMENTA**

Fundamentos de desenho por computador utilizando sistema CAD. Desenho em 2D. Criação de layers. Ferramentas de desenho. Ferramentas de modificações. Ferramentas de cotagem. Ferramentas de texto. Elaboração de projetos utilizando a ferramenta AUTOCAD em 2D.

| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
|---|
| 1.KATORI, Rosa. **AutoCAD 2010:** modelando em 3D e recursos adicionais. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 300 p. (Nova série informática). ISBN 9788573599343.<br>2.LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de.**Estudo dirigido de AutoCAD 2010**. São Paulo: Érica, c2009. 336 p. (Coleção P.D. Estudo dirigido). ISBN 9788571948372<br>3.MCFARLAND, Jon. **AutoCAD 2009 e AutoCAD LT 2009: não requer experiência**. São Paulo, SP: Alta Books, 2009. 680 p. ISBN 978857608322 |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1.BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2009: utilizando totalmente. 2. ed. -. São Paulo: Érica, 2009. 480 p. ISBN 9788536502045 (broch.).<br>2.NETTO, Claudia Campos. Estudo dirigido de autocad 2015. São Paulo: Érica, 2015. 320 p. (Coleção P. D.). ISBN 9788536509235. |

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **ESPANHOL BÁSICO I** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **EMENTA** | |
| Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-ALMEIDA, A.; AMENDOLA, R. **Ventana al Español 1**. 2ªed.Editora Santillana: São Paulo, 2016.<br>2-FRANJUL, A. **Gramática de Español**: Paso a Paso (com ejercícios). 3ed. Editora Moderna: São Paulo, 2014.<br>3-GARCÍA, M.; HERNANDEZ, J. **Español sin Fronteras**: Curso de Lengua Española, vol.1. Editora Scipione: São Paulo, 2019. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |
| 1-BAPTISTA, L. **Único.** Ensino Médio. Editora Moderna: São Paulo, 2013.<br>2-CALLEGARI, M. V.; RINALDI, S. **Contraseña 2**. Editora Moderna: São Paulo, 2015.<br>3-CALLEGARI, M. V.; RINALDI, S. **Contraseña 1**. Editora Moderna: São Paulo, 2015.<br>4-MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. Editora Sariava:2011.<br>5-MICHAELIS. **Dicionário escolar español**. Editora Melhoramentos: São Paulo, 2016.<br>6-OSMAN, Soraia et al. Enlaces: español para jóvenes brasileños. Vol.3. 3.ed. Cotia. SP: Macmillan, 2013. | |

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **ESPANHOL BÁSICO II** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |
| **EMENTA** | |
| Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** | |
| 1-ALMEIDA, A.; AMENDOLA, R. **Ventana al Español 1**. 2ªed.Editora Santillana: São Paulo, 2016.<br>2-FRANJUL, A. **Gramática de Español**: Paso a Paso (com ejercícios). 3ed. Editora Moderna: São Paulo, 2014.<br>3-GARCÍA, M.; HERNANDEZ, J. **Español sin Fronteras**: Curso de Língua Española, vol.1. Editora Scipione: São Paulo, 2019. | |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** | |

1-BAPTISTA, L. **Único.** Ensino Médio. Editora Moderna: São Paulo, 2013.
2-CALLEGARI, M. V.; RINALDI, S. **Contraseña 2**. Editora Moderna : São Paulo, 2015.
3-CALLEGARI, M. V.; RINALDI, S. **Contraseña 1**. Editora Moderna : São Paulo, 201.
4-MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. Editora Sariava:2011.
5-MICHAELIS. **Dicionário escolar español**. Editora Melhoramentos: São Paulo, 2016.
6-OSMAN, Soraia et al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. Vol.3. 3.ed. Cotia. SP: Macmillan, 2013.

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **INFORMÁTICA BÁSICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |

**EMENTA**

Hardware e Software. Sistema Operacional. Gerenciador de arquivos - Windows Explorer. Aplicativos Genéricos. Navegador de Internet. Correio eletrônico. Portais de pesquisa. Segurança Digital.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-CASTRO, Fernando de. **Informática: conceitos básicos**. 8 ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p.
2-WEMPEN, Faithe. **10 minutos para aprender Microsoft PowerPoint 2000**. São Paulo: Berkeley, 2000. IX, 185 p.
3-FULTON, Jennifer. **10 minutos para aprender Microsoft Excel 2000.** São Paulo: Berkeley, 1999. X, 189 p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-ANTÔNIO, João. **Informática para concursos: teoria e questões**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 731 p.
2-CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. XV, 350 p
3-DENEGA, Marcos Antônio. **Como pesquisar na Internet: vá em frente e aventure-se já!** São Paulo: Berkeley, 2000. X, 217 p.
4-RITA, Sandra. **Dominando as ferramentas do Google**. São Paulo: Digerati Books, 2007. 139 p.
5-MORAZ, Eduardo; FERRARI, Fabrício Augusto. **Entendendo e dominando o Excel.** São Paulo: Digerati Books, 2006. 255 p.
6-NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson; 1996. XVII, 619 p.

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **LIBRAS BÁSICA** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |

**EMENTA**

Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2001.
2-QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
3-SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo, SP: Plexus, 2007.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: Secretaria de Educação, 2010. 72p.
2-LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário da língua brasileira de sinais**: libras. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2006. 1 CD-ROM.
3-SKLIAR, Carlos. (Org.) **Educação & exclusão**: abordagens sócios antropológicas em educação especial. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 110 p. (Cadernos de Autoria).
4-SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **LINGUA INGLESA III** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 60 |

**EMENTA**

Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

1-CORTIANO, C.; FLORIANO, F. **Keys.** 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
2-MARQUES, A. **Inglês.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
3-TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

1-MARQUES, A. **On stage 3**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
2-CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**. Cambridge: Cambridge University, 2006.
3-PACHECO, M.; CRISTINA, G. **Stand up** – **Inglês para o Ensino Médio**. São Paulo: IBEP, 2013.
4-REJANE, M. **Inglês para o Ensino Médio.** Vol I. São Paulo: Editora Centro Paulo Souza, 2003.
5-THOMPSON, Patrick; BRENAN Dave. **English at hand**. São Paulo: FTD, 2002.

| **COMPONENTE OPTATIVO** | **TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO** |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA TOTAL (h)** | 30 |

**EMENTA**

Importância da qualidade na aplicação de defensivos agrícolas. Formulações de defensivos agrícolas. Adjuvantes agrícolas. Conceitos de alvo biológico. Espectro de gotas. Deriva na

| |
|---|
| aplicação de defensivos agrícolas. Métodos de aplicação de defensivos. Pontas de pulverização. Tipos de pulverizadores. Qualidade e segurança na aplicação e inspeção periódica de pulverizadores. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA** |
| 1.ANDEF – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. **Manual de Tecnologia de Aplicação**. Campinas, São Paulo: Línea Creativa, 2004. Disponível em: <http://www.andefedu.com.br/publicacoes> (Disponível como e-book)<br>2.ANTUANIASSI, ULISSES ROCHA (Org.); BOLLER WALTER (Org.). **Tecnologia de Aplicação para Culturas anuais**. 1 ed. Fepaf, 2011. 279 p.<br>3.MINGUELA, JESÚS VÁZQUEZ; CUNHA, JOÃO PAULO A. RODRIGUES. **Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários.** Aprenda Fácil Editora, 2013. 588 p. |
| **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR** |
| 1.BALASTREIRE, LUIZ ANTONIO. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: *Editora* Manole, 1990. 310 p.<br>2.SILVA, ANTONIO ALBERTO DA (Org.); SILVA, JOSÉ FRANCISCO (Org.). **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2007. v. 1. 367 p.<br>3.ANDEF – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. **Manual de Tecnologia de Aplicação de produtos fitossanitários**. Campinas: Linea Creativa, 2004. 50 p. Disponível em: < http://sindag.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Manual_Tecnologia.pdf><br>4.VARGAS, LEANDRO; ROMAN, ERIVELTON SCHERER. **Conceitos e aplicações dos adjuvantes**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2006. 10 p. html. (Embrapa Trigo. Documentos Online, 56). Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do56.htm>.<br>5.AZEVEDO, FRANCISCO ROBERTO DE; FREIRE, FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA. **Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 47 p. Disponível em: < https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426350/1/Dc102.pdf >. |

## 5. Relação Teoria e Prática

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho.

Um dos grandes desafios da educação técnica em sua modalidade integrada ao ensino médio é superar a simples junção de matrizes curriculares. Nesse sentido a contextualização dos conteúdos, permitindo a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiarizadas pelo aluno, nas quais se incluem as relações de trabalho e o exercício da cidadania. A contextualização dos conteúdos e do conhecimento, ao integrar a formação geral e profissional, permite ao ensino médio integrado viabilizar a formação básica para o mundo do trabalho preconizada pela LDB como uma das finalidades do ensino médio.

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem é implementada, sobretudo, no exercício da prática profissional orientada e no estágio curricular. Entretanto, outras ações relacionam teoria e prática, como por exemplo a Iniciação Científica, a

participação em projetos de extensão, o apoio às visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras formas. Essas atividades deverão estar escritas e detalhadas em cada Plano de Ensino.

Assim, no Curso Técnico Integrado de Agropecuária, deve garantir no mínimo 540 horas em práticas, equivalente a 15% carga horária de cada disciplina.

A relação teoria e prática se dará por meio dos Componentes de PPO I, PPO II e PPO III, ofertadas nas três séries respectivamente. Este espaço garante suporte às disciplinas vinculadas para realização de práticas orientadas na carga horária integral, equivalente a 330 horas, mais a carga horária nas disciplinas, conforme matriz curricular, totalizam mais de 914,5h.

## 6. Avaliação

A avaliação da aprendizagem escolar, é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino e do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

O professor informará aos estudantes, por meio da apresentação do Plano de Ensino no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo. De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

I - Avaliação escrita;

II - Avaliação oral ou prático-oral;

III - Avaliação prática;

IV - Trabalho individual ou em grupo;

V - Seminário;

VI - Estudo de caso;

VII - Resenhas e artigos;

VIII - Relatório de atividades;

IX - Relatório de visita técnica;

X - Portfólio;

XI - Webquest;

XII - Autoavaliação;

XIII - Dramatização;

XIV - Desenho;

XV - Maquete;

XVI - Experimentação;

XVII - Álbuns.

Em cada ciclo o docente adotará instrumentos de avaliação, que julgar mais adequado e eficiente, para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe até o final de cada trimestre adotando a escala de notas.

O professor informará ao estudante os resultados da avaliação de sua aprendizagem, o mais breve possível, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos, a um tempo hábil para programar estudos de recuperação paralela anterior ao fechamento da média trimestral. O momento da realização da avaliação de recuperação, será informado aos alunos com antecedência mínima de 48 horas. O resultado do processo de recuperação deverá ser informado ao aluno o mais breve após sua correção e substituirá, quando menor, a média trimestral de acordo com o previsto no Plano de Ensino e Organização Didática. A média do trimestre deve ser registrada e estar disponibilizada ao aluno até o final de cada trimestre, previsto no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado o discente dos cursos integrados de nível médio que satisfizer, concomitantemente, as seguintes condições mínimas:

I - Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo;

II - Aproveitamento final igual ou superior a 6,0 (seis) correspondente a média aritmética simples das notas obtidas na verificação e avaliação da aprendizagem em cada trimestre, em cada componente curricular cursado no período letivo.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em 1 (um) ou mais componentes curriculares obrigatórios nos cursos técnicos integrados de nível médio ofertados pelo Instituto Federal Catarinense.

Considerando que o processo de reavaliação deve ocorrer ao longo de todo o período letivo por meio da recuperação paralela, com intervenções pedagógicas que auxiliem o aluno no processo de aprendizagem, não haverá Exames Finais.

## 6.1. Avaliação integrada

Como reflexo de um currículo integrado é indicada no PPC as avaliações integradas considerando a articulação dos conhecimentos das áreas do saber entre si, poderão promover avaliações conjuntas de diferentes componentes curriculares, principalmente para redução do número de avaliações as quais os educandos são submetidos. As avaliações integradas deverão constar nos Planos de Ensino dos componentes curriculares envolvidos no processo, especificando-se: conteúdos, instrumento(s) de avaliação e cronograma de avaliação.

No curso técnico em Agropecuária as avaliações integradas serão realizadas principalmente nos Componentes Curriculares Agricultura I, Zootecnia I e Prática Profissional Orientada I na primeira série; Agricultura II, Zootecnia II e Prática Profissional Orientada II na segunda série; Agricultura III, Zootecnia III, Agroindústria e Prática Profissional Orientada III na terceira série. Também a avaliação do Projeto Integrador pelos temas transversais a ser desenvolvido nas três séries do curso, contará como nota para todos os componentes curriculares envolvidos, da mesma forma o componente Iniciação Científica e disciplinas com abordagem integrada dos conteúdos, poderão realizar avaliação integrada.

## 6.2. Recuperação paralela

Os estudos de recuperação paralela partem do princípio que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo onde devem prevalecer os aspectos qualitativos, reforçando a avaliação também como diagnóstica, em que são produzidos dados que permitem a reflexão sobre a necessidade de novas ações pedagógicas e planejamento destas. E nesse sentido, que se dá a obrigatoriedade de estudos de recuperação paralela, uma vez que estes materializam no cotidiano escolar a visão da avaliação como um processo e não restrita a aplicação de instrumentos.

A finalidade dos estudos de recuperação paralela é garantir intervenções pedagógicas aqueles estudantes que no seu percurso formativo foram identificados por meio do processo de avaliação com os objetivos de aprendizagem não atingidos e para aqueles que visam o aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas do alcance da média, garantido ao estudante estudos de recuperação paralela nos componentes curriculares em que não atingir rendimento suficiente no decorrer do período letivo. Considera-se rendimento insuficiente, nota abaixo de seis (6,0) mensurada através de instrumentos avaliativos utilizados no componente curricular.

Os estudos de recuperação paralela são obrigatórios e deverão ser ofertados paralelamente ao período letivo e em momentos extraclasse, sendo o tempo destinado a estes estudos não computado no mínimo de horas anuais determinadas em cada curso, por não se tratar de atividade obrigatória a todos os estudantes.

Os estudos de recuperação paralela se incorporam a avaliação contínua e, sob esta perspectiva, a recuperação qualitativa de conteúdos deverá ocorrer ao longo do período letivo visando o aperfeiçoamento da aprendizagem.

Durante cada trimestre, serão previstos estudos de recuperação paralela, dentre outras atividades que auxiliem o aluno a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, de forma a minimizar e evitar a reprovação e/ou evasão.

No planejamento das atividades relacionadas a estudos de recuperação paralela deve-se propor formas metodológicas alternativas, que proporcionem abordagens diferenciadas daquelas anteriormente desenvolvidas visando novas oportunidades de aprendizagem.

Quanto às formas e meios, os estudos de recuperação paralela podem ser ofertados através de monitorias com acompanhamento do professor do componente curricular, de atividades extraclasse, organizadas e agendadas pelo professor do componente curricular, de grupos de estudos com orientação do professor do componente curricular, dentre outras estratégias, observando a obrigatoriedade da presença do professor na organização e na condução das atividades.

Cada docente preverá no Plano de Ensino do componente curricular de sua responsabilidade, os estudos de recuperação paralela, garantindo-se a sua realização ao longo de cada trimestre. As atividades de recuperação de estudos serão registradas no diário de classe ou em documento similar disponibilizado pela instituição.

Os estudos de recuperação paralela contemplam momentos de reavaliação, que deverão ser registrados e, seus resultados, quando melhores, substituirão os anteriores. A reavaliação integra a avaliação da aprendizagem do estudante, sendo sua oferta condicionada ao resultado obtido nas atividades avaliativas do componente curricular, e devem ocorrer após os momentos e as atividades de retomada de conteúdos planejados para sanar eventuais dificuldades do ensino e da aprendizagem. Uma vez sendo necessário a oferta da recuperação paralela, é facultado a todos os estudantes o direito aos estudos de recuperação paralela, independentemente dos resultados das avaliações.

## 6.3. Sistema de avaliação do curso

O sistema de avaliação de curso será de acordo com a Portaria Normativa 02/ CONSEPE/2018.

# 7. Expedição de Diploma e Certificados

Em todos os casos, a matrícula e a certificação do curso de Técnico em Agropecuária são de responsabilidade do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul.

A diplomação é o ato de emissão do documento oficial, que certifica a conclusão de curso e confere grau ao formado. Será concedido o Diploma com validade nacional, aos alunos aprovados em todos os componentes curriculares desta Habilitação Técnica de Nível Médio, do

regime anual integrado obrigatório, previsto na organização curricular do curso, inclusive o estágio curricular supervisionado.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de **Técnico em Agropecuária**. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

Para exercício da Profissão, o Técnico em Agropecuária deverá se registrar no conselho de fiscalização do exercício profissional da atividade, o CFTA-Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas.

# 8. Corpo docente e técnico administrativo em educação do IFC – Rio do Sul

## 8.1. Corpo docente que atua no curso Técnico em Agropecuária

| Docente | Regime de Trabalho | Titulação | Contato* |
|---|---|---|---|
| ANDRE KUHN RAUPP | DE | Dr. | andre.raupp@ifc.edu.br |
| ALCEU KASPARY | DE | Me. | alceu.kaspary@ifc.edu.br |
| ALEXANDRA GOEDE DE SOUZA | DE | Dr. | alexandra.souza@ifc.edu.br |
| AMAURI CARBONI BITENCOURT | DE | Dr. | amauri.bittencourt@ifc.edu.br |
| ANDRE DA COSTA | DE | Dr. | andre.costa@ifc.edu.br |
| ANDREY AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA | DE | Dr. | andrey.oliveira@ifc.edu.br |
| ANGELO RAFAEL ARAUJO ARISTIDES | 40h | Esp. | angelo.aristides@ifc.edu.br |
| BRUNA MARIA SILVA SILVÉRIO | DE | Dr. | bruna.silverio@ifc.edu.br |
| BRUNA VEREDIANA MULLER | DE | Dr. | bruna.muller@ifc.edu.br |
| BRUNO HENRIQUE LABRIOLA MISSE | DE | Dr. | bruno.misse@ifc.edu.br |
| CATIA CRISTINA SANZOVO JOTA | DE | Dr. | catia.jota@ifc.edu.br |
| CESAR ADEMAR HERMES | DE | Dr. | cesar.hermes@ifc.edu.br |
| CLAUDIA CAMBRUZZI | DE | Dr. | claudia.cambruzzi@ifc.edu.br |
| CLAUDINEI ZUNINO | DE | Me. | claudinei.zunino@ifc.edu.br |
| CLAUDIO ADALBERTO KOLLER | DE | Me. | claudio.koller@ifc.edu.br |
| CLAUDIO KESKE | DE | Dr. | claudio.keske@ifc.edu.br |
| CLENILSO SEHNEN MOTA | DE | Dr. | clenilso.mota@ifc.edu.br |
| DANIEL SCHWAMBACH | DE | Me. | daniel.schwambach@ifc.edu.br |
| DENISE FERNANDES | DE | Dr. | denise.fernandes@ifc.edu.br |
| ELLENISE ELSA EMÍDIO BICALHO | DE | Dr. | ellenise.bicalho@ifc.edu.br |

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

| **Docente** | **Regime de Trabalho** | **Titulação** | **Contato*** |
|---|---|---|---|
| EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE | DE | Dr. | eemerson.estivalete@ifc.edu.br |
| ESTER HASSE | 40h | Esp. | ester.hasse@ifc.edu.br |
| FABRÍCIO CAMPOS MASIERO | DE | Dr. | fabricio.masiero@ifc.edu.br |
| FERNANDA MOSENA MUNARI | 40h | Dr. | fernanda.munari@ifc.edu.br |
| FERNANDO FRANCISCO DILLMANN PAJARA | DE | Me. | fernando.pajara@ifc.edu.br |
| FERNANDO JOLY CAMPOS | DE | Dr. | fernando.campos@ifc.edu.br |
| FLAVIA QUEIROZ DE OLIVEIRA | DE | Dr. | flavia.oliveira@ifc.edu.br |
| GEISA ISILDA FERREIRA ESTEVES | DE | Dr. | geisa.esteves@ifc.edu.br |
| GEOVANA GARCIA TERRA | DE | Dr. | geovana.terra@ifc.edu.br |
| GILMAR SILVÉRIO DA ROCHA | DE | Dr. | gilmar.rocha@ifc.edu.br |
| GREICI GUBERT | 40h | Dr. | greici.gubert@ifc.edu.br |
| ISABEL CRISTINA MULLER | DE | Dr. | isabel.muller@ifc.edu.br |
| JACQUELINE RAMOS DA SILVA | DE | Me. | jacqueline.silva@ifc.edu.br |
| JEFFERSON GONÇALVES ACUNHA | DE | Me. | jefferson.acunha@ifc.edu.br |
| JOÃO CARLOS RUSZCZYK | DE | Dr. | joão.ruszczyk@ifc.edu.br |
| JOAO CELIO DE ARAUJO | DE | Dr. | joao.araujo@ifc.edu.br |
| JOAO PEDRO ANTUNES DE PAULO | 40h | Me. | joao.paulo@ifc.edu.br |
| JONAS DA SILVA DOGE | DE | Dr. | jonas.doge@ifc.edu.br |
| JONATAS STEINBACH | DE | Me. | jonatas.steinbach@ifc.edu.br |
| JUAN PAULO XAVIER DE FREITAS | 40h | Dr. | juan.freitas@ifc.edu.br |
| JUCINEIA FORMIGARI | DE | Me. | jucineia.formigari@ifc.edu.br |
| KARLA FUNFGELT | DE | Me. | karla.funfgelt@ifc.edu.br |
| KARLA PAOLA PICOLI | DE | Dr. | karla.picoli@ifc.edu.br |
| LARISSA MAAS | DE | Dr. | larissa.maas@ifc.edu.br |
| LAURI JOÃO MARCONATTO | DE | Dr. | lauri.marconatto@ifc.edu.br |
| LEANDRO LUIZ MARCUZZO | DE | Dr. | leandro.marcuzzo@ifc.edu.br |
| LEONARDO DE OLIVEIRA NEVES | DE | Dr. | leonardo.neves@ifc.edu.br |
| LUIZ GUSTAVO DUTRA | DE | Dr. | luiz.dutra@ifc.edu.br |
| MARJA ZATTONI MILANO | DE | Me. | marja.milano@ifc.edu.br |
| OSCAR EMILIO LUDTKE HARTHMANN | DE | Dr. | oscar.hartmann@ifc.edu.br |
| PAULO JOSE DA FONSECA PIRES | DE | Dr. | paulo.pires@ifc.edu.br |
| RAFAEL BERNARDO SILVEIRA | DE | Me. | rafael.silveira@ifc.edu.br |

| Docente | Regime de Trabalho | Titulação | Contato* |
|---|---|---|---|
| RENATA BONGIOLO MAGENIS | DE | Dr. | renata.magenis@ifc.edu.br |
| RICARDO SCOPEL VELHO | DE | Dr. | ricardo.velho@ifc.edu.br |
| ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA | DE | Dr. | robinson.oliveira@ifc.edu.br |
| SIBELLY STREY VENTURI | 40h | Esp. | sibelly.venturi@ifc.edu.br |
| SIDINEI LEANDRO KLOCKNER STURMER | DE | Dr. | sidinei.sturmer@ifc.edu.br |
| SILVANA CONY QUINTEIRO | DE | Me. | silvana.quinteiro@ifc.edu.br |
| VANIUS BUZZATTI FALLEIRO | DE | Dr. | vanius.falleiro@ifc.edu.br |
| VERA LUCIA FREITAS PANIZ | DE | Me. | vera.paniz@ifc.edu.br |

*Telefone central para contato com docentes (47)35313700.

## 8.2. Coordenação de curso

| Coordenador | Reg. de Trabalho | Titulação | Contato<br>Fone (47) 35313795 |
|---|---|---|---|
| LAURI JOÃO MARCONATTO | DE | Dr. | agropecuaria.tec.riodosul@ifc.edu.br |

## 8.3. Núcleo Docente Básico: portaria 141/DG/RSUL de 08/05/2019.

| Docente | Reg. de Trabalho | Titulação | Contato* |
|---|---|---|---|
| ANDRE KUHN RAUPP | DE | Dr. | andre.raupp@ifc.edu.br |
| BRUNA VEREDIANA MULLER | DE | Dr. | bruna.muller@ifc.edu.br |
| EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE | DE | Dr. | emerson.estivalete@ifc.edu.br |
| GEOVANA GARCIA TERRA | DE | Dr. | geovana.terra@ifc.edu.br |
| JOAO CELIO DE ARAÚJO | DE | Dr. | joao.araujo@ifc.edu.br |
| KARLA FUNFGELT | DE | Me. | karla.funfgelt@ifc.edu.br |
| LAURI JOÃO MARCONATTO | DE | Dr. | lauri.marconatto@ifc.edu.br |
| LUIZ GUSTAVO DUTRA | DE | Dr. | luiz.dutra@ifc.edu.br |

*Telefone central para contato com docentes (47)35313700

## 8.4. Colegiado: portaria 125/DG/RSUL de 24/04/2019

| Membro/Cargo | Regime de Trabalho | Contato* |
|---|---|---|
| LAURI JOÃO MARCONATTO /PRES. | DE | lauri.marconatto@ifc.edu.br |
| CLAUDIO ADALBERTO KOLLER /Rep. Docente | DE | claudio.koller@ifc.edu.br |
| RENATA BONGIOLO MAGENIS/Rep. Docente | DE | renata.magenis@ifc.edu.br |

| | | |
|---|---|---|
| JOAO CELIO DE ARAUJO /Rep. Docente | DE | joao.araujo@ifc.edu.br |
| FABRICIO CAMPOS MASIERO /Rep. Docente | DE | fabricio.masiero@ifc.edu.br |
| ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA /Rep. Docente | DE | robinson.oliveira@ifc.edu.br |
| IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA /Tec.Assuntos Educacionais. | 40h. | irlei.silva@ifc.edu.br |
| ANDRIELY REGIANY STAROSKY /Rep. Discente | DISC. | andriely.starosky.1@gmail.com |
| NILTON CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR /Rep. Discente | DISC. | niltonagrocuaria02@gmail.com |
| CESAR ADEMAR HERMES /Sup.Rep. Docente | DE | cesar.hermes@ifc.edu.br |
| CLENILSO SEHNEN MOTA/ Sup.Rep. Docente | DE | clenilso.mota@ifc.edu.br |

*Telefone central para contato com docentes (47)35313700

## 8.5. Corpo Técnico Administrativo em educação

| SERVIDOR | CARGO | TITULAÇÃO |
|---|---|---|
| ADELAR BENETTI | Assistente em Administração | Me./ Gestão de Políticas Públicas |
| ADRIANO BECKER | Assistente em Administração | Me./ Gestão de Políticas Públicas |
| ALINE TOMAZIA SEEMANN | Auxiliar em Administração | Espec./ Educação Empreendedora |
| ANA GABRIELLA BARROS DE LIMA | Psicóloga | Espec./ Neuropsicologia |
| ANA MARISTELA OPALOSKI PIEDADE | Contador | Me./ Administração |
| ANA PAULA FASSINA | Tecnólogo - Formação | Me./ Educação Profissional e Tecnológica |
| ANDRÉ MUNZLINGER | Jornalista | Me./ Administração |
| ANDRÉ RICARDO DE ANDRADE | Assistente em Administração | Espec./ Desenvolvimento Web |
| ANTÔNIO LUIZ TRAMONTIN | Técnico em Agropecuária | Me./ Manejo do Solo |
| ANTONIO MARCOS ALVES | Assistente de Laboratório | Ensino Médio |
| BRUNHILDE BERG | Auxiliar em Enfermagem | E.M./ Tecn. em Enfermagem |
| CARLINHOS ALVES RIBEIRO JUNIOR | Técnico de Laboratório Área | E.M./ Técnico em Eletrotécnica |
| CARLOS LEOVEGILDO KJELLIM | Assistente em Administração | Espec./ Admin. Estratégica |
| CAROLINE DA ROSA FERREIRA BECKER | Bibliotecária | Me./ Ciência da Educação |
| CICERO TEOFILO BERTON | Engenheiro Agrônomo | Me./ Agroecossistemas |
| CÍNTIA MARA GILZ GEISER | Administrador | Me./ Administração |
| CLÓVIS CRISTIANO BRIGNOLI | Técnico de Tecn. Da Informação | Me./ Administração |
| DANIEL COSTA PITTALUGA | Assistente em Administração | Me./ Gestão Pública |
| DANIEL FACHINI | Assistente em Administração | Espec./ Administração Escolar |
| DEISI MARTIGNAGO | Bibliotecária Documentalista | Me./ Gestão da Informação |

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

| SERVIDOR | CARGO | TITULAÇÃO |
|---|---|---|
| DOMINIQUE CALIXTO MARTINS | Tradutor Intérprete | Espec./ Libras |
| DOUGLAS MATEUS MELLO | Auxiliar de Biblioteca | Graduado-Teologia |
| EDEMIR JOSÉ DE OLIVEIRA | Auxiliar de Limpeza | Graduado/ Comunicação Social |
| EDER FAVRETTO | Técnico de Agropecuária | Me./ Educação Agrícola |
| EDUARDO ZAMPIERI DALPOSSO | Tecn. Laboratório Área Automação | Ensino Médio |
| ELENITA MARIA MARCHI ALVES | Auxiliar de Limpeza | Ensino Médio |
| ELIZETI NIENCKÖTTER | Assistente em Administração | Me./ Administração |
| EMERSON MONTAGNA | Técnico em Tecn. da Informação | Graduação/ Sistemas de Inform |
| EMÍLIA CRISTINA SCHLEMPER | Assistente em Administração | Me./ Administração |
| EURICO DA PALMA PITTALUGA NETO | Tecnólogo em Cooperativismo | Espec./ Gestão Estrat RH |
| FABIANO FCO. MACIEL GUIMARÃES | Analista de Tecnol. da Informação | Me./ Gestão Políticas Públicas |
| FABIO POFFO | Assistente de Aluno | Espec./ Admin. de Pessoas |
| FÁTIMA ROSANGELA DE SOUZA SARAIVA | Técnico em Laboratório | Me./ Ciências Farmacêuticas |
| FERNANDA DE SOUZA | Auxiliar em Administração | Ensino médio |
| GIOVANA BLUNING PINTO | Auxiliar de Cozinha | Graduado/ Serviço Social |
| HELMUTH DOS SANTOS | Servente de Obras | Ens. fundamental |
| IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA | Técnico em Assuntos Educacionais | Espec./ Práticas Pedagógica |
| ITAMARE REGINA RALDI DRESSENO | Pedagoga Orientação Educacional | Espec./ Magistério 1º e 2º |
| JAILSON SULMAR FERREIRA | Padeiro | Graduado/ Tecnol. em Seg. Trab. |
| JONAS FELÁCIO JUNIOR | Auxiliar de Biblioteca | Espec./ Historia Cultural |
| JORGE LUIZ BRIGNOLI | Técnico em Laboratório | Graduado/ Tecnol. em Proc. Ger. |
| JOSÉ GREGÓRIO VOLPATO | Técnico em Agropecuária | Superior-Gestão Ambiental |
| JUDITE FELIPONI | Cozinheiro | Graduação-Tecnol.em Proc. Ger. |
| KÁTIA MARGARETH ANAMI SEGUNDO | Assistente em Administração | Me./ Administração |
| LAÉRCIO DE SOUZA | Pedagogo Supervisão Educacional | Me./ Desenvolvim. Regional |
| LEONARDO JOSÉ ANTUNES | Assistente em Administração | Espec./ Direito Administrativo |
| MARA JULIANA DA SILVA | Auxiliar de Biblioteca | Graduado/ Ciências Contábeis |
| MARCELO FOSTER | Técnico em Agropecuária | Espec./ Gestão Educ Ambi |
| MÁRCIO RAMPELOTTI | Técnico em Agropecuária | Graduado-Esquema I e II |
| MARCO ANTÔNIO IMHOF | Administrador | Me./ Administração |
| MARCO VINÍCIUS DA SILVA GRANEZ | Técnico em Agropecuária | Espec./ Gestão Educ. Ambiental |
| MARCOS CEZAR FRANZÃO | Técnico em Agropecuária | Me./ Educação Agrícola |

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

| SERVIDOR | CARGO | TITULAÇÃO |
|---|---|---|
| MARIA LENIR STÜPP | Pedagogo Supervisão Educacional | Mestrado-Educação |
| MARILENE REIS SCHWENDLER | Assistente em Administração | Espec./ Administração escolar |
| MÁRIO CÉSAR ALEXANDRE JÚNIOR | Engenheiro | Espec./ Controle Gestão Pública |
| MAURÍCIO MACHADO | Auxiliar de Eletricista UU | Espec./ Gestão de Custos |
| MAURICIO PERIN DA ROSA | Auxiliar de Biblioteca UU | Me./ Gestão de Políticas Públicas |
| MYLENE HAFEMANN | Telefonista | E.M./ Tecn. Laboratório |
| NÁDIA MACHADO | Assistente em Administração | Me./ Administração |
| NEIVA HOEPPERS DE ARAÚJO | Pedagogo Orientação Educacional | Espec./ Alfabetização |
| OLAVO ACÁCIO PAULIK | Assistente de Aluno | Graduado/ Filosofia |
| ONILDE BRUGNEROTTO M. DA SILVA | Técnico em Agropecuária | Me./ Engenharia Ambiental |
| OSVALDO BLUNING | Tratorista | Ensino Fundamental |
| PATRÍCIA ROSA TRAPLE | Assistente de Aluno | Dr./-Engenharia de Produção |
| PAULA HAMERSKI | Técnico de Laboratório - Química | Graduado/ Químico Industrial |
| RACHEL COMACHIO ZAGO | Assistente em Administração | Me./ Administração |
| RAFAEL DA ROSA COUTO | Técn. em Laboratório - Agroecologia | Pós-Dr./Ciências do Solo/ Agroecossistemas |
| RAFAEL FARIAS RABELO | Técnico em alimentos e laticínios | Me./ Engenharia Química |
| RAFAEL PEREIRA HECKLER | Médico veterinário | Dr./ Saúde Animal |
| RAQUEL SERRÃO RODRIGUES DA SILVA | Contadora | Espc./ em Auditoria |
| RAUL BLOCK | Técnico em Agropecuária | Graduado/Tec. Gestão Ambiental |
| ROGÉRIO KRAUSE | Assistente em Administração | Me./ Administração |
| ROSÂNGELA D. GARZO SCHENEIDER | Cozinheira | Tecnóloga - secretariado |
| RUAN CARLO BORGES MONTIBELLER | Téc. em Tecnologia da Informação | Graduado/ Ciência Computação |
| SANDRA LETÍCIA GRAF FERREIRA | Técnica em Assuntos Educacionais | Espec./ Administração Escolar |
| SARITA MARTINS CAMINA REINICKE | Nutricionista | Me./ Saúde Coletiva |
| SÉRGIO CAMPESTRINI | Assistente de Aluno | Me./ Biologia Vegetal |
| SÉRGIO LUIS KREUSCH | Operador de Máquina Agrícola | Graduado/ Lic. em Agropecuária |
| SHEILA CARLETTO | Auditor | Me./ Gestão Política Pública |
| TALITA DEANE ERN | Assistente Social | Espec./ Gestão Pública |
| TAMIRIS POSSAMAI | Assistente em Administração | Graduada/ Direito |
| TAYLAN BRANCO MEURER | Assistente em Alunos | Graduado/ História |
| THISA BARCELLOS BENFATTO | Enfermeira | Graduada/ Enfermagem |
| VALDERI PEREIRA VALENTE | Técnico em Segurança do Trabalho | Espec./ Admin. Estrat. RH |
| WILLIAM LEÔNCIO WRUBEL | Técnico em Secretariado | Espec./ Direito |

## 8.6. Políticas de capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em educação

O Plano de Capacitação do IFC constitui-se em uma ferramenta para delinear as estratégias de desenvolvimento do principal elemento do sucesso da instituição, o servidor, ao tomar como diretrizes a missão do instituto e as atribuições daí decorrentes para os diversos cargos e setores, o plano procura apresentar-se como ação estratégica que visa superar o caráter apenas burocrático que as ações de gestão de pessoas algumas vezes assumem. Em acréscimo, para além da dimensão profissional, tem como referências fundamentais os impactos individuais e sociais do trabalho do IFC, o que reforça, acima de tudo, sua preocupação com a vida.

As estratégias de desenvolvimento têm por objetivo de d**e**senvolver comportamentos, nas dimensões individuais, profissionais e cidadãs de servidores do IFC – técnico-administrativos, docentes e gestores – que sejam de valor para a realização de suas respectivas funções e para o cumprimento da função social dessa instituição.

O desenvolvimento integral do servidor requer ações de capacitação que considerem três dimensões gerais, a individual, a profissional e a cidadã:

A **dimensão individual** diz respeito à satisfação, qualidade de vida no trabalho e a realização profissional com a carreira. O bem-estar e a realização das pessoas com o trabalho que desempenham é importante para a saúde da instituição e norteará o Plano de Capacitação do IFC;

A **dimensão profissional** faz referência às habilidades ou comportamentos necessários para realizar a função e atribuições de cada cargo da organização. Além disso, na dimensão profissional, o processo de capacitação valoriza o desenvolvimento da autonomia no trabalho, porém também incentiva a cooperação entre os servidores e setores;

A **dimensão cidadã** diz respeito às capacidades do servidor para orientar suas ações, dentro ou fora do ambiente de trabalho, em benefício da sociedade e em prol daqueles que mais necessitam de sua intervenção.

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense (2014), o plano de capacitação dos servidores oferta as seguintes ações e programas:

I - Afastamento integral para pós-graduação stricto sensu;

II - Horário especial para servidor estudante;

III - Licença para capacitação;

IV - Ações para aperfeiçoamento (curta duração);

V - Programa institucional de qualificação de servidores;

VI - Mestrados e doutorados interinstitucionais;

VII - Programa de bolsa de incentivo à qualificação dos servidores do Instituto Federal Catarinense – PROBIQ/IFC;

# 9. Instalações físicas

O IFC Rio do Sul é composto por quatro unidades, Sede Rural com área de 1.901.523,41m², Fazenda 835.963 m², Unidade Urbana 2.569,25m², Unidade Tecnológica 10.000 m². Com área construída de 21.850,00m² na Sede Rural, na Unidade Urbana são 4.548,10m² e na Unidade Tecnológica são 3.850,00m² de área construída.

A Instituição conta atualmente com 14 laboratórios (Química, Física, Biologia e Botânica, Hidráulica, Ecologia, Sementes, Fitopatologia e Microbiologia, Genética e Melhoramentos Vegetal, Entomologia, Química dos Solos, Física e Fertilidade dos Solos, Informática (2), Mecanização Agrícola). Todos equipados e em condições de funcionamento para fins didáticos e de pesquisa.

Além dos recursos didáticos pedagógicos, físicos e laboratoriais, a Instituição possui uma área rural com aproximadamente 280 hectares, didaticamente dividida em forma de ambientes externos apropriados para pesquisa e produção, denominados Unidades Educativas de Produção (UEPs). Estas unidades contemplam a possibilidade de realização de atividades práticas das disciplinas curriculares, como das áreas de zootecnia, agricultura, silvicultura e agroindústria.

Os projetos instalados na área da Fazenda são classificados segundo dois critérios: Projetos pela Importância Econômica Regional e Projetos Didáticos – Pedagógicos, subdivididos para as áreas de produção animal, produção vegetal, agroindústria, florestal, agroecologia e de mecanização agrícola.

## 9.1. Estrutura Física do Campus - Rio do Sul - Disponível para curso Técnico em Agropecuária (Sede Rural)

| AMBIENTE | SEDE RURAL | UNIDADE URBANA | UNIDADE TECNOLÓGICA |
|---|---|---|---|
| Salas de Aula | 28 | 15 | 04 |
| Laboratórios | 10 | 09 | 06 |
| Biblioteca | 01 | 01 | 01 |
| Auditórios | 01 | 01 | 01 |
| Poliesportivos | 01 | 01 | 00 |
| Administrativos | 14 | 05 | 04 |
| Unidades Didáticas | 11 | 00 | 06 |
| Atendimento ao Aluno* | 19 | 01 | 00 |

| AMBIENTE | SEDE RURAL | UNIDADE URBANA | UNIDADE TECNOLÓGICA |
|---|---|---|---|
| Serviços Gerais | 16 | 01 | 01 |
| Cursos atendidos | Técnico em Agropecuária e Agroecologia, Graduação em Agronomia | Técnico em Informática e Agrimensura, Bacharelado em Ciências da Computação, Licenciaturas em: Matemática, Física e Pedagogia. | Engenharia Mecatrônica |

* refeitório, cozinha, alojamento, enfermaria, consultórios médico e odontológico, etc.

## 9.2. Biblioteca

O Campus de Rio do Sul possui três bibliotecas, localizadas respectivamente nas unidades Urbana, Tecnológica e na Sede Rural. As três unidades disponibilizam seus acervos para todos alunos do campus, independente do curso, com requisições virtuais e transferência dos exemplares requisitados para a unidade da sede ou outra diferente daquela em que o exemplar esteja localizado. Ainda existe a possibilidade de requerer exemplares localizados em bibliotecas de qualquer campus do Instituto Federal Catarinense.

A Biblioteca da Sede Rural constitui-se em prédio próprio com estrutura anexa de laboratórios, salas de aula e acesso a Internet. Em seu acervo os títulos necessários para todas as disciplinas do Curso de Técnico em Agropecuária, e estão descritos na referência bibliográfica básica nos quadros do ementário dos componentes curriculares. Existe indicação de aquisição de novas referências, para isso o orçamento deve ser programado para estes novos investimentos em títulos e periódicos para os anos seguintes, atendendo assim, a todas as necessidades do Curso.

## 9.3. Relação de total de exemplares e acervo existentes por área na Unidade Sede. (2020)

| Descrição da área de conhecimento | exemplares | acervo |
|---|---|---|
| Ciências Exatas e da Terra | 1122 | 456 |
| Ciências Biológicas | 908 | 318 |
| Engenharias | 462 | 173 |
| Ciências da Saúde | 211 | 128 |
| Ciências Agrárias | 3868 | 1578 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 1511 | 824 |

| | | |
|---|---|---|
| Ciências Humanas | 1444 | 896 |
| Linguística, Letras e Artes | 3376 | 2021 |
| Literatura Brasileira | 1988 | 1009 |
| Literaturas Estrangeiras Modernas | 53 | 40 |
| **Total** | **14943** | **7443** |

## 9.4. Áreas de ensino específicas

O curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio dispões de seis salas no prédio principal e mais três salas no térreo do prédio da biblioteca com estruturas completas para aulas teóricas, oito unidades de produção e pesquisa, nestas unidades serão realizadas as atividades práticas das disciplinas de PPOs, bem como as atividades de instalação de experimentos desenvolvidos no Componente de Iniciação Científica, ou ainda de diversos projetos de pesquisa desenvolvidos dentro do campus.

## 9.5. Área de esporte e convivência

O Campus do IFC dispões de ginásio de esportes, quadras poliesportivas e campos de futebol para a realização de práticas esportivas.

## 9.6. Área de atendimento ao estudante

O curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio dispõe de uma sala específica para coordenação do curso onde será prestado o atendimento aos estudantes, ainda salas específicas para atendimento pedagógico de alunos e professores, atendimento psicológico e ambulatório. No bloco administrativo da sede, fica localizada a Secretaria Escolar e Acadêmica, que atende ao público, realizando trâmites, movimentações, emissão de documentos, entre outros voltados ao registro escolar e acadêmico. Além disso, coordena a manutenção do arquivo corrente e arquivamento de documentação permanente.

O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão possui o Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento ao Educando – SISAE, o qual tem o objetivo de acompanhar o aluno em seu desenvolvimento psicossocial, bem como em suas rotinas estudantis, observando questões disciplinares e de desempenho escolar. Também responsável pela gestão dos alojamentos disponível aos alunos que totalizam capacidade de moradia para 360 alunos e o refeitório com capacidade de ofertar até 1500 refeições diárias.

O SISAE trabalha no sentido de estabelecer melhor aproximação da instituição com os pais, no caso dos alunos do curso técnico integrado ao Ensino Médio; contribuir para o bom desempenho escolar, agindo preventivamente em casos de faltas disciplinares ou de frequência; promover ações de integração entre alunos e professores/servidores, entre outras finalidades. Os atendimentos ao estudante acontecem na sala do SISAE, a qual tem cerca de 50 m².

# 10. Referências

BRASIL. MEC - Ministério de Educação. **Educação Profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 145, n. 253, p. 1, 30 dez., 2008. Seção 1.

_____. Lei 13.005, 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun., 2014. Edição Extra.

_____. Lei 11.741, 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm> Acesso em:11 abr. 2019.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 147, n. 137, p. 5, 20 jul., 2004. Seção 1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral.** In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.) Dicionário da Educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p.265-272.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 16/CONSUPER 2019: Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFC.** Blumenau, 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 20142018**. Blumenau, 2014.

MELO, Dilce; OLIVER, Iata. **A arte de inovar a prática docente**. São Paulo: Biblioteca24horas, 2012.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado:** ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

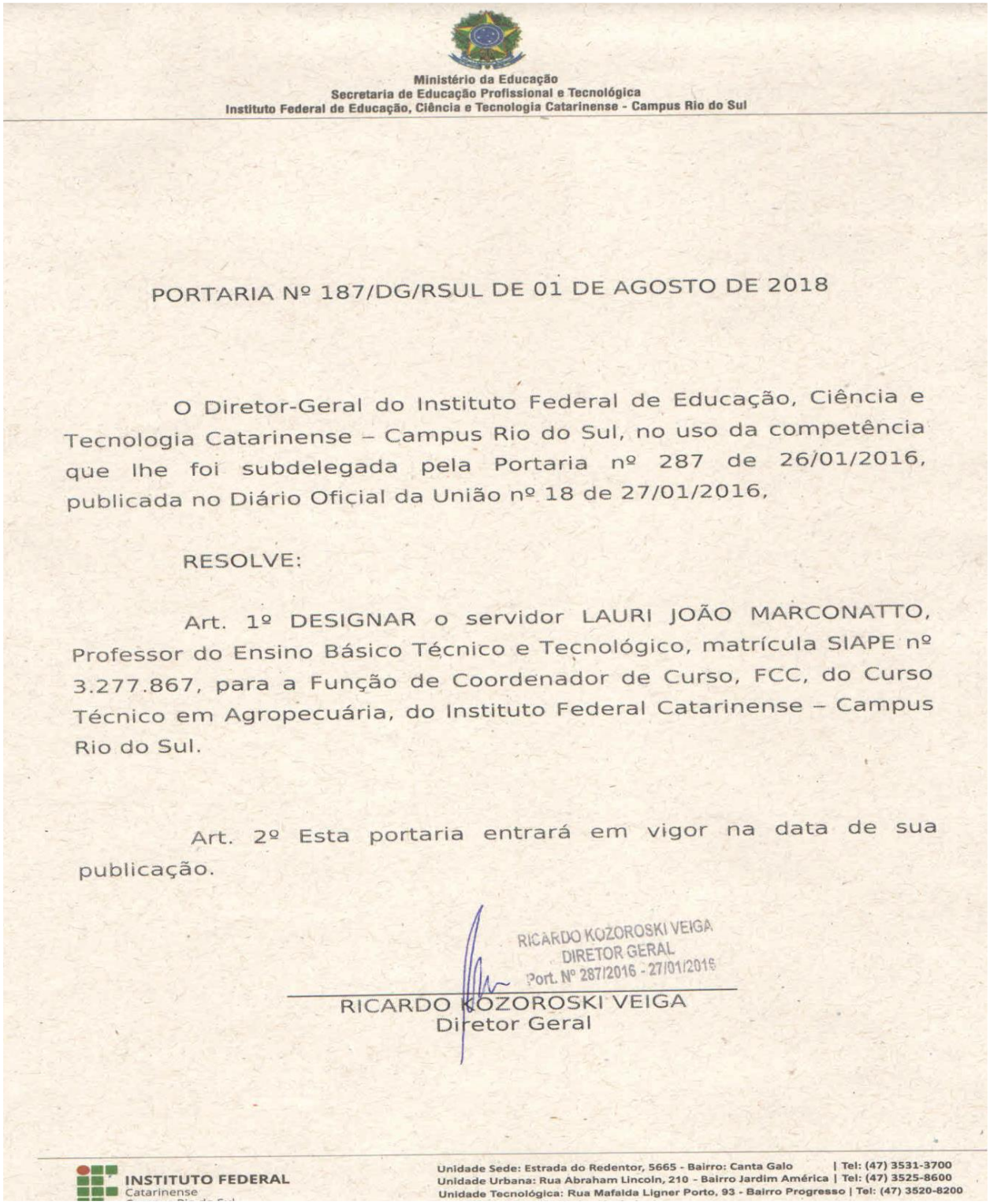
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, L.; ARUTO, P.C. **Boletim regional do mercado de trabalho** - Mesorregião oeste catarinense. Santa Catarina, Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, 2013.

VEIGA, lima P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, lima P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

# 11. Anexos

## 11.1. Portaria 187/18, coordenação curso Técnico em Agropecuária.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul

PORTARIA Nº 187/DG/RSUL DE 01 DE AGOSTO DE 2018

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Rio do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 287 de 26/01/2016, publicada no Diário Oficial da União nº 18 de 27/01/2016,

RESOLVE:

Art. 1º DESIGNAR o servidor LAURI JOÃO MARCONATTO, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 3.277.867, para a Função de Coordenador de Curso, FCC, do Curso Técnico em Agropecuária, do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.

Art. 2º Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

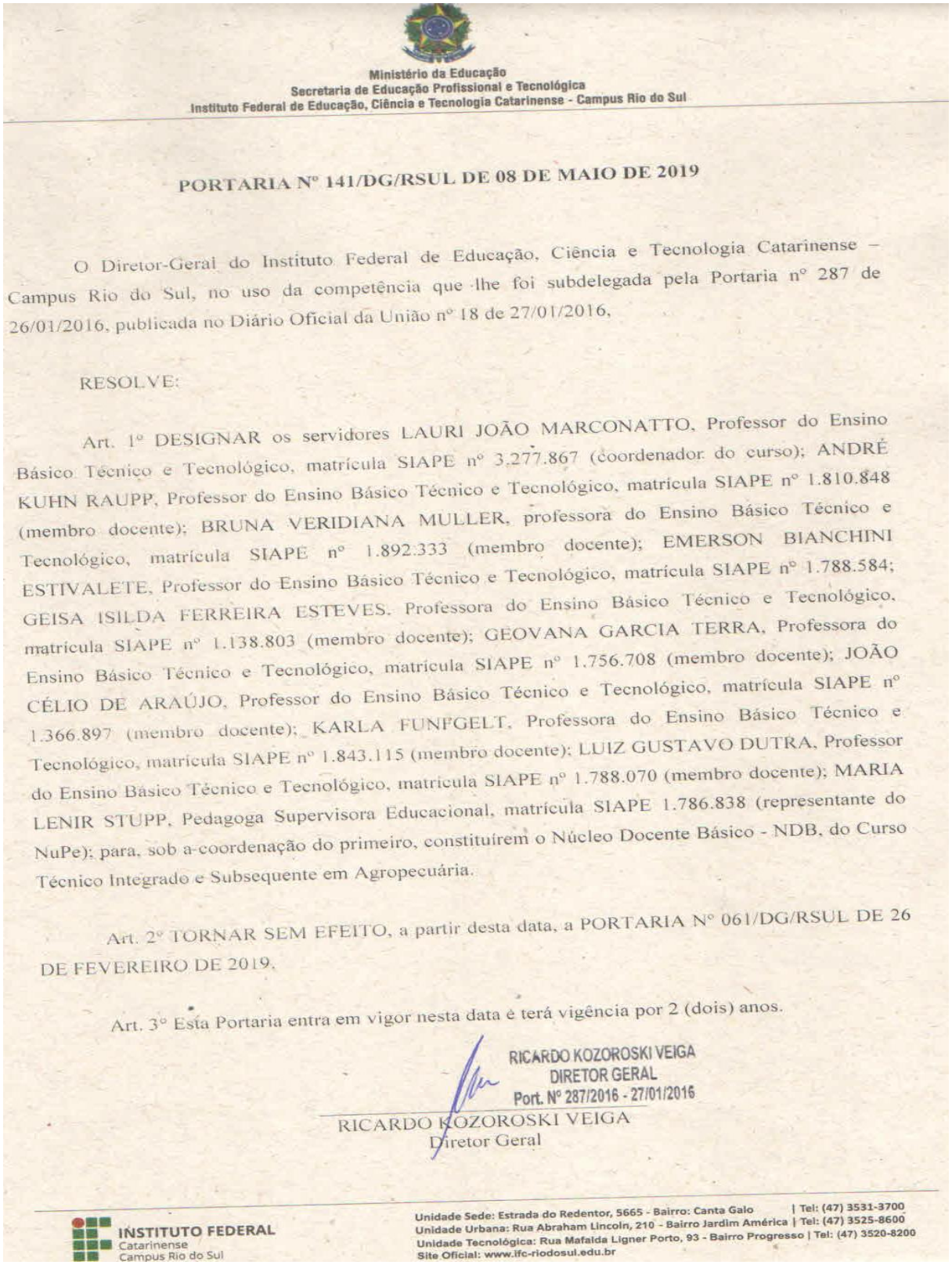
RICARDO KOZOROSKI VEIGA
DIRETOR GERAL
Port. Nº 287/2016 - 27/01/2016

RICARDO KOZOROSKI VEIGA
Diretor Geral

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Unidade Sede: Estrada do Redentor, 5665 - Bairro: Canta Galo | Tel: (47) 3531-3700
Unidade Urbana: Rua Abraham Lincoln, 210 - Bairro Jardim América | Tel: (47) 3525-8600
Unidade Tecnológica: Rua Mafalda Ligner Porto, 93 - Bairro Progresso | Tel: (47) 3520-8200

## 11.2. Portaria 141/2019, NDB do curso Técnico em Agropecuária.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul

**PORTARIA Nº 141/DG/RSUL DE 08 DE MAIO DE 2019**

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Rio do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 287 de 26/01/2016, publicada no Diário Oficial da União nº 18 de 27/01/2016,

RESOLVE:

Art. 1º DESIGNAR os servidores LAURI JOÃO MARCONATTO, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 3.277.867 (coordenador do curso); ANDRÉ KUHN RAUPP, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.810.848 (membro docente); BRUNA VERIDIANA MULLER, professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.892.333 (membro docente); EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.788.584; GEISA ISILDA FERREIRA ESTEVES, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.138.803 (membro docente); GEOVANA GARCIA TERRA, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.756.708 (membro docente); JOÃO CÉLIO DE ARAÚJO, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.366.897 (membro docente); KARLA FUNFGELT, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.843.115 (membro docente); LUIZ GUSTAVO DUTRA, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.788.070 (membro docente); MARIA LENIR STUPP, Pedagoga Supervisora Educacional, matrícula SIAPE 1.786.838 (representante do NuPe); para, sob a coordenação do primeiro, constituírem o Núcleo Docente Básico - NDB, do Curso Técnico Integrado e Subsequente em Agropecuária.

Art. 2º TORNAR SEM EFEITO, a partir desta data, a PORTARIA Nº 061/DG/RSUL DE 26 DE FEVEREIRO DE 2019.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor nesta data e terá vigência por 2 (dois) anos.

RICARDO KOZOROSKI VEIGA
DIRETOR GERAL
Port. Nº 287/2016 - 27/01/2016

RICARDO KOZOROSKI VEIGA
Diretor Geral

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Rio do Sul

Unidade Sede: Estrada do Redentor, 5665 - Bairro: Canta Galo | Tel: (47) 3531-3700
Unidade Urbana: Rua Abraham Lincoln, 210 - Bairro Jardim América | Tel: (47) 3525-8600
Unidade Tecnológica: Rua Mafalda Ligner Porto, 93 - Bairro Progresso | Tel: (47) 3520-8200
Site Oficial: www.ifc-riodosul.edu.br

## 11.3. Portaria 125/2019, colegiado do curso Técnico em Agropecuária



**PORTARIA Nº 125/DG/RSUL DE 24 DE ABRIL DE 2019**

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Rio do Sul, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 287 de 26/01/2016, publicada no Diário Oficial da União nº 18 de 27/01/2016,

RESOLVE:

Art. 1° DESIGNAR os servidores e estudantes abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem o **Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária**:

I – Representantes do corpo docente:

a) coordenador do curso: LAURI JOÃO MARCONATTO, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 3.277.867;

b) titulares docentes: CLÁUDIO ADALBERTO KOLLER, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 0.053.078; FABRÍCIO CAMPOS MASIERO, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.986.787; GILMAR PAULINHO TRICHES, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.164.290; RENATA BONGIOLO MAGENIS, Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.770.963; e ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 4.345.007;

c) suplentes docentes: CESAR ADEMAR HERMES, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.567.381, (primeiro suplente); e

CLENILSO SEHNEN MOTA, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 2.276.822, (segundo suplente);

d) representante do NDB: JOÃO CÉLIO ARAÚJO, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.366.897, (titular); e LUIZ GUSTAVO DUTRA, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1.788.070, (suplente).

II – Representante Pedagógico: IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA, Técnica em Assuntos Educacionais, matrícula SIAPE nº 2.053.724;

III – Representantes do corpo discente:

a) titulares: JOSÉ RAFAEL MARCHEZZI JUNIOR, matrícula nº 2017306430; e ANDRIELY REGIANY STAROSKY, matrícula nº 2019300954;

b) suplentes: NILTON CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR, matrícula nº 2018303503, (primeiro suplente) e MAICON NUNES RAMOS, matrícula nº 2017301916, (segundo suplente).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data e terá vigência por 2 (dois) anos.

RICARDO KOZOROSKI VEIGA
DIRETOR GERAL
Port. Nº 287/2016 - 27/01/2016

RICARDO KOZOROSKI VEIGA
Diretor Geral

## 11.4. Parecer NDB

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Câmpus Rio do Sul

# PARECER DO NÚCLEO DOCENTE BÁSICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Projeto Pedagógico do Curso

| **Dados do proponente/coordenador** |
|---|
| Nome Lauri João Marconatto |
| Cargo/função: Coordenador do Curso. |
| Título do Projeto: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio |

NDB DO CURSO: Técnico em Agropecuária

PARECER

O Núcleo Docente Básico do curso Técnico em Agropecuária após análise do projeto pedagógico acima citado (anexo), é de parecer favorável ao encaminhamento do mesmo aos trâmites legais. Com a devida concordância e aprovação deste parecer pelo Colegiado, que seja encaminhado na sequência para análise do CONSEPE - IFC. Que após análise devolverá o mesmo a este NDB mediante recomendações de alterações ou efetuará sua aprovação.

Participantes: André Kuhn Raupp
Bruna Verediana Muller;
Emerson Bianchini Estivalete
Karla Funfgelt
Lauri João Marconatto,
João Célio De Araújo
Geovana Garcia Terra
Luiz Gustavo Dutra

Rio do Sul, em 04 de agosto de 2020.

11.5. Ata Colegiado envio PPC

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Câmpus Rio do Sul

**ATA COLEGIADO 04/2020**

Aos cinco dias do mês de agosto de dois mil e vinte, através de uma web conferencia, as 10h00m., reuniram- se os Membros do Colegiado do Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, o coordenador do curso Lauri João Marconatto, os docentes Cláudio Adalberto Koller, Clenilso Sehnen Mota, Fabrício Campos Masiero, Renata Bongiolo Magenis, Robinson Jardel Pires de Oliveira, o representante do NDB Joao Célio de Araújo, a Técnica em assuntos estudantis e representante pedagógica Irlei Brandl Tiscoski da Silva, os representantes discentes Nilton Cezar de Oliveira Junior, para deliberar sobre Parecer do NDB quanto a reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso de acordo com a resolução 16/19 que trata das Diretrizes Institucionais para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense (IFC). O novo PPC vem sendo elaborados desde março de 2019, primeiramente com debate interno ao campus envolvendo Docentes, Técnicos e Discentes do curso, numa segunda fase durante o segundo semestre de 2019 a discussão foi entre as coordenações dos seis campis que ofertam o curso Técnico em Agropecuária para construir a unicidade entre as propostas dos campis garantindo 75% de unicidade da matriz no que tange nome dos componentes, ementa e carga horária por componente, e no primeiro semestre de 2020, novamente o debate interno para definir o processo de integração e interseção curricular e finalmente a elaboração do projeto final pelo NDB do curso, resultando no PPC apresentado a este Colegiado. Foi apresentado o parecer do NDB (em anexo) que recomenda o encaminhamento do PPC para os trâmites de análise e aprovação institucionalizados. Após discussão deliberou-se pela aprovação do parecer e por encaminhar o PPC, ao Consepe e paralelamente ao Nupe, com voto contrário pelo conselheiro Claudio Koller com exposição dos motivos e abstenção da conselheira Irlei Brandl Tiscoski da Silva. Não tendo mais nada a tratar e para o registro foi lavrada a presente Ata, que após conferência será efetuado protocolo via SIPAC onde os participantes desta reunião efetuarão assinatura digital e posteriormente procedidos os devidos encaminhamentos.

Rio do Sul, 05 de agosto de 2020.

*Emitido em 05/08/2020*

**ATA (ANEXO) Nº 04/2020 - CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)**
**(Nº do Documento: 170)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 06/08/2020 08:36 )*
CLAUDIO ADALBERTO KOLLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 53078*

*(Assinado digitalmente em 06/08/2020 13:17 )*
CLENILSO SEHNEN MOTA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 2276822*

*(Assinado digitalmente em 05/08/2020 18:32 )*
FABRICIO CAMPOS MASIERO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CPI/RSUL (11.01.05.01.03.03)*
*Matrícula: 1986787*

*(Assinado digitalmente em 06/08/2020 10:03 )*
IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA
*TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS*
*RACI/RSL (11.01.05.46)*
*Matrícula: 2053724*

*(Assinado digitalmente em 05/08/2020 18:05 )*
JOAO CELIO DE ARAUJO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1366897*

*(Assinado digitalmente em 05/08/2020 16:12 )*
LAURI JOAO MARCONATTO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)*
*Matrícula: 3277867*

*(Assinado digitalmente em 05/08/2020 16:13 )*
RENATA BONGIOLO MAGENIS
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1770963*

*(Assinado digitalmente em 06/08/2020 10:24 )*
ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*AGRON/RSUL (11.01.05.30)*
*Matrícula: 4345007*

*(Assinado digitalmente em 06/08/2020 11:05 )*
NILTON CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR
*DISCENTE*
*Matrícula: 2018303503*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.ifc.edu.br/documentos/ informando seu número: **170**, ano: **2020**, tipo: **ATA (ANEXO)**, data de emissão: **05/08/2020** e o código de verificação: **dcedad2b50**

11.6. Ata Conjunta Colegiado e NDB- deliberações alterações pelo parecer

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Câmpus Rio do Sul

**ATA DE REUNIÃO CONJUNTA 05/2020 DO COLEGIADO E 07/2020 DO NDB**

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte, através de uma web conferencia via google meet, às 16h00min, reuniram-se os membros do Colegiado e NDB do Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades integrado ao ensino médio e subsequente. A reunião foi conduzida pelo o coordenador do curso Lauri João Marconatto, com a presença dos docentes Cláudio Adalberto Koller, Fabricio Campos Masiero, João Célio de Araújo, Renata Bongiolo Magenis, Robinson Jardel Pires de Oliveira, André Kuhn Raupp, Bruna Verediana Muller, Emerson Bianchini Estivalete, Karla Fungfelt, a Técnica em Assuntos Estudantis e representante pedagógica Irlei Brandl Tiscoski da Silva. Obs. "Representantes Discentes Andriely Regiany Starosky e Nilton Cezar de Oliveira Junior foram convocados, mas não participaram", para deliberar sobre parecer com recomendações de edições encaminhadas pelos analistas do PPC Josiele H. Azevedo e Juliano Vilmar Santos. O coordenador do Curso Técnico em Agropecuária, prof. Lauri Marconatto fez a leitura da convocação, apresentou uma pequena contextualização do processo de elaboração da reforma do PPC do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio em seguida passou a relatar as solicitações recebidas no parecer e da devolução à reitoria ainda nessa semana (dois dias após recebimento), da determinação em diminuir (reduzir) 90 horas aulas da matriz foi a principal dificuldade percebida. A partir desse ponto o coordenador professor Lauri propôs que os participantes acompanhem o parecer que detalha os itens a serem trabalhados na tela da videoconferência e ou acompanhem o documento disponibilizado por e-mail juntamente com a convocação para a reunião. O coordenador sugere como metodologia apresentação dos tópicos apresentados pelo parecer como necessários a edição e na medida em que será apresentado, já será deliberado sobre a nova redação, forma pela qual houve concordância da maioria. Contextualizando apresentou a situação da redução da carga horária em 90 horas, ao invés de 80 horas devido as disciplinas da matriz serem múltiplas de 30 horas, contudo com a redução de 90 horas na carga total poderíamos tirar disciplina de até 90 horas da unicidade, e ainda teríamos os 75% necessários, este assunto específico será o último a ser debatido pela sua complexidade. O prof. Lauri apresentou os pontos a serem revistos, nos quais foram retificados após discussão e votação pelos presentes, com as seguintes deliberações. Inicialmente pelas inclusões de todas as legislações básicas sugeridas no parecer que não estavam contempladas. A inclusão dos textos propostos para as formas de curricularização da pesquisa, extensão e inovação, tópicos 1 e 2 procedendo a retirada do item 3 uma vez que aumentaria a carga horária. Quanto ao estágio se decidiu por não considerar como dia letivo, e pela proposição de adequar a carga horaria múltipla de 15, ficou mantido as 160 horas, uma vez não ter vínculo com duração de aula de 45 minutos (múltiplo de 15), bem como ser múltiplo de 40 horas semanais podendo ser realizado em quatro semanas, não necessitando retornar numa nova semana para realizar mais 5 horas ou ainda a possibilidade de redução para não impedir a realização em duas fases de no mínimo 80 horas. Foi adicionada a previsão que o aluno precisa ser aprovado em no mínimo de 120 horas em línguas. Quanto as optativas foram adicionadas somente os componentes de línguas adicionais de acordo com o PPC do CLIFC e seus respectivos quadros com indicação de referências, e que as optativas não concluídas com aprovação não limitam a progressão de série e foi garantida a possibilidade de criação de disciplinas optativas submetidas a aprovação do colegiado. Incluído também a forma de registro e disponibilidade dos resultados das avaliações. Se decidiu por não informar no PPC dados pessoais dos servidores como CPF ou SIAP, uma vez estar disponibilizado o e-mail institucional e o telefone central institucional que através da telefonista tem atualizadas as localizações dos servidores. Foram anexados documentos como portarias da coordenação, do NDB e colegiado. Quanto a redução da carga horária foi deliberado por manter as 3600 horas tendo em vista que a diferença do PPC antigo com 4050 hs já apresenta uma redução de 450 horas o que compromete em grande parte a execução de uma boa formação profissional em concordância com a pretensão da

qualidade desejada neste curso, por outro lado a redução da carga horária implicaria num debate maior com a comunidade envolvida e que o prazo não é hábil e ainda as possibilidades atuais não permitirem. Ainda que a nova proposta contempla o princípio da integração que poderá ter comprometida sua eficiência, na sua intenção da maximização ao uso da carga horária, principalmente por ser uma inovação e ter faltado formação adequada aos envolvidos. Também a possibilidade da curricularização da extensão, pesquisa e inovação que trazem aumento da carga horária quando se busca oportunizar aos educandos outras alternativas de formação, bem como a obrigatoriedade da inclusão de optativas pré definidas pelo CLIFC que também ocupam carga horária. Finalmente foi de concordância deste NDB e Colegiado que a proposta está adequada as necessidades mínimas para atender com qualidade a formação de Técnicos em Agropecuária no IFC campus de Rio do Sul. Sem mais a relatar eu Cláudio Koller redigi a presente ata que será assinada por mim e todos os presentes.

Rio do Sul, 21 de agosto de 2020.

*Emitido em 28/08/2020*

**ATA (ANEXO) Nº 0507/2020 - CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)**
**(Nº do Documento: 203)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 16:33 )*
ANDRE KUHN RAUPP
*DIRETOR GERAL - TITULAR*
*CHEFE DE UNIDADE*
*DG/RSUL (11.01.05.01)*
*Matrícula: 1810848*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 14:37 )*
BRUNA VEREDIANA MULLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*COGE/RSUL (11.01.05.13)*
*Matrícula: 1892333*

*(Assinado digitalmente em 31/08/2020 09:35 )*
CLAUDIO ADALBERTO KOLLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*COGE/RSUL (11.01.05.13)*
*Matrícula: 53070*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 15:00 )*
EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*COGE/RSUL (11.01.05.13)*
*Matrícula: 1708584*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 19:36 )*
FABRICIO CAMPOS MASIERO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CPA/RSUL (11.01.05.01.03.03)*
*Matrícula: 1986787*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 15:19 )*
IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA
*TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS*
*RACE/RSUL (11.01.05.46)*
*Matrícula: 2033724*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 15:07 )*
JOAO CELIO DE ARAUJO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*COGE/RSUL (11.01.05.13)*
*Matrícula: 1366897*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 11:16 )*
KARLA FUNFGELT
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CCTA/RSUL (11.01.05.05)*
*Matrícula: 1843115*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 14:34 )*
LAURI JOAO MARCONATTO
*COORDENADOR DE CURSO - TITULAR*
*CHEFE DE UNIDADE*
*CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)*
*Matrícula: 1277867*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 14:54 )*
RENATA BONGIOLO MAGENIS
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*COGE/RSUL (11.01.05.13)*
*Matrícula: 1770963*

*(Assinado digitalmente em 28/08/2020 15:09 )*
ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*AGRO/RSUL (11.01.05.36)*
*Matrícula: 434 5007*

p

## 11.7. Parecer do NDB- após alterações pelo 2º parecer

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Câmpus Rio do Sul

### PARECER DO NÚCLEO DOCENTE BÁSICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Projeto Pedagógico do Curso

| **Dados do proponente/coordenador** |
|---|
| Nome Lauri João Marconatto |
| Cargo/função: Coordenador do Curso. |
| Título do Projeto: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio |

NDB DO CURSO: Técnico em Agropecuária

PARECER

O Núcleo Docente Básico do curso Técnico em Agropecuária editou de acordo com as recomendações da Coordenação Geral dos Cursos Técnicos, os tópicos: Redução de 80h na Carga horária do curso; Atividades diversificada com no mínimo 100 horas e no máximo mais 175 horas; Considerar a carga horária total das PPO como Prática Profissional; Estágio curricular obrigatório com carga horária de 165 horas e não sendo considerado como dia letivo; Informado quando será a reavaliação e em que momento será efetuado o registro do resultado da avaliação de recuperação; Necessidade de conclusão com êxito de, no mínimo, 120 horas de Língua Inglesa; Foi inserido inserido como componentes optativos a Informática Básica", bem como a possibilidade de criação de novos componentes optativos mediante aprovação pelo Colegiado, desta forma o NDB deste curso é de parecer favorável ao encaminhamento do PPC como definitivo para análise do CONSEPE - IFC e submete este a aprovação do Colegiado, para que a coordenação proceda o envio do mesmo aos trâmites legais.

Participantes: Bruna Verediana Muller;
Emerson Bianchini Estivalete
Karla Funfgelt
Lauri João Marconatto,
João Célio De Araújo
Geovana Garcia Terra
Luiz Gustavo Dutra

Rio do Sul, em 16 de setembro de 2020.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**
**SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS**

**FOLHA DE ASSINATURAS**

*Emitido em 17/09/2020*

**TERMO Nº 565/2020 - CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 18/09/2020 09:52 )*
BRUNA VEREDIANA MULLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1892333*

*(Assinado digitalmente em 17/09/2020 15:47 )*
EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1788584*

*(Assinado digitalmente em 18/09/2020 11:21 )*
GEOVANA GARCIA TERRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1756708*

*(Assinado digitalmente em 17/09/2020 21:53 )*
JOAO CELIO DE ARAUJO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1366897*

*(Assinado digitalmente em 17/09/2020 15:46 )*
KARLA FUNFGELT
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CCTA/RDSUL (11.01.05.05)*
*Matrícula: 1843115*

*(Assinado digitalmente em 17/09/2020 15:43 )*
LAURI JOAO MARCONATTO
*COORDENADOR DE CURSO - TITULAR*
*CHEFE DE UNIDADE*
*CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)*
*Matrícula: 3277867*

*(Assinado digitalmente em 18/09/2020 08:18 )*
LUIZ GUSTAVO DUTRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1788070*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.ifc.edu.br/documentos/ informando seu número: **565**, ano: **2020**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **17/09/2020** e o código de verificação: **cfd6e0605c**

## 11.8. Ata do Colegiado - deliberações após reedição segundo parecer

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Câmpus Rio do Sul

**ATA DE REUNIÃO 06/2020 DO COLEGIADO AGROPECUÁRIA**

Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e vinte, através de uma web conferencia via google meet, link < https://meet.google.com/yfp-cfcm-bfs?authuser=0&hs=122 >, às 10h00min, reuniram-se os membros do Colegiado e NDB do Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades integrado ao ensino médio e subsequente. A reunião foi conduzida pelo o coordenador do curso Lauri João Marconatto, com a presença dos docentes Cláudio Adalberto Koller, Fabrício Campos Masiero, João Célio de Araújo, Renata Bongiolo Magenis, Robinson Jardel Pires de Oliveira, Clenilso Sehnen Mota, da Técnica em Assuntos Estudantis e representante pedagógica Irlei Brandl Tiscoski da Silva, do representante dos Discentes Nilton Cezar de Oliveira, ainda com participação como convidado o representante do DEPE o prof. Mário Lucio Roloff, para deliberar sobre: 1) Definição das compras a serem realizadas com recursos previstos para o curso Integrado e subsequente (edital 15/2020); 2)Planos das Atividades de Ensino Remotas após Julho/2020; 3)Apreciação do Parecer do NDB e edições de acordo com as recomendações da Coordenação Geral dos Cursos Técnicos, Josiele H. Azevedo e Juliano Vilmar Santos, apresentadas para a edição da nova versão do PPC do Curso T. em Agropecuária. O coordenador do Curso Técnico em Agropecuária, prof. Lauri Marconatto fez a leitura da pauta e 1) relatou um pouco sobre a forma de condução da definição de compras com recursos do edital 15/2020 para equipamentos de uso compartilhado entre outros curso e passou a palavra para o prof. Mario que apresentou a planilha dos pedidos feitos pelos servidores e uma tabela de critérios que foram utilizados para a escolha dos itens a serem comprados, e que com os recursos dos cursos Técnico em Agropecuária Integrado e Subsequente, seriam contemplados os itens: a)Pulverizador costal elétrico. b) Câmara de congelamento para laboratório de vegetais. c) Kit ensaio de aspersão. d) Incubador refrigerado tipo BOD. e) Penetrômetro digital portátil para frutas. f) Estereomicroscópio com câmera. g) Kit barra luz DGPS e antena. h) Disco medidor pastagens. i) Kit analise físico química de frutas e sobraria ainda R$ 5.955,91 de reserva para o curso para uma segunda chamada de compras, o que foi aprovado por maioria absoluta. 2) Para a apreciação dos planos de AER devido faltarem de algumas disciplinas decidiu-se, fosse encaminhado aos professores um lembrete para a necessidade de todos que realizarem EAR apresentarem os planos e quando estes forem entregue convocarmos uma nova reunião para deliberar sobre, o que teve acordo com todos os participantes. 3) A partir desse ponto o coordenador professor Lauri traz o relato sobre a análise do PPC encaminhado pelos avaliadores da Proen e as adequações elaboradas pelo NDB com a redução de 80h na carga horária do curso, sendo reduzidas 30 horas em PPO III, 10 horas em ZooII, 10hs em Zoo III e a passagem da disciplina de Informática Básica como optativa, a mudança da redação das Atividades diversificada com no mínimo 100 horas, explicando que devido o limite de 400 horas sendo 165 de estágio e 60 com apresentação de trabalhos em feiras e congressos, desta forma restariam no máximo mais 175 horas, foi considerado a carga horária total das PPO como Prática Profissional, o estágio curricular obrigatório com carga horária de 165 horas sendo 160 presencial e 5 pela elaboração do relatório e mantendo a redação, que estágio não será considerado como dia letivo, também descrito a forma que deverá ser informado ao aluno quando será a reavaliação e em que momento será efetuado o registro do resultado da avaliação de recuperação, foi mantido o texto que indica a necessidade de conclusão com êxito de, no mínimo 120 horas de Língua Inglesa, além da disciplina de Informática Básica como componente optativo, outras disciplinas optativas poderão ser criadas anualmente mediante aprovação pelo Colegiado, isto em conformidade com o parecer do NDB que foi encaminhado ao Colegiado para deliberação. O Colegiado também tratou a questão da oferta de matrículas do novo PPC do curso para o ano letivo 2021, como preocupante pois existem possibilidades de possíveis prejuízos aos alunos, em decorrência dos prejuízos da pandemia, somados às costumeiras dificuldades de funcionamento da transição de uma matriz para outra. Finalmente foi de concordância deste Colegiado com o parecer do NDB com sete

votos favoráveis ao encaminhamento e uma abstenção, ponderando, "que a proposta apesar de não ser a desejável devido as restrições impostas pela resolução 16/2019, poderá atender as necessidades para atender com qualidade mínima a formação de Técnicos em Agropecuária no IFC campus de Rio do Sul". Sem mais a relatar eu Lauri João Marconatto redigi a presente ata que será assinada por mim e todos os presentes.

Rio do Sul, 18 de setembro de 2020.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
*CAMPUS* RIO DO SUL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**
**SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS**

**FOLHA DE ASSINATURAS**

*Emitido em 21/09/2020*

**ATA (ANEXO) Nº 248/2020 - CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 22/09/2020 09:22 )*
CLAUDIO ADALBERTO KOLLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 53078*

*(Assinado digitalmente em 21/09/2020 22:15 )*
CLENILSO SEHNEN MOTA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 2276822*

*(Assinado digitalmente em 21/09/2020 22:17 )*
FABRICIO CAMPOS MASIERO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CPI/RSUL (11.01.05.01.03.03)*
*Matrícula: 1986787*

*(Assinado digitalmente em 21/09/2020 22:14 )*
IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA
*TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS*
*RACI/RSL (11.01.05.46)*
*Matrícula: 2053724*

*(Assinado digitalmente em 21/09/2020 22:20 )*
JOAO CELIO DE ARAUJO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1366897*

*(Assinado digitalmente em 21/09/2020 23:36 )*
LAURI JOAO MARCONATTO
*COORDENADOR DE CURSO - TITULAR*
*CHEFE DE UNIDADE*
*CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)*
*Matrícula: 3277867*

*(Assinado digitalmente em 22/09/2020 08:26 )*
RENATA BONGIOLO MAGENIS
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1770963*

*(Assinado digitalmente em 22/09/2020 08:19 )*
ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*AGRON/RSUL (11.01.05.30)*
*Matrícula: 4345007*

*(Assinado digitalmente em 21/09/2020 22:24 )*
NILTON CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR
*DISCENTE*
*Matrícula: 2018303503*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.ifc.edu.br/documentos/ informando seu número: **248**, ano: **2020**, tipo: **ATA (ANEXO)**, data de emissão: **21/09/2020** e o código de verificação: **b7a60663c9**

11.9. Ata do Colegiado/NDB- edição segundo memo 691/2020 CGC/reit

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Câmpus Rio do Sul

**ATA DE REUNIÃO CONJUNTA 07/2020 DO COLEGIADO E 08/2020 DO NDB**

Aos dezesseis dias do mês de outubro de dois mil e vinte, através de uma web conferencia via Google meet, link https://meet.google.com/evb-pjdu-bos?authuser=1&hs=122, às 08h30min, reuniram-se os membros do Colegiado e NDB do Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades integrado ao ensino médio e subsequente. A reunião foi conduzida pelo o coordenador do curso Lauri João Marconatto, com a presença dos docentes Cláudio Adalberto Koller, Fabrício Campos Masiero, João Célio de Araújo, Renata Bongiolo Magenis, Robinson Jardel Pires de Oliveira, Luiz Gustavo Dutra, Bruna Verediana Muller, Emerson Bianchini Estivalete, Karla Fungfelt, a Técnica em Assuntos Estudantis e representante pedagógica Irlei Brandl Tiscoski da Silva. Como representante Discente, o aluno Nilton Cezar de Oliveira Junior, para deliberar sobre parecer com recomendações de edições encaminhadas pelos analistas do PPC Josiele H. Azevedo e Juliano Vilmar Santos pelo memorando Nº 691 / 2020 - CGC/REIT de 25/set/2020. O coordenador do Curso Técnico em Agropecuária, prof. Lauri Marconatto fez a leitura da convocação, apresentou um relato da convocação da reunião em conjunto ao DEPR/ Rio do Sul no último dia 06, reiterando as demandas que resultaram no memo 01/2020 da coordenação T. Agropecuária em resposta daquele e uma vez ter necessidade de edição foi encaminhado a todos os professores atuantes no curso para apresentarem até no final do dia 14/out/2020 propostas de disciplinas optativas para serem acrescentadas ao novo PPC. Em seguida passou a relatar as solicitações recebidas no memorando, sendo que a primeira trata da anexação do PP de 2010/2011 já a disposição da coordenação, propôs na sequência que os participantes acompanhem as edições destacadas em vermelho no Novo PPC em PDF compartilhado no Google Drive por link juntamente com a convocação para a reunião. O coordenador sugere como metodologia, a apresentação dos tópicos grifados de acordo com a sequência que se apresenta no PPC e na medida em que será apresentado, será debatido e deliberado sobre a nova redação, forma pela qual houve concordância dos presentes. Contextualizando apresentou a edição na Seção 4.2.3 pg. 27, da Curricularização da Pesquisa e Extensão, no item I foi incluído em concordância com os presentes o texto "*Em componente curricular específico denominado Iniciação Científica.*" na Seção 4.2.8., pg. 37 foi inserido: "*No caso destes componentes curriculares, a não conclusão com êxito nestes módulos, não implicará a reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado.*" Nova redação aprovada pelos presentes. Quanto a carga horária das atividades diversificadas que já estava adequada na seção 4.2.5, modificou-se no quadro da matriz unificando em uma única linhas as "*Atividades diversificadas com estágio Curricular*", totalizando desta forma 265hs, sendo 165 hs (80+85) de estágio e no mínimo mais 100h. (30+70) de outras atividades, em acordo com os participantes. Quanto a sugestão no Componente optativo de Língua Inglesa III, deliberou-se por substituir a ementa pelo texto "*Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional.*" Bem com o a inclusão dos componentes optativos: Agricultura de Precisão; Agrossilvicultura; Apicultura; Desenho por Computador; Tecnologia de Aplicação e permaneceram as que já estavam. No tópico 6 pg 95 para informar a forma de registro e disponibilidade dos resultados das avaliações, decidiu-se por redigir "*até o final de cada trimestre*" e que "*O resultado do processo de recuperação deverá ser informado ao aluno o mais breve após sua correção e substituirá, quando menor, a média trimestral de acordo com o previsto no Plano de Ensino e Organização Didática*". Sem mais a relatar eu Lauri redigi a presente ata que será protocolada no Sipac e assinada digitalmente por mim e todos os presentes.

Rio do Sul, 16 de outubro de 2020.

*Emitido em 19/10/2020*

**ATA (ANEXO) Nº 292/2020 - CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

***(Assinado digitalmente em 20/10/2020 06:53 )***
BRUNA VEREDIANA MULLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1892333*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 23:15 )***
CLAUDIO ADALBERTO KOLLER
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 53078*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 12:44 )***
EMERSON BIANCHINI ESTIVALETE
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1788584*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 12:03 )***
FABRICIO CAMPOS MASIERO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CPI/RSUL (11.01.05.01.03.03)*
*Matrícula: 1986787*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 12:17 )***
IRLEI BRANDL TISCOSKI DA SILVA
*TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS*
*RACI/RSL (11.01.05.46)*
*Matrícula: 2053724*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 13:56 )***
JOAO CELIO DE ARAUJO
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1366897*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 19:10 )***
KARLA FUNFGELT
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CCTA/RDSUL (11.01.05.05)*
*Matrícula: 1843115*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 11:56 )***
LAURI JOAO MARCONATTO
*COORDENADOR DE CURSO - TITULAR*
*CCTAG/RSUL (11.01.05.01.03.02.10)*
*Matrícula: 3277867*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 12:05 )***
LUIZ GUSTAVO DUTRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1788070*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 12:00 )***
RENATA BONGIOLO MAGENIS
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*CGE/RDSUL (11.01.05.11)*
*Matrícula: 1770963*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 13:49 )***
ROBINSON JARDEL PIRES DE OLIVEIRA
*PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO*
*AGRON/RSUL (11.01.05.30)*
*Matrícula: 4345007*

***(Assinado digitalmente em 19/10/2020 16:18 )***
NILTON CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR
*DISCENTE*
*Matrícula: 2018303503*